

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 29 DE DEZEMBRO DE 2025

NÚMERO 22.927 • 26 PÁGINAS • R\$ 5,00

Brigitte Bardot: a estrela, o ícone

A bela francesa que desde a adolescência estampava capas de revistas virou lenda da cultura pop no século 20: a moda, o cinema e o comportamento nunca foram os mesmos depois de BB. Polêmica e sedutora, foi vanguarda na defesa dos animais, cruzada que manteve até o fim dos seus dias. Deixou marcas no Brasil, fazendo de Búzios uma das praias mais conhecidas do mundo. Brigitte

Bardot morreu, ontem, aos 91 anos, mas segue no imaginário de gerações. PÁGINAS 18, 20 E 22

Fotos: Derrick Ceyrac/AFP; Valery Hache/AFP e Reprodução



Rússia e Ucrânia mais perto de acordo

Uma reunião entre o americano Donald Trump (D) e o ucraniano Volodymyr Zelensky (E), na Flórida, terminou em clima de otimismo.

"Estamos chegando muito perto, talvez muitíssimo", disse o presidente dos EUA, ao falar sobre um cessar-fogo entre Moscou e Kiev. Diálogo deve prosseguir nas próximas semanas. PÁGINA 9

Jim Watson/AFP



Acareação do Master tensiona política e economia

A audiência do STF que reunirá, virtualmente, o dono do Banco Master, Daniel Vorcari, o ex-presidente do BRB Paulo Henrique Costa e Ailton de Aquino, diretor do Banco Central, está confirmada para amanhã, mas segue contestada. Inédita no país, a iniciativa foi marcada pelo ministro Dias Toffoli para apurar denúncia de irregularidades bilionárias na instituição, que foi liquidada pela autoridade monetária. Especialistas alertam para a elevação das tensões entre os Poderes e para riscos no mercado. PÁGINA 7

Darcianne Diogo/CB/D.A Press



Morte e ritual macabro em Ceilândia

Parte de um corpo carbonizado, ainda não identificado pela Polícia Civil, foi achado em um terreno no Incra 9. O principal suspeito é o dono do lote, um advogado de 34 anos aposentado por invalidez. O assassinato e o esqueitamento seriam parte de um rito religioso.

PÁGINA 14

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



CATÓLICOS/ As celebrações de encerramento do Ano Jubilar foram marcadas, ontem, por missas e procissões na Catedral de Brasília e na Basílica São Francisco de Assis (Asa Norte). PÁGINA 17

Vicente Pires

Ladrão invade casa e espanca morador

PÁGINA 14

Guará

Morre Marcelo Poli, criador do sanduíche "Bomba"

PÁGINA 15

Bolsonaro fará nova cirurgia

O ex-presidente será submetido hoje a mais um procedimento médico na tentativa de controlar a crise de soluços. A intervenção é um bloqueio do nervo frênico do lado esquerdo. PÁGINA 4

STF x Receita causa pânico na contabilidade

CAPITAL S/A, PÁGINA 15

Calor aumenta risco da dengue

Temperaturas extremas do verão elevam o ciclo do Aedes aegypti, e os mosquitos picam com mais frequência. PÁGINA 13





PODER

Emendas, um problema agendado para 2026

Dos R\$ 61 bilhões destinados pelo Congresso Nacional a essas rubricas, R\$ 49,9 bilhões ficarão sob controle dos parlamentares, o que representa um desafio para o governo. Proximidade das eleições eleva a disputa pelas verbas

» VANILSON OLIVEIRA

Sai ano, entra ano, e a liberação

de emendas parlamentares volta a ser moeda de troca para que parlamentares apoiem projetos do governo. Neste 2025 — pré-eleitoral —, atrasos na liberação de verbas obrigatórias e diálogo revelado entre deputados mostrou parlamentares reclamando do dinheiro que não chega. Esse seria o motivo para descontentamento da Casa, que durante toda esta temporada pressionou o Palácio do Planalto.

Para 2026, o Congresso Nacional destinou R\$ 61 bilhões a emendas parlamentares. Desse total, R\$ 49,9 bilhões ficarão sob controle dos parlamentares — entre as individuais, de bancada e de comissão.

Pela legislação vigente, o pagamento de emendas deve ocorrer até, no máximo, três meses antes das eleições, regra estabelecida para evitar o uso eleitoral dos recursos às vésperas do pleito.

As emendas são instrumentos previstos na Constituição que permitem a deputados e senadores indicar a destinação de parte do Orçamento da União para obras, serviços, equipamentos e programas em estados e municípios. Uma parcela dessas emendas é classificada como impositiva, o que significa que sua execução é obrigatória pelo Executivo, desde que cumpridos os requisitos técnicos e legais estabelecidos.

Na prática, a liberação das emendas passa por etapas que costumam alongar o processo, como a apresentação de planos de trabalho pelos parlamentares, a análise técnica dos ministérios e, só depois, o empenho e o pagamento dos recursos.

Em ano eleitoral, esse calendário ganha um peso ainda maior, porque a legislação prevê que a maior parte do dinheiro seja liberada antes do início da campanha, o que reduz o espaço para repasses de última hora e aumenta a disputa política em torno dos prazos.

Há uma percepção comum entre os deputados, por exemplo, de que a proximidade das eleições amplia pressões sobre o governo e transforma o Orçamento em um dos principais instrumentos de negociação no Congresso.

O presidente da Câmara, Hugo

Carlos Moura/Agência Senado



Na aprovação do Orçamento da União do ano que vem, pelo Congresso Nacional, houve blindagem para as emendas parlamentares

Blindagem

Para blindar as emendas em ano eleitoral, o relator-geral do projeto, deputado Isnaldo Bulhões (MDB-AL), retirou um dispositivo colocado pelo governo que dava poder ao Planalto de cancelar as emendas se existisse necessidade de aumentar despesas obrigatórias e cumprir o arcabouço fiscal. Nesse caso, o parlamentar teria de concordar em perder o recurso.

Motta (Republicanos-PB), disse ser favorável ao atual modelo de execução orçamentária. "Já fiz uma defesa do que representam as emendas nas transformações sociais e

estruturantes que o Brasil tem vivido, e continuei defendendo essa atuação", afirmou. Segundo ele, "o Parlamento foi moldando a questão do Orçamento ao longo do tempo", e "hoje nós temos esse modelo de emendas".

Motta sustentou que a execução das emendas está vinculada à representação conferida pelo voto e que o instrumento serve para atender, principalmente, regiões mais distantes. "Eu defendo como importante para as ações, principalmente das pessoas que mais precisam e dos lugares mais distantes do nosso país."

Para a deputada Sâmia Bomfim (PSol-SP), o Congresso passou a concentrar um volume excessivo de recursos e a usar as emendas como instrumento de pressão política. "Há muita verba sob controle do Congresso, mais até do que em muitos ministérios importantes.

Eu ouvi, inclusive, a possibilidade de não votar o Orçamento caso as emendas não fossem liberadas. Isso é um absurdo, isso é uma chantagem. Esse modelo transforma o Orçamento em instrumento de chantagem política", avaliou.

Escândalo

O deputado Henrique Vieira (PSol-RJ) disse que as distorções ocorrem devido a uma combinação de regras frágeis e pressão política. "O que acontece aqui é escandaloso. Se for até às últimas consequências, eu acho que vai ter deputado preso. Tem que ter transparência, tem que ter regra."

Já o deputado Sargentinho (PSD-PR) ressaltou que o uso das emendas como instrumento de negociação política não é uma prática nova no Brasil. "Sempre houve, entre aspas, compra de votos com

emendas, com liberação de emendas e valores. Isso sempre foi usado como moeda de troca, e eu acho que não está próximo de acabar", declarou.

Por sua vez, o deputado Luiz Lima (PL-RJ) chamou a atenção para os impactos práticos do atraso na execução das emendas. "Deputados de oposição sentem atraso significativo no pagamento das emendas. Estamos em dezembro, e ainda não houve liberação integral, o que cria um descompasso relevante", mencionou.

Na avaliação da deputada Maria do Rosário (PT-RS), o problema ultrapassa a disputa política e atinge a capacidade do Estado de planejar políticas públicas. Segundo ela, o atual modelo enfraquece o Estado como planejador. "Mais de R\$ 50 bilhões são pulverizados sem planejamento estratégico, obedecendo a interesses políticos imediatos", disse.

Resistência à fiscalização

O montante movimentado pelas emendas é tão alto que o Supremo Tribunal Federal (STF) teve de intervir. O ministro Flávio Dino bloqueou recursos e determinou a fiscalização de parlamentares, rastreando o destino da verba pública. Para alguns deputados, a atitude da Corte é necessária, já que busca transparência. Para outros, a medida ultrapassa as prerrogativas do Judiciário.

Na avaliação da maioria dos parlamentares da esquerda, o sistema precisa de mais transparência e rastreabilidade. A deputada Sâmia Bomfim (PSol-SP) entende que a fiscalização do STF se justifica quando mira irregularidades. "O Supremo fiscaliza aquilo que está errado. Aquilo que é incorreto deve ser penalizado. O compromisso do Congresso deve ser o de fazer bom uso dos recursos públicos", sustentou.

O deputado Henrique Vieira (PSol-RJ) também considera correta uma postura mais dura de fiscalização. "O que acontece aqui é escandaloso. Se for até às últimas consequências, eu acho que vai ter deputado preso."

Já o deputado Sargentinho (PSD-PR) afirmou concordar com o controle reforçado, mas condicionou o apoio à imparcialidade. "Espero, inclusive, que Flávio Dino seja imparcial e que fiscalize todos os deputados que, porventura, tiverem suspeita nas suas emendas, seja de direita, seja de centro ou de esquerda. Quem estiver fazendo coisa errada tem que ser responsável", declarou.

Por sua vez, o deputado Luiz Lima (PL-RJ) defendeu que "a fiscalização do uso dos recursos deve ser feita, prioritariamente, pelos próprios ministérios, que têm capacidade técnica para avaliar projetos e obras".

Já a deputada Maria do Rosário (PT-RS) enquadrou a controvérsia como consequência de um modelo que deslocou poder orçamentário para o Legislativo e fragilizou o planejamento estatal. Ela afirma que "o Legislativo hoje detém um poder muito grande por conta das emendas impositivas". (VO)

Sem controle e transparência

Deputados e especialistas ouvidos pelo **Correio** apontam que a forma como os recursos são distribuídos influencia as prioridades adotadas nos estados e municípios e dificulta a identificação de responsabilidades quando as emendas não geram o resultado esperado. O deputado Sargentinho (PSD-PR) explicou que suas emendas são destinadas para compra de "tangíveis", ou seja, tudo que é tabelado, evitando a destinação de emendas para obras públicas. "Eu não mexo com questões de obras. Em obra dá superfaturamento. Em obra sempre aparece um aditivo, depois outro, e ninguém sabe onde isso termina", argumentou. "Gosto de trabalhar com coisas que têm tabela, como viatura e equipamentos".

Já o deputado Henrique Vieira (PSol-RJ) chamou a atenção para a dificuldade de responsabilização quando as emendas não produzem os resultados prometidos. Para ele,

a combinação entre volume elevado de recursos e baixa transparência cria um ambiente propício para irregularidades. "Esse tipo de operação de emenda, do jeito que está, é espaço aberto para corrupção", declarou.

O deputado Luiz Lima (PL-RJ) destacou que, na prática, a responsabilidade pela execução e fiscalização acaba diluída entre diferentes instâncias. "Não existe estrutura no gabinete para acompanhar tudo isso", afirmou.

O advogado e professor de direito constitucional Ilmar Muniz sustentou que essa dificuldade de responsabilização decorre da ausência de critérios legais mais objetivos. "Não existe uma legislação clara que determine critérios mínimos e puna todos os envolvidos quando há desvio", disse.

Pesquisador do Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

(Iesp-Uerj), Carlos Martins de Freitas ressaltou que as emendas estão diretamente ligadas ao incentivo eleitoral que estrutura o sistema. De acordo com ele, gastos visíveis permitem ao parlamentar associar diretamente a entrega do recurso ao próprio mandato. "É mais fácil dizer 'eu comprei cinco ambulâncias com os recursos que mandei' do que explicar uma obra que demora anos e pode nem ser concluída", explicou.

Lacunas

Os especialistas também apontam que o problema central do uso e destino das emendas está no desenho institucional do modelo brasileiro. Segundo Freitas, o sistema concede poder excessivo ao parlamentar sem exigir contrapartidas proporcionais de justificativa e controle, o que prejudica a transparência.

Ele frisou que estudos comparativos mostram que outros países adotam limites mais rígidos para a atuação do Legislativo sobre o orçamento. Para ele, a ausência de exigência formal sobre o motivo, o destino e o impacto do gasto cria um ambiente permissivo.

"A grande questão é a transparência e a accountability, saber exatamente para onde o dinheiro está indo e para quê", disse, acrescentando que, sem mudanças no desenho institucional, o sistema tende a se reproduzir. "Não existe bala de prata. O caminho é reforçar os mecanismos de transparência e fiscalização", citou.

Já Muniz ressaltou não haver um órgão único responsável por acompanhar todo o ciclo da emenda. Para o especialista, essa dispersão de responsabilidades dificulta a punição quando surgem irregularidades. "A fiscalização acaba sendo do próprio grupo

político que está ali. Não existe uma fiscalização externa real em muitos casos", sustentou, reforçando que é justamente por isso que o STF vem atuando no que ele chama de "vazio institucional".

"O STF está, na verdade, cumprindo um papel de falha do Legislativo, porque não temos normas suficientes que determinem transparência e rigor para onde devem ir essas emendas", disse. (VO)



Dino bloqueou recursos e determinou rastreabilidade da verba pública

PODER

A resiliência da democracia

Sistema no Brasil mantém sua resistência, mesmo em meio à permanente fricção entre Executivo, Legislativo e Judiciário

» LUIZ CARLOS AZEDO

Sem grandes ilusões, o Brasil irá às urnas em 2026, provavelmente polarizado entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, com sua "economia do afeto" como diria o historiador Alberto Alegre (A Construção da Democracia no Brasil 1985-2025, editora Annablume e Fundação Astrogildo Pereira-FAP), e o candidato apoiado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, que está convalescendo de uma cirurgia e deve voltar a cumprir pena em regime fechado.

Segundo as pesquisas, a maioria dos eleitores está com cansaço, desconfiança e tédio, mas não deixará de votar. Isso não é pouco: a democracia brasileira hoje não promete felicidade cívica, promete apenas evitar o pior pelo simples fato de que existe. Essa polarização parece inexorável, mesmo que as forças de centro-direita consigam remover a candidatura do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) e/ou lançar um candidato de direita que empolgue os eleitores.

Talvez seja pouco para entusiasmar, no mundo em que vivemos, porém, é muito para preservar. Diante desse cenário, nos resta compreender melhor como foi que chegamos até aqui. O ano de 2025 nos deixa em estado de perplexidade. De um lado, o regime democrático não colapsou, graças à Constituição de 1988, apesar de ter sido submetido a choques sucessivos que, em outros momentos de nossa história, teriam resultado em golpes de Estado. De outro, há evidente mal-estar social, fadiga eleitoral e descrença na política como espaço de participação da sociedade e solução dos problemas do país.

Esse paradoxo se explica, também, pelo funcionamento imperfeito, conflitivo e frequentemente disfuncional do sistema de freios e contrapesos entre o Executivo, o Legislativo e o Judiciário. Um sistema que não produziu harmonia neste ano, mas fricção renitente. Essa fricção é visível a olho nu, mas impediou a captura integral do Estado por um único ator, partido, facção ou liderança carismática. A democracia brasileira não se salvou apesar do conflito entre os Poderes; por ironia, salvou-se por causa deles. Os principais fatos ocorridos no

Ricardo Stuckert / PR



Um dia após os ataques golpistas de 8 de janeiro de 2023, os Três Poderes se uniram para mostrar a força da democracia: outros tempos

decorrer deste ano mostram isso.

A tentativa de ruptura institucional associada ao 8 de Janeiro não prosperou porque as instituições não se alinharam. Não houve adesão do Congresso, não houve chancela do Judiciário, não houve apoio formal das Forças Armadas enquanto instituição. A democracia resistiu porque o sistema não funcionou em bloco, mas em desacordo, por todo o governo Bolsonaro. E graças a isso, depois, os envolvidos no golpe foram processados, condenados e já estão cumprindo pena.

Nesse aspecto, a condenação de oficiais de alta patente por crimes contra a ordem democrática é um marco histórico. Pela primeira vez

(STF), com amplo direito de defesa, o processo fortaleceu o Estado democrático.

Outro exemplo: apesar dos ataques às urnas eletrônicas, o sistema eleitoral permaneceu íntegro e confiável.

Na berlinda neste final do ano, por causa do escândalo envolvendo o Banco Master, o STF não foi capturado nem pelo Executivo nem pelo Legislativo. Apesar de todos os excessos e personalismos, suas decisões impopulares foram mantidas, pressões políticas foram enfrentadas e o desgaste de reputações não foi maior do que a resiliência institucional.

Igualmente contraditório foi o papel do Congresso, que conseguiu impor sua agenda e fazer com que o Executivo deixasse de ser o único polo de gravidade do sistema. Um Congresso poderoso

que avançou sobre o Orçamento da União e se blindou contra a renovação, com as emendas impositivas e os fundos eleitoral e partidário — é um problema. Entretanto, um Congresso irrelevante seria muito pior.

O mal-estar

Agora, o maior problema é que essa fricção, que explica o equilíbrio desarmônico entre os Poderes, pode ser tornar um fator de risco sistêmico da ordem democrática, que somente sobreviveu pela resiliência das suas instituições, principalmente o Supremo e o Congresso, que agora estão sob desgaste "desde dentro". Vem daí o grande mal-estar da sociedade com a política brasileira. Se a resiliência explica a sobrevivência do regime, a fricção explica esse

mal-estar. Alguma coisa está fora da ordem: presidentes recentes, sobretudo Luiz Inácio Lula da Silva e Jair Bolsonaro, tiveram quase metade de seus vetos derrubados, contra índices residuais em governos anteriores.

Não se trata apenas de presidentes minoritários, houve uma mudança estrutural no equilíbrio de forças, com o Legislativo institucionalizando a ampliação momentânea de poder que obteve em momentos de crise. Há uma crise de liderança política, fratura do tecido social e falta de consenso político amplo sobre o caminho a seguir pelo país.

O Executivo governa sem programa consistente, sustentado por alianças fragmentadas e negociações ad hoc. O presidente Lula é forte contra a extrema-direita e fraco como articulador de consensos

estruturantes, o que aprofunda a dependência do Executivo ao fisiologismo parlamentar.

Outro fator de fricção permanente é o exagerado protagonismo do STF na cena política. A Corte salvaguardou a ordem constitucional, no entanto gerou um efeito colateral: a transferência recorrente de decisões políticas para o fórum judicial. Isso enfraquece a representação, vicia o processo político e alimenta a narrativa antipolítica que corrói o sistema democrático a partir da descrença nas suas instituições.

As eleições

A verdade é que o bolsonarismo permanece como força política ativa, é um fenômeno do nosso tempo, que reflete um ciclo longo de fortalecimento da extrema-direita no mundo, sobretudo após a volta do presidente Donald Trump à Casa Branca. Mesmo com Jair Bolsonaro condenado e preso, o campo político que lidera segue mobilizado, cria fatos e tensiona instituições. A democracia resiste, mas paga o preço da radicalização permanente do "nós contra eles", retroalimentado pela "cultura de rechaço" do PT, que cresce nesses confrontos, como assinala Alegre em sua síntese sobre os 40 anos de redemocratização.

Entretanto, é inegável que a maioria do eleitorado derivou à direita nas questões ambiental, distributiva e ética. Mesmo com a leviadade com que se aprovam emendas constitucionais no Congresso, a Constituição de 1988 permanece progressista. Temos uma democracia de massas. Esse descompasso gera um desconforto constitucional. Por isso, estamos entrando num novo processo eleitoral, com uma ordem política exausta e simbolicamente empobrecida, apesar de sua estratégica resiliência como sistema.

Será difícil o eleitor entrar em 2026 com entusiasmo e convicção, pois é movido por um medo binário, de retorno do autoritarismo e do colapso institucional. Esse binarismo se retroalimenta e é paralisante. Cada movimento de um dos polos legitima o outro. Programas importam menos que narrativas. A política deixa de ser escolha e passa a ser defesa. "E lá navega". Ainda assim, o sistema aguenta.

Prisões em massa no Maranhão

» VANILSON OLIVEIRA

O presidente da Câmara Municipal de Turilândia (MA), José Luís Araújo Diniz (União), conhecido como Pelego, assumiu interinamente a prefeitura da cidade três dias após ter sido preso pelo Grupo de Atuação Especial de Combate às Organizações Criminosas (Gaeco), na Operação Tántalo II, que investiga um esquema de desvio de mais de R\$ 56 milhões dos cofres públicos. Prefeito e vice-prefeita estão presos, e os 11 vereadores são suspeitos de fazerem parte do esquema de corrupção.

A posse ocorreu no último dia 26, por determinação do Ministério Público do Estado do Maranhão,

que já havia determinado o afastamento e a prisão do prefeito Paulo Curió (União), da primeira-dama Eva Curió, além da ex-vice-prefeita Janaína Lima e do marido dela, Marlon Serrão. O contador da prefeitura Wandson Barros também foi detido. Eles estão na Unidade Prisional de Ressocialização de Peixinhas, em São Luís.

Além dos presos, todos os vereadores estão sendo investigados. Até o momento, a Justiça determinou o uso de tornozeleira e prisão domiciliar para os 11 vereadores de Turilândia. Segundo as apurações, eles recebiam pagamentos periódicos em troca de apoio político.

José Luís Araújo Diniz foi detido na terça-feira e está em prisão

domiciliar. Mesmo na condição de investigado, ele tomou posse como prefeito interino por decisão da Justiça. Segundo o MP do Maranhão, os alvos da apuração integraram uma organização criminosa que teria atuado de forma estruturada para desviar recursos públicos por meio de fraudes em licitações, corrupção ativa e passiva, peculato e lavagem de dinheiro.

As investigações indicam que empresas de fachada ou controladas por integrantes do grupo eram contratadas pela prefeitura para prestação de serviços, principalmente nas áreas de saúde e assistência social. Em diversos contratos, os serviços não teriam sido executados, apesar dos

pagamentos terem sido efetuados.

De acordo com o MP, após o pagamento das notas fiscais, parte significativa dos valores retornava aos investigados por meio de transferências financeiras intermediadas pelo contador da prefeitura. As empresas envolvidas ficariam com comissões que variavam entre 10% e 15% dos recursos.

O prejuízo estimado aos cofres públicos de Turilândia ultrapassa R\$ 56 milhões. Apenas nos contratos ligados às áreas de saúde e assistência social, o valor sob investigação chega a cerca de R\$ 43 milhões. Até o fechamento desta edição, as defesas dos envolvidos não haviam se manifestado.

Reprodução



Mesmo em prisão domiciliar, vereador Araújo Diniz assumiu prefeitura

2014

2025

SAIBA MAIS.

Este GDF foi lá e fez.

Lembra como o Autódromo de Brasília estava abandonado? Esse tempo acabou.

GDF

SAÚDE

Procedimento contra soluço

Bolsonaro será submetido a um bloqueio do nervo frênico esquerdo após apresentar uma crise persistente de espasmos

Pablo Porciuncula/AFP



Procedimento de radiointervenção será realizado por punção com anestesia no nervo frênico, responsável pelo controle do diafragma

O ex-presidente Jair Bolsonaro passará, nesta segunda-feira, por um novo procedimento para tratar uma crise persistente de soluços. Após já ter sido submetido a um bloqueio anestésico do nervo frênico do lado direito, ele agora terá o procedimento realizado no lado esquerdo do corpo. O nervo, localizado na região da coluna cervical, controla o diafragma e está diretamente ligado aos espasmos que provocam o soluço.

O bloqueio anestésico do nervo frênico consiste na aplicação de anestésico local ao redor do nervo para interromper temporariamente sua função, com o objetivo de cessar crises de soluços persistentes ou de difícil controle.

O procedimento de rádio intervenção é feito por punção com anestesia, sem necessidade de incisões, cortes ou pontos. O médico responsável, Mateus Saldanha, radiologista intervencionista, realizará uma ultrassom para localizar com precisão o nervo na região cervical.

Bolsonaro deve ser sedado para a realização do procedimento. "Primeiramente você faz de um lado, depois você faz do outro lado para ver como vai ser a resposta, porque a gente sabe que é multifatorial a questão de solução. Então essa é uma opção para que a gente possa observar", afirmou Saldanha.

Embora seja considerado seguro quando guiado por imagens, o bloqueio do nervo frênico pode provocar dificuldade respiratória, pois o diafragma, principal músculo da respiração, fica

temporariamente paralisado, podendo causar falta de ar. A duração do efeito varia de algumas horas a alguns dias, dependendo do tipo de anestésico utilizado pela equipe médica do ex-presidente.

Ontem, Bolsonaro voltou a apresentar uma crise de soluços. Segundo o boletim divulgado no fim da tarde, ele também

registrou elevação da pressão arterial entre a noite de sábado e a madrugada de domingo, mesmo após o bloqueio do nervo frênico do lado direito.

Até a última atualização, o

ex-presidente permanecia estável e sem soluços. Hoje, além de passar pelo procedimento no lado esquerdo, ele seguirá com sessões de fisioterapia, medidas preventivas contra trombose venosa e avaliação dos efeitos do bloqueio anestésico.

Ainda ontem, o senador, pré-candidato à Presidência, e filho do ex-presidente, Flávio Bolsonaro (PL-RJ), divulgou nas redes sociais um vídeo de Jair Bolsonaro em que ele pedia a Deus que não deixasse sua filha órfã durante o período em que esteve hospitalizado, após o atentado a faca em Juiz de Fora (MG).

No vídeo, Bolsonaro relembra a internação e afirma que, naquele momento, seu principal pedido era pela filha mais nova. "No momento mais difícil da minha vida, eu só pedia que Deus não deixasse órfã a minha filha de sete anos. O resto, com amigos, com brasileiros de verdade e com Deus no coração, nós superaremos os obstáculos", disse.

Na publicação, Flávio agradeceu as manifestações de apoio recebidas pelo pai e afirmou acompanhar as mensagens enviadas por apoiadores ao ex-presidente. "Obrigado por cada mensagem de amor, carinho e esperança que vocês deixam aqui. Saibam que estou acompanhando todas e faço questão de levar cada uma delas ao melhor presidente que este Brasil já teve", escreveu.

TRAMA GOLPISTA

Presidente do Voto Legal está foragido

Reprodução/Redes Sociais



Rocha integra o grupo de dez condenados à prisão domiciliar

O presidente do Instituto Voto Legal, Carlos César Moretzsohn Rocha, permanece foragido após ter sido condenado à prisão domiciliar pela Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF), no âmbito dos julgamentos que apuram a tentativa de golpe de Estado. Ele integra a lista de 10 réus que receberam a mesma punição, mas, até o momento, não se apresentou para o cumprimento da decisão judicial.

Procurado pelo *Correio*, o advogado de Carlos, Melillo Dinis do Nascimento, informou, por meio de nota, que tentou contato telefônico com o cliente, sem sucesso. Segundo a defesa, as ligações não foram atendidas e não houve retorno até a publicação desta reportagem.

"Informamos o fato à agente da Polícia Federal, Francisca Maria Bonifácio Medeiros (DICINT/DIP/PF). Nada mais a declarar", citou o advogado brevemente ao ser

questionado. Na nota, ele acrescenta que a decisão da Primeira Turma do STF na Ação Penal nº 2.694 ainda aguarda publicação oficial, o que, segundo a defesa, abre a possibilidade de interposição de recurso.

O escritório também afirma que não havia sido formalmente comunicado pela Polícia Federal sobre o mandado de prisão domiciliar nem sobre outras medidas cautelares até a manhã de sábado, quando tiveram início as operações nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo, Paraná, Goiás, Bahia, Tocantins e no Distrito Federal.

Por outro lado, informações divulgadas pela Polícia Federal indicam que, durante o cumprimento do mandado de prisão, funcionários do prédio onde Carlos residia, em São Paulo, informaram que ele teria se mudado do local há alguns meses. Diante disso, as autoridades passaram a considerá-lo foragido.

Carlos Rocha foi condenado

pela Primeira Turma do Supremo a sete anos e seis meses de prisão, em outubro deste ano. Ele integra o chamado núcleo 4 do processo que investiga a tentativa de golpe

de Estado após as eleições de 2022. Ao *Correio*, o advogado criminalista e especialista em Direito Penal, Roberto Parentoni, explicou que, de modo geral, quando

um condenado não é localizado no endereço informado à Justiça, isso pode ser interpretado como descumprimento de obrigação judicial, que pode acarretar adição de medidas mais rigorosas por meio da lei.

"A condição de foragido tende a produzir reflexos negativos na execução penal, dificultando a concessão de benefícios futuros, como progressão de regime ou medidas alternativas, pois revela resistência ao cumprimento da decisão judicial. Evidentemente, cada caso deve ser analisado à luz dos autos, mas a evasão, quando caracterizada, costuma agravar o cenário jurídico do condenado", pontuou o especialista.

Evasão

Rocha faz parte do grupo de 10 condenados à prisão domiciliar com tornozeleira eletrônica no âmbito dos processos que investigam

a chamada trama golpista. A medida, determinada pelo ministro Alexandre de Moraes no último sábado, visa evitar novas fugas e garantir o cumprimento das penas impostas pelo Supremo Tribunal Federal, em meio à execução das decisões já em curso.

A decisão foi motivada, em parte, pela prisão do ex-diretor-geral da Polícia Rodoviária Federal, Silvanei Vasques, no Paraguai, após romper a tornozeleira eletrônica e tentar deixar o país com passaporte falso.

Moraes destacou que há um "padrão de condutas indicativo de fuga" e determinou medidas cautelares como uso obrigatório de tornozeleira, entrega de passaportes, proibição de contato entre condenados, voto às redes sociais e suspensão do porte de armas, para assegurar a eficácia das decisões e evitar novas tentativas de obstrução da Justiça. (WL)



ROBERTO BRANT

O PANO DE FUNDO PARA TUDO ISSO É A SITUAÇÃO DE INGOVERNABILIDADE EM QUE ESTAMOS VIVENDO, PROVOCADA PELO MAU FUNCIONAMENTO DOS PODERES DO ESTADO

Além de um par de chinelos

Parece que, quanto mais difíceis e intratáveis são os problemas em que o país está enredado, mais fúteis são os temas das discussões políticas que se travam nas redes sociais. A menos de um ano das eleições que vão escolher os novos dirigentes do Brasil, em meio a uma sucessão de escândalos, cuja verdadeira extensão não está sendo ocultada, grande parte dos brasileiros está polarizada por causa de uma propaganda que sugere que entremos no Ano Novo com os dois pés, em vez do tradicional pé direito.

Proliferam teorias conspiratórias, pregam-se boicotes aos chinelos, as ações da companhia oscilam na bolsa e, daí para a

frente, vamos ter que cunhar sinônimos para este inocente par de palavras, se quisermos evitar polêmicas ou lacração. Por mais idiotas que sejam esses ambientes digitais, é aí que se formam opiniões e se elegem muitos políticos.

Para além dos chinelos, no entanto, os brasileiros precisam discutir seus problemas a sério. No ponto a que chegamos, não basta falar de planos de gestão, pois teremos que enfrentar questões estruturais que demandam entendimento claro e formação de consensos amplos e informados.

A economia do país cresce, mas a um ritmo muito lento para, em um horizonte razoável,

nos livrar da chamada armadilha da renda média e nos tirar da condição de país emergente. Crescendo entre 2% e 3% ao ano, vamos demorar muitos anos para nos equiparar a um país como Portugal, o que ainda não seria grande coisa. Somos ricos em recursos, e nossa pobreza relativa é um enigma para quem nos observa de fora.

O pano de fundo para tudo isso é a situação de ingovernabilidade em que estamos vivendo, provocada pelo mau funcionamento dos Poderes do Estado. O Poder Executivo está cada dia mais impotente, em parte pelas restrições fiscais, em parte

pela invasão do Legislativo e do Judiciário sobre as competências administrativas do governo. Nosso sistema eleitoral não permite a formação de maiorias legislativas orgânicas para apoiar as políticas de governo.

Qualquer governo, independentemente de sua orientação, precisa barganhar espaços administrativos, políticas públicas e recursos do orçamento para simplesmente manter-se no poder. Nossas eleições não produzem governos; produzem embates políticos em que o interesse público fica em último lugar.

Sem falar que este regime neoliberal cria um ambiente propício para a corrupção e a advocacia de interesses privados, nódulos que marcam cada vez mais as sucessivas legislaturas.

Nossa Constituição foi escrita

sob a memória ainda recente dos governos militares. Para limitar o Poder Executivo, agora civil e eleito pela população, ela empoderou excessivamente as instituições de controle, entre elas, principalmente, o Judiciário. Hoje, nosso Judiciário, além de limitar o Executivo, tornou-se ele próprio uma nova instância de poder administrativo, invadindo a esfera de ação reservada aos corpos eletivos e à política.

O governo dos juízes, em qualquer tempo e lugar, é sempre um poder autoritário e sem responsabilização, porque eles não aceitam ser julgados por ninguém, mesmo quando se encontram sob fundadas suspeitas de desvios morais. O presidente da Suprema Corte americana, John Roberts, disse sobre o Judiciário que "não possuímos nem o conhecimento nem as prerrogativas de

julgá-las políticas. Estas decisões estão confiadas aos eleitos da nação. Não é nossa função proteger a população das consequências de suas escolhas políticas." Esta é uma lição que precisamos aprender.

Nosso país não pode ser governado desta forma, e quem pretende nos governar não pode ignorar este fato ou silenciar sobre ele. Nenhum governo exercerá plenamente suas funções se não puder concluir uma repartição institucional que separe efetivamente os Poderes da República e crie meios de assegurar sua interdependência e responsabilização, sem privar o país de um governo democrático.

Grandes crises podem gerar grandes soluções. Quem sabe o Mastervirus tenha vindo para nos abrir esta oportunidade!



MEIO AMBIENTE

Calor extremo é risco crescente para o Brasil

País registra temperaturas recordes neste início de verão, enfrenta desigualdade na exposição aos riscos climáticos e encara desafios na implementação de políticas ambientais. Especialistas alertam que o cenário deve se agravar

» EDUARDA ESPOSITO

A recente onda de calor que elevou os termômetros a níveis recordes em diversas cidades brasileiras reacendeu o debate sobre o aquecimento global e os impactos das mudanças climáticas. Especialistas alertam que o cenário tende a se agravar, com projeções para 2026 e para a próxima década indicando a intensificação de eventos extremos no país.

A capital paulista bateu, ontem, um novo recorde de calor para dezembro, com a temperatura chegando a 37,2 °C. No Rio de Janeiro, as temperaturas intensas mantêm as praias cheias mesmo durante a madrugada. Por volta das 4h da manhã de domingo, o Arpoador registrava grande movimentação de banhistas, evidenciando a dimensão do problema, que também se reflete no aumento do lixo deixado nas areias.

As projeções para o próximo ano indicam um cenário ainda mais preocupante de calor, reforçando a avaliação crítica do sociólogo e escritor Sérgio Abranches, que alerta para o agravamento dos eventos climáticos extremos e para a falta de respostas eficazes no cenário internacional.

"Ninguém está se adaptando a essa situação climática cada vez mais grave que já vivemos. E poucos se dão conta de que, a cada ano em que deixamos de tomar decisões mais vigorosas para promover mudanças, antecipamos o ponto de não retorno," diz ao **Correio**.

Segundo ele, a intensidade do calor, assim como a frequência de secas, tende a aumentar nos próximos anos. "Vamos ter um colapso. O que estava previsto para acontecer em meados do século foi antecipado para 2035. Algumas coisas já aconteceram, outras já estão acontecendo", afirma.

Abranches considera que saída dos Estados Unidos dos acordos climáticos acabou desacelerando as metas da China e da União Europeia no que diz respeito à adaptação às mudanças climáticas. "Todos nós fazemos menos do que deveríamos. Com a saída dos Estados Unidos, há um efeito dominó, porque quando os EUA saem, a China



A intensidade do calor e a recorrência de períodos de seca devem se intensificar nos próximos anos, pressionando os sistemas hídricos



Vamos ter um colapso. O que estava previsto para acontecer em meados do século foi antecipado para 2035. Algumas coisas já aconteceram, outras já estão acontecendo"

Sérgio Abranches,
sociólogo e escritor

recau na ampliação de suas metas de redução de gases, e a Europa também, pois ao ver Estados Unidos e China recuando, conclui que não pode fazer sozinha todo o esforço e acaba ficando no mesmo ritmo."

No Brasil, os grupos mais vulneráveis são os que mais sofrem com ondas de calor, além de enfrentarem escassez de recursos e exclusão de direitos, fatores que os tornam especialmente sensíveis aos impactos das mudanças climáticas. Essa desigualdade se reflete na dificuldade de acesso a serviços e recursos básicos, e na maior exposição a riscos ambientais.

Economia circular

O setor de reciclagem tem apostado na economia circular como uma das estratégias para o Brasil enfrentar as mudanças climáticas.

O modelo econômico prioriza a redução de resíduos e o uso contínuo de recursos recicláveis, com base em práticas como compartilhar, alugar, reparar, reutilizar, remanufaturar e reciclar materiais e produtos, com o objetivo de tornar o sistema produtivo mais sustentável e regenerativo.

O presidente do Instituto Nacional da Reciclagem (Inesa), Clíene Alvarenga, avalia, no entanto, que ainda falta empenho para que o país avance de forma consistente na área. Segundo ele, a reciclagem permite economizar energia e água, reduzir a emissão de monóxido de carbono e contribuir para a preservação de minas e áreas florestais.

Dados do Inesa indicam que o Brasil detém um dos maiores índices de reciclagem de latas de alumínio do mundo, próximo

de 100%. Em contrapartida, materiais como vidro e papel ainda apresentam taxas bem mais baixas, em torno de 25% e 20%, respectivamente.

O segmento tem apostado no diálogo com o Congresso Nacional para ampliar os incentivos à atividade. Durante a tramitação da reforma tributária, instituições ligadas à reciclagem atuaram na elaboração de uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que prevê a isenção do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) para a indústria que adquirir material reciclado.

"Se você tem uma indústria de transformação, comprar o insumo e ele for reciclado, você terá isenção de IBS e CBS. Isso é um grande incentivo para reciclagem", defende Alvarenga.

O setor de papel também chama

» Chuva no DF

Após dias de sol intenso e sensação de calor, o Distrito Federal entrou em um período de instabilidade, com o retorno das chuvas. De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), a previsão aponta pancadas de chuva nos próximos dias, que podem se estender até a virada do ano, acompanhadas de trovoadas e aumento da nebulosidade. O dia começou ontem com mínima de 16,8 °C e máximas entre 27 °C e 28 °C.

atenção para a queda na taxa de reciclagem, que chegou a cerca de 70% em 2018 e caiu para 59,6% em 2024. Um dos fatores apontados é a baixa demanda por papel reciclado.

Segundo João Paulo Sanfins, vice-presidente da Associação Nacional dos Aparistas de Papel (Anap), o investimento na produção de celulose tornou o papel virgem mais competitivo e economicamente mais atraente.

"A celulose, muitas vezes, se torna mais atrativa do que utilizar a matéria-prima reciclada, as aparas. Então, estamos conversando com o governo, há um bom tempo, para que seja feito um decreto," diz Sanfins.

O texto seguiria lógica semelhante à do Decreto do Plástico, assinado em outubro, que responsabiliza empresas, marcas, supermercados, distribuidores e importadores pela coleta do material. A norma também estabelece a obrigatoriedade do uso de plástico reciclado em novas embalagens a partir do próximo ano.

É esse mesmo modelo que o setor de papel espera ver aplicado à sua cadeia produtiva. "Isso é fantástico porque estimulamos de um lado coleta e do outro o consumo dessa matéria-prima produzida a partir da reciclagem," ressalta o vice-presidente da Anap.

TRÂNSITO

Acidentes fatais em rodovias marcam o fim de ano

O fim de ano está marcado por um aumento significativo no número de acidentes de trânsito nas rodovias brasileiras, impulsionado pelo intenso fluxo de veículos típico do período de festas, quando milhares de motoristas pegam a estrada para viagens longas. Em diferentes regiões do país, colisões graves resultaram em mortes e mobilizaram equipes de resgate e autoridades de trânsito.

Em Minas Gerais, um acidente envolvendo dois carros de passeio deixou quatro pessoas mortas e uma ferida na BR-135, na altura do município de Buenópolis, no norte do estado, na manhã de ontem. De acordo com informações preliminares do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (CBMMG), a colisão foi frontal e ocorreu no quilômetro 502 da rodovia. O acidente envolveu um Fiat Cronos, que seguia no sentido Belo Horizonte, e um Renault Duster, que trafegava em direção a

Montes Claros, no norte de Minas. No interior de São Paulo, dois jovens morreram na noite do último sábado após um grave acidente na Rodovia Professor Boanerges de Lima (SP-340), em Casa Branca. As vítimas foram o fisiculturista Caique Teixeira Borri, de 24 anos, e a fisioterapeuta Flávia Acássia da Silva, de 28 anos, que mantinham um relacionamento.

O acidente ocorreu por volta das 23h57, no quilômetro 217 da rodovia, quando o caminhoneiro em que o casal estava capotou. De acordo com informações da Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo (Artesp), o motorista de uma Toyota Hilux perdeu o controle da direção, invadiu o canteiro central e colidiu com uma placa de divisor de fluxo. Em seguida, o veículo atingiu uma barreira de concreto, capotou e colidiu contra a pilastera de um viaduto, parando tombado.

Divulgação/Corpo de Bombeiros



Batida frontal deixa quatro mortos na BR-135, em Minas Gerais

Com a violência do impacto, uma das vítimas ficou presa no interior do veículo, enquanto a outra foi arremessada para fora,

permanecendo no canteiro central. Quando as equipes de resgate chegaram ao local, ambos já estavam mortos.

Já na Bahia, um grave acidente registrado na manhã deste sábado resultou na morte de 11 pessoas na BR-101, nas proximidades do município de Mucuri, na divisa com o Espírito Santo. A tragédia foi confirmada ao **Correio** pela concessionária Ecovias Capixaba, responsável pela administração da via.

Segundo a empresa, a batida frontal entre dois veículos de passeio ocorreu às 8h52, no quilômetro 953,6 da rodovia. Dez pessoas morreram ainda no local. Uma 11ª vítima chegou a ser socorrida e encaminhada a um hospital da região, mas não resistiu aos ferimentos. Por conta do acidente, a BR-101 precisou ser totalmente interditada para o trabalho das equipes de resgate, sendo liberada apenas por volta das 13h.

Imagens que circulam nas redes sociais mostram os veículos completamente destruídos e em chamas após a colisão, evidenciando

a gravidade do impacto. De acordo com informações repassadas pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) havia oito passageiros em um Fiat Doblò e três ocupantes em uma Chevrolet S10. Entre os ocupantes do primeiro veículo estavam uma mulher grávida e duas crianças, de 2 e 4 anos.

Ônibus clandestinos

O setor de transportes está preocupado com a segurança dos brasileiros em viagens de ônibus neste fim de ano. Muitos ônibus clandestinos e sem revisões estarão nas estradas sem segurança alguma.

"Neste réveillon, só use ônibus regulares. Ônibus clandestinos podem estragar sua festa e colocar em risco sua segurança e sua viagem neste fim de ano," alerta Letícia Pineschi, conselheira da Associação Brasileira das Empresas de Transporte Terrestre de Passageiros (Abri).

RELIGIÃO

Cultura gospel é do Brasil

Reconhecimento oficial da expressão cultural cristã fortalece segmento atuante na música, nas artes cênicas e visuais

» FERNANDA STRICKLAND

O Brasil deu um passo histórico no reconhecimento de sua pluralidade cultural com a assinatura de um decreto que reconhece oficialmente a cultura gospel como manifestação da cultura nacional. A medida, proposta pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva e pelo Ministério da Cultura, estabelece diretrizes para que essas expressões passem a integrar de forma estruturada as políticas públicas de fomento, preservação e valorização cultural, alcançando práticas que mobilizam milhões de brasileiros em todo o país.

O decreto define a cultura gospel como o conjunto de expressões artísticas e sociais ligadas à vida cristã, abrangendo a música gospel em seus diversos estilos, manifestações cênicas e artes visuais de temática cristã, literatura religiosa, produções audiovisuais, além da preservação de acervos e da formação de agentes culturais no âmbito do Sistema Nacional de Cultura.

Ao comentar o alcance da medida, a ministra da Cultura, Margareth Menezes, destacou que o reconhecimento atende a um princípio constitucional de igualdade no acesso aos direitos culturais. "Reconhecer a cultura gospel como expressão da nossa diversidade é afirmar que seus repertórios e estéticas devem ser objeto de proteção e fomento, em pé de igualdade com todas as demais tradições", afirmou. Segundo ela, o novo marco consolida a presença do segmento nas políticas culturais, garantindo que comunidades de fé sejam consideradas de forma cipilarizada em planos, conselhos e conferências de cultura.

Para lideranças religiosas, o decreto representa um avanço simbólico e institucional. O pastor Marcos Davi de Oliveira, da Nossa Igreja Brasileira e da Igreja Batista, ressaltou a pluralidade do país. "A cultura brasileira é extremamente plural. Assim como o forró e tantas outras expressões, a cultura gospel também é diversa. O que este decreto muda, na prática, é o reconhecimento", declarou.

O reconhecimento oficial ocorre em um contexto de transformação do perfil religioso brasileiro. Dados do Censo Demográfico de 2022 mostram a redução da proporção de católicos e o crescimento contínuo dos evangélicos no país. Para a analista do IBGE Maria Goeth Santos, essas mudanças refletem um longo processo histórico. "Em 150 anos de recenseamento de religião, muita coisa mudou no país e na sociedade como um todo", afirmou. Ela lembra que, no

Paulo Pinto/Agência Brasil



Ministro do STF André Mendonça participa da 33ª edição da Marcha para Jesus, em São Paulo, em junho: valorização do estilo de vida cristão



Reconhecer a cultura gospel como expressão da nossa diversidade é afirmar que seus repertórios e estéticas devem ser objeto de proteção e fomento, em pé de igualdade com todas as demais tradições"

Margareth Menezes,
ministra da Cultura

Fé cristã

Contexto religioso no Brasil (Censo 2022 – IBGE)

Católicos:

2010: 65,1% (105,4 milhões)

2022: 56,7% (100,2 milhões)

Queda de 8,4 pontos percentuais.

Evangélicos:

2010: 21,6% (35 milhões)

2022: 26,9% (47,4 milhões)

Crescimento de 5,2 pontos percentuais.

Origem histórica da cultura gospel

Surgiu nos Estados Unidos, entre populações negras escravizadas.

Inicialmente ligada à evangelização protestante.

Influências musicais:

Spirituals, jazz, soul

Posteriormente rock e pop

Desenvolvimento da cultura gospel no Brasil

Início com missionários, por meio de traduções de músicas europeias e norte-americanas.

Anos 1980:

Aproximação com a música popular brasileira.

Bandas como **Rebanhão**, misturando baião e rock.

Reprodução/internet

Anos 1990:

Consolidação do termo "música gospel".

Expansão de estilos e fortalecimento do mercado musical cristão.

Fontes: IBGE, historiador Jessé Felipe Araújo

a incorporação de novos códigos e classificações para retratar "a diversidade religiosa no Brasil da forma mais fidedigna possível".

A história da cultura gospel ajuda a compreender por que ela ocupa hoje um espaço tão relevante. De acordo com o historiador Jessé Felipe Araújo, o movimento tem origem nos Estados Unidos e está ligado à experiência de pessoas negras escravizadas. "O movimento

gospel nasce lá nos Estados Unidos, surge de um movimento escravo negro, e ele vem de uma forma de evangelização, uma cultura de evangelização", afirmou. Para ele, o próprio termo carrega esse sentido: "O gospel é nada menos que evangelho ou bo-a-nova, é mais relacionado à igreja protestante".

Jessé Felipe explica que a música foi o principal vetor dessa cultura. "Esse movimento gospel vai

introduzindo um estilo musical mais popular", disse, lembrando que, inicialmente, houve resistência por conta das influências do jazz e do soul. "Tudo que é um movimento popular, com estilo musical popular e letra cristã, erarido como gósto", afirmou. Com o tempo, o gênero incorporou rock e pop, sempre associado à mensagem cristã, e passou a ser aceito no protestantismo não apenas como parte do

culto, mas também como instrumento de evangelização.

Música e mensagem

No Brasil, a cultura gospel ganhou características próprias. O vocalista da banda Discopraise, Clayton O'Lee, lembra que a música cristã surgiu com missionários que "adaptaram canções de seus países de origem para o português". Segundo ele, esse repertório inicial era formado por traduções de músicas populares norte-americanas e europeias. A mudança começou nos anos 1980, quando compositores passaram a dialogar com a música popular brasileira. "Surgiram artistas e bandas de destaque, como o Rebanhão, que inovou ao mesclar o baião com o rock and roll, com letras cristãs", afirmou.

Clayton O'Lee destaca que, nos anos 1990, o termo "música gospel" se consolidou e passou a designar a produção cristã contemporânea. "O termo 'gospel' se espalhou e se consolidou, a ponto de, hoje, grande parte da música de origem evangélica ser categorizada como gospel, constituindo um gênero musical", disse. Para ele, essa consolidação está ligada a igrejas mais jovens, que buscavam se conectar com a juventude por meio de ritmos modernos.

Mais do que um gênero musical, Clayton define o gospel como uma forma de viver a fé. "Ser gospel significa, essencialmente, que a música está alinhada com a mensagem de Jesus", afirmou, ressaltando que não há limites de ritmo, desde que a mensagem seja coerente com os ensinamentos cristãos. Ele também diferencia a cultura gospel da música secular. "Na cultura gospel, espera-se que os artistas não apenas componham letras cristãs, mas que suas vidas reflitam os princípios que cantam", explicou.

Nesse contexto, a música assume um papel central. "Prefere-se o termo 'adorador' em vez de 'artista', pois o adorador se conecta com Deus", afirmou Clayton O'Lee, destacando o caráter transformador da adoração. "A música gospel pode ser um consolo em momentos de tristeza, solidão ou necessidade de apoio", disse.

Segundo o historiador, com a entrada em vigor do decreto, a cultura gospel passa a ocupar formalmente um espaço nas políticas culturais brasileiras, refletindo não apenas o crescimento numérico dos evangélicos, mas também a consolidação de uma expressão cultural que dialoga com história, identidade e diversidade no Brasil.

TOCANTINS

Serial killer e comparsa do PCC fogem

Reprodução/SSP-TO



Renan e Gildásio fugiram de presídio de segurança máxima: homicidas

Dois presos descritos como de "alta periculosidade" fugiram, na noite de Natal (25/12), da Unidade de Tratamento Penal de Cariri do Tocantins (UTPC), um presídio de segurança máxima a 264km de Palmas. Até o fechamento desta edição, mais de 60 horas depois, nenhum dos dois havia sido capturado. Um deles é Renan Barros da Silva, de 26 anos, um assassino condenado a 72 anos de prisão. O outro, Gildásio Silva Assunção, de 47 anos, também responde por um homicídio.

Segundo a Secretaria de Segurança Pública do Tocantins (SSP/TO), as forças de segurança fazem buscas pela região sul do estado para encontrar e recapturar os detentos, o que ainda não aconteceu. Os dois conseguiram fugir depois de serrar as grades de uma das celas. Em seguida, saíram pelo alambrado com o auxílio de uma corda improvisada e lençóis. A ausência de ambos só foi percebida na manhã seguinte.

A SSP também informou que a dupla é integrante da facção criminosa Primeiro Comando da Capital (PCC). Eles cumpriam pena em regime fechado por outros crimes,

mas, principalmente, por homicídios. Renan Barros da Silva recebeu da polícia a classificação de serial killer.

Ele matou três homens e deixou outro ferido em Araguaína, cidade no norte do estado. Em maio de 2021, ele já havia matado outras três pessoas, totalizando seis vítimas. Em 2023, foi condenado a 72 anos de prisão. Já Gildásio Silva Assunção, tem quatro condenações, o

que resultou em pena de 46 anos.

A Secretaria de Segurança do Tocantins divulgou, em nota, que informações que possam contribuir com a localização dos foragidos podem ser repassadas pelos telefones 190 ou 197, ou pelo telefone (63) 3312-4110, da Central de Flagrantes 24 horas de Gurupi. Esse número também funciona via WhatsApp. Segundo a pasta, o sinal da denúncia é absoluto.

O crime foi registrado pela câmera de segurança do estabelecimento. Nas imagens, é possível ver Sueli sentada em frente ao balcão da adega. Então os dois homens aparecem de moto e atiram em direção a Sueli, que ainda tenta se esquivar das balas. Os assassinos param novamente, em frente à adega, e voltam a atirar. Sueli cai no chão. E os criminosos fogem.

Os investigadores trabalham com duas hipóteses: feminicídio ou queima de arquivo. De acordo com os registros policiais, Sueli Araújo havia denunciado violência doméstica e tinha uma medida protetiva contra o ex-companheiro.

O crime ocorreu por volta das 23h30 em frente a uma adega na esquina da Avenida Dona Belmira Marin com a Rua Ugo Foscolo. A vítima morreu no local. Nenhum objeto dela foi levado.

O crime foi registrado pela câmera de segurança do estabelecimento. Nas imagens, é possível ver Sueli sentada em frente ao balcão da adega. Então os dois homens aparecem de moto e atiram em direção a Sueli, que ainda tenta se esquivar das balas. Os assassinos param novamente, em frente à adega, e voltam a atirar. Sueli cai no chão. E os criminosos fogem.

Os investigadores trabalham com duas hipóteses: feminicídio ou queima de arquivo. De acordo com os registros policiais, Sueli Araújo havia denunciado violência doméstica e tinha uma medida protetiva contra o ex-companheiro.

Os investigadores trabalham com duas hipóteses: feminicídio ou queima de arquivo. De acordo com os registros policiais, Sueli Araújo havia denunciado violência doméstica e tinha uma medida protetiva contra o ex-companheiro.

Os investigadores trabalham com duas hipóteses: feminicídio ou queima de arquivo. De acordo com os registros policiais, Sueli Araújo havia denunciado violência doméstica e tinha uma medida protetiva contra o ex-companheiro.

Os investigadores trabalham com duas hipóteses: feminicídio ou queima de arquivo. De acordo com os registros policiais, Sueli Araújo havia denunciado violência doméstica e tinha uma medida protetiva contra o ex-companheiro.

Os investigadores trabalham com duas hipóteses: feminicídio ou queima de arquivo. De acordo com os registros policiais, Sueli Araújo havia denunciado violência doméstica e tinha uma medida protetiva contra o ex-companheiro.

Os investigadores trabalham com duas hipóteses: feminicídio ou queima de arquivo. De acordo com os registros policiais, Sueli Araújo havia denunciado violência doméstica e tinha uma medida protetiva contra o ex-companheiro.

Os investigadores trabalham com duas hipóteses: feminicídio ou queima de arquivo. De acordo com os registros policiais, Sueli Araújo havia denunciado violência doméstica e tinha uma medida protetiva contra o ex-companheiro.

Os investigadores trabalham com duas hipóteses: feminicídio ou queima de arquivo. De acordo com os registros policiais, Sueli Araújo havia denunciado violência doméstica e tinha uma medida protetiva contra o ex-companheiro.

Os investigadores trabalham com duas hipóteses: feminicídio ou queima de arquivo. De acordo com os registros policiais, Sueli Araújo havia denunciado violência doméstica e tinha uma medida protetiva contra o ex-companheiro.

Os investigadores trabalham com duas hipóteses: feminicídio ou queima de arquivo. De acordo com os registros policiais, Sueli Araújo havia denunciado violência doméstica e tinha uma medida protetiva contra o ex-companheiro.

Os investigadores trabalham com duas hipóteses: feminicídio ou queima de arquivo. De acordo com os registros policiais, Sueli Araújo havia denunciado violência doméstica e tinha uma medida protetiva contra o ex-companheiro.

Os investigadores trabalham com duas hipóteses: feminicídio ou queima de arquivo. De acordo com os registros policiais, Sueli Araújo havia denunciado violência doméstica e tinha uma medida protetiva contra o ex-companheiro.

Os investigadores trabalham com duas hipóteses: feminicídio ou queima de arquivo. De acordo com os registros policiais, Sueli Araújo havia denunciado violência doméstica e tinha uma medida protetiva contra o ex-companheiro.

Os investigadores trabalham com duas hipóteses: feminicídio ou queima de arquivo. De acordo com os registros policiais, Sueli Araújo havia denunciado violência doméstica e tinha uma medida protetiva contra o ex-companheiro.

Os investigadores trabalham com duas hipóteses: feminicídio ou queima de arquivo. De acordo com os registros policiais, Sueli Araújo havia denunciado violência doméstica e tinha uma medida protetiva contra o ex-companheiro.

Os investigadores trabalham com duas hipóteses: feminicídio ou queima de arquivo. De acordo com os registros policiais, Sueli Araújo havia denunciado violência doméstica e tinha uma medida protetiva contra o ex-companheiro.

Os investigadores trabalham com duas hipóteses: feminicídio ou queima de arquivo. De acordo com os registros policiais, Sueli Araújo havia denunciado violência doméstica e tinha uma medida protetiva contra o ex-companheiro.

Os investigadores trabalham com duas hipóteses: feminicídio ou queima de arquivo. De acordo com os registros policiais, Sueli Araújo havia denunciado violência doméstica e tinha uma medida protetiva contra o ex-companheiro.

Os investigadores trabalham com duas hipóteses: feminicídio ou queima de arquivo. De acordo com os registros policiais, Sueli Araújo havia denunciado violência doméstica e tinha uma medida protetiva contra o ex-companheiro.

Os investigadores trabalham com duas hipóteses: feminicídio ou queima de arquivo. De acordo com os registros policiais, Sueli Araújo havia denunciado violência doméstica e tinha uma medida protetiva contra o ex-companheiro.

Os investigadores trabalham com duas hipóteses: feminicídio ou queima de arquivo. De acordo com os registros policiais, Sueli Araújo havia denunciado violência doméstica e tinha uma medida protetiva contra o ex-companheiro.

Os investigadores trabalham com duas hipóteses: feminicídio ou queima de arquivo. De acordo com os registros policiais, Sueli Araújo havia denunciado violência doméstica e tinha uma medida protetiva contra o ex-companheiro.

Os investigadores trabalham com duas hipóteses: feminicídio ou queima de arquivo. De acordo com os registros policiais, Sueli Araújo havia denunciado violência doméstica e tinha uma medida protetiva contra o ex-companheiro.

Os investigadores trabalham com duas hipóteses: feminicídio ou queima de arquivo. De acordo com os registros policiais, Sueli Araújo havia denunciado violência doméstica e tinha uma medida protetiva contra o ex-companheiro.

Os investigadores trabalham com duas hipóteses: feminicídio ou queima de arquivo. De acordo com os registros policiais, Sueli Araújo havia denunciado violência doméstica e tinha uma medida protetiva contra o ex-companheiro.

Os investigadores trabalham com duas hipóteses: feminicídio ou queima de arquivo. De acordo com os registros policiais, Sueli Araújo havia denunciado violência doméstica e tinha uma medida protetiva contra o ex-companheiro.

Os investigadores trabalham com duas hipóteses: feminicídio ou queima de arquivo. De acordo com os registros policiais, Sueli Araújo havia denunciado violência doméstica e tinha uma medida protetiva contra o ex-companheiro.

</

7 • Correio Braziliense — Brasília, segunda-feira, 29 de dezembro de 2025

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dab.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)



Bolsas
Na sexta-feira
0,27%
São Paulo

Pontuação B3
Ibovespa nos últimos dias
158.473 160.896
19/12 22/12 23/12 26/12

Na sexta-feira
R\$ 5,544
(+ 0,24%)

Dólar
Últimos
18/dezembro 5,523
19/dezembro 5,529
22/dezembro 5,584
23/dezembro 5,531

Salário mínimo
R\$ 1.518

Euro
Comercial, venda
na sexta-feira
R\$ 6,530

CDI
Ao ano
14,90%

CDB
Prefixado
30 dias (a anual)
14,89%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)
Julho/2025 0,26
Agosto/2025 -0,11
Setembro/2025 0,48
Outubro/2025 0,09
Novembro/2025 0,18

CASO BANCO MASTER

Mercado teme crise de olho na acareação

Especialistas veem "crise sistêmica" a partir do emaranhado em que se tornou o escândalo envolvendo Vorcaro e os Três Poderes

» EDLA LULA
» ALÍCIA BERNARDES

O mercado financeiro que, costumeiramente, encerra o ano sem sobressaltos, entra na última semana de 2025 sob a expectativa quanto ao desenrolar do caso Banco Master. A acareação, marcada para amanhã, pelo ministro do STF, Dias Toffoli, com a presença de um diretor do Banco Central (BC) poderá desencadear uma crise que, para especialistas ouvidos pelo *Correio*, não encontra precedentes na história da república, por envolver instituições relevantes dos Três Poderes, incluindo a autoridade monetária.

"Há uma preocupação generalizada, que, sem a menor sombra de dúvida, gera ruído no mercado. Existe uma pressão do Supremo e até do Tribunal de Contas da União, indagando ao Banco Central. São várias questões que, juntas, podem produzir uma desconfiança no mercado financeiro, sobretudo em função da estabilidade do próprio sistema", comenta César Bergo, economista, professor de Mercado Financeiro da Universidade de Brasília (UnB).

O Master teve a sua liquidação decretada pelo BC em novembro, após a descoberta de uma fraude estimada em mais de R\$ 12 bilhões. O caso, que deveria se resstringer ao campo técnico da supervisão bancária e à esfera criminal, migrou para o Supremo Tribunal Federal (STF) e para o Tribunal de Contas da União (TCU), levantando no mercado o temor de que a regulação do sistema financeiro brasileiro esteja sendo contaminada por pressões externas e interesses cruzados.

A tensão se agravou depois que Toffoli determinou uma acareação entre Daniel Vorcaro, dono do banco, o ex-presidente do Banco de Brasília (BRB), Paulo Henrique



Segundo especialistas ouvidos pelo *Correio*, o fato de instituições ligadas a todos os Poderes estarem envolvidas, tornam o caso inédito na história

Costa, e o diretor de Fiscalização do Banco Central, Ailton de Aquino.

Mesmo com os recursos apresentados pela Procuradoria Geral da República (PGR) e pelo próprio BC, Toffoli manteve a audiência, que pretende confrontar versões sobre a tentativa de venda do Master ao BRB e sobre a atuação do BC na supervisão da instituição. No sábado, após argúcio do BC, o ministro deixou claro que nem o regulador nem o diretor Aquino são investigados.

Para o mercado, no entanto, o gesto tem peso simbólico inédito: pela primeira vez, uma decisão típica de autoridade regulatória, a

liquidação de um banco por risco sistêmico, é colocada sob julgamento direto do Supremo. "Existe um risco real de o país entrar em uma crise sistêmica, talvez incontrolável", observa o analista político André César, da Hold Assessoria Parlamentar.

"Não houve, na história da República, um evento que tenha colocado tantos atores, de todos os Poderes em um balão só", completa, recordando que, ao construir sua trajetória bilionária, Vorcaro envolveu agentes públicos e políticos das mais diversas linhagens. "É bom lembrar que o ex-governador da Bahia Rui Costa, com quem Vorcaro desenvolveu um projeto anos

atrás, ocupa, hoje, a sala ao lado da Presidência da República", comenta, referindo-se ao ministro da Casa Civil de Luiz Inácio Lula da Silva.

Mas ele também cita que a rede de apoios políticos de Vorcaro foi sustentada especialmente na direita e no Centrão, formando um emaranhado de interesses que envolve também parlamentares, como o ex-senador e atual presidente do Partido Progressista, Ciro Nogueira.

No Judiciário, César e Bergo citam o ineditismo do envolvimento de dois ministros do STF: o próprio Toffoli, que havia decretado sigilo no caso, depois de viajar de carona em um jatinho junto com

advogados do banqueiro, e Alexandre de Moraes. "Vorcaro conseguiu amarrar até Moraes nesse caso, ao fechar um contrato milionário com a esposa dele", comenta André César.

Até o ministro do Tribunal de Contas da União (TCU) Jhonatan de Jesus entrou no caso, ao cobrar do Banco Central explicações formais sobre a cronologia e os fundamentos da liquidação, sugerindo precipitação.

Já no STF, Toffoli disse que é preciso ter pressa, enquanto a PGR afirma ser precipitado usar o instrumento da acareação sem a existência de depoimentos.

Para os analistas, colocar o

diretor de Fiscalização do BC frente a frente com investigados por crimes financeiros desloca o foco do crime para o regulador, ainda que o despatcho do ministro, publicado no sábado, diga que não. "Em tese, o Banco Central tem o instrumental necessário para enfrentar esse confronto. Mas, no mínimo, está colocada uma crise de credibilidade generalizada, que inclui todas as instituições, inclui a autoridade monetária e até a imprensa brasileira", pontua César, referindo-se à polêmica em torno da jornalista Malu Gaspar, de *O Globo*.

Em sua coluna, Malu descreveu contatos entre o ministro Moraes e a cúpula do BC. Segundo a colunista, o ministro procurou o presidente do BC, Gabriel Galípolo, para interceder em favor do Master. Não há, porém, confirmação dessas pressões, o que provou reações e críticas de outros jornalistas.

Fim de ano

Para o economista César Bergo, o fato de a acareação ter sido marcado para o último dia útil do ano poderá arrefecer as reações do mercado. "No dia 30, o mercado financeiro praticamente não trabalha, embora oficialmente tenha pregão e as instruções financeiras estejam funcionando. Mas já será o último dia do ano, porque 31 não o mercado não funciona. Vai reabrir no dia 2 e a repercussão pode ser negativa, dado o resultado que advir desse acaração", opina.

Ontem, mais uma entidade divulgou uma nota pública em apoio ao Banco Central. A Confederação Nacional dos Servidores Públicos (CNSP), que congrega todos as categorias de servidores, manifestou "a defesa da independência técnica e operacional do Banco Central do Brasil, princípio essencial para a estabilidade econômica, a governança responsável e a preservação do interesse público".

Personagens



Daniel Vorcaro
Dono e fundador do Banco Master. Preso em novembro por suspeita de fraudar a venda do banco ao BRB e fabricar créditos inexistentes



Paulo Henrique Costa
Ex-presidente do Banco de Brasília (BRB). Afastado após a investigação revelar irregularidades na tentativa de aquisição de ativos do Master



Ailton de Aquino
Diretor de Fiscalização do Banco Central. Responsável pelos pareceres técnicos que levaram ao veto da operação com o BRB e à liquidação do banco



Dias Toffoli
Ministro do STF, relator do processo, determinou a acareação entre os envolvidos e colocou o escrutínio judicial direto as decisões do Banco Central



Alexandre de Moraes
Ministro do STF, cuja esposa tinha um contrato milionário com o Master. Segundo informações da imprensa, teria ligado para o presidente do BC, Gabriel Galípolo, para tratar do assunto

Reprodução/Divulgação



Gabriel Galípolo
Presidente do Banco Central. Tornou-se personagem do caso após contatos com ministros do Supremo sobre as investigações envolvendo o Master

Reprodução/Divulgação



Jhonatan de Jesus
Ministro do TCU que cobrou explicações do Banco Central e levantou dúvidas sobre a cronologia e os fundamentos da liquidação

Reprodução/Divulgação



Paulo Gonçalves
Procurador-geral da República. Defendeu a suspensão da acareação por considerá-la prematura, mas teve o pedido rejeitado pelo STF

Reprodução/Divulgação



Banco Central do Brasil
Autoridade reguladora que identificou a fraude bilionária, vetou a venda ao BRB e decretou a liquidação extrajudicial do Master para evitar risco sistêmico

Reprodução/Divulgação



BRB
Banco estatal que negociava a compra de parte do Master. A operação foi barrada pelo BC por envolver ativos considerados fraudulentos

EXPECTATIVAS 2026

Cenário difícil para investir

Setor produtivo vê problema fiscal e juros altos como freios econômicos. CNI fala em "ciclo não contínuo de investimento"

» RAPHAEL PATI



Segundo a CNI, o ano de 2026 será mais promissor para a construção civil, enquanto a indústria de transformação deve desacelerar

No terceiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro deve ser bem menor no último ano do ciclo, se comparado ao segundo mandato do petista. Ao que indicam as projeções mais recentes, a economia brasileira deve crescer abaixo dos 2% em 2026, o que, se for confirmado, é o pior resultado do governo 'Lula 3' e muito aquém do forte avanço de 7,5% em 2010, quando o atual chefe do Executivo deixou o Planalto para dar lugar à sucessora Dilma Rousseff, no ano seguinte.

Os motivos para o retrocesso da atividade econômica, no entanto, vão muito além da situação do Executivo, na visão de especialistas ouvidos pelo **Correio**. Segundo eles, a dificuldade fiscal do governo tem relação direta com um problema crônico nos setores da indústria e de serviços nacionais: o baixo investimento.

Na avaliação do superintendente de Economia da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Marcio Guerra, o país passa pelo que ele chama de um "ciclo não contínuo de investimentos". "O Brasil não consegue desde 2019 manter os investimentos constantes por longo período, de forma consistente", afirma. Um relatório elaborado pela própria entidade projeta uma taxa de crescimento do investimento — também chamada de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) — no país em 3,7% em 2025 e de apenas 0,6% no ano seguinte.

"A gente tem alternado entre elevações e quedas de investimento e essa falta de continuidade para um país que precisa se desenvolver e que tem dimensões continentais é bastante preocupante", acrescenta Guerra, que também destaca o cenário de juros altos como entrave para o estímulo de FBCF: "Se o país passa muito tempo sem ter continuamente que investir nessas infraestruturas ou na capacidade de ampliação da sua capacidade de produção, de produzir bens e de prestar a serviço, isso compromete a capacidade de crescimento".

Na projeção da CNI para o PIB em 2026, a entidade espera um avanço de apenas 1,8%, com um crescimento de apenas 1,1% da atividade industrial e de 1,9% dos

serviços. Sobre as dificuldades para um crescimento maior da indústria no país, Guerra explica que o Brasil ainda carece de um pensamento mais voltado para o setor, além das próprias políticas em si. "Porque a política industrial não se resolve em um ciclo", avalia o porta-voz.

Longo prazo

Marcio Guerra considera positivo o trabalho do vice-presidente Geraldo Alckmin à frente do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic). Mas entende que o país ainda está longe de ter uma estratégia de longo prazo.

"A política industrial não traz resultados no curto prazo. E o Brasil não teve uma discussão constante sobre a estratégia industrial. Não trouxe nas discussões políticas, nos planos de governo, não se discutiu estratégia industrial, ou seja, não se colocou a indústria como uma estratégia de desenvolvimento. Não se não se colocou a indústria na centralidade, diferentemente de outros países", comenta o superintendente da CNI. Na mesma

Atividade fraca

ESTIMATIVAS PARA O PIB, SEGUNDO O BOLETIM FOCUS

2025	2,26%
2026	1,80%
2027	1,81%
2028	2,00%

CRESCIMENTO SETORIAL DO PIB (2021-2025)

Ano	Agropecuária	Indústria	Serviços	PIB Total
2021	0,0%	+4,8%	+5,2%	+4,8%
2022	-1,1%	+1,5%	+4,3%	+3,0%
2023	+15,1%	+1,6%	+2,4%	+2,9%
2024	-3,2%	+3,3%	+3,7%	+3,4%
2025*	+11,6%	+1,7%	+1,8%	+2,4%

Fonte: Relatório de Mercado Focus, Banco Central do Brasil (BCB)

*Estimativa

projecção, a entidade também considera que o agro ficará estável (0%) no próximo ano.

Para o economista-chefe da Associação Paulista de Supermercados (Apas), Felipe Queiroz, a baixa taxa de investimento da economia é o maior entrave que impede um crescimento sustentável de médio e longo prazo.

"Nós teríamos que ter uma taxa

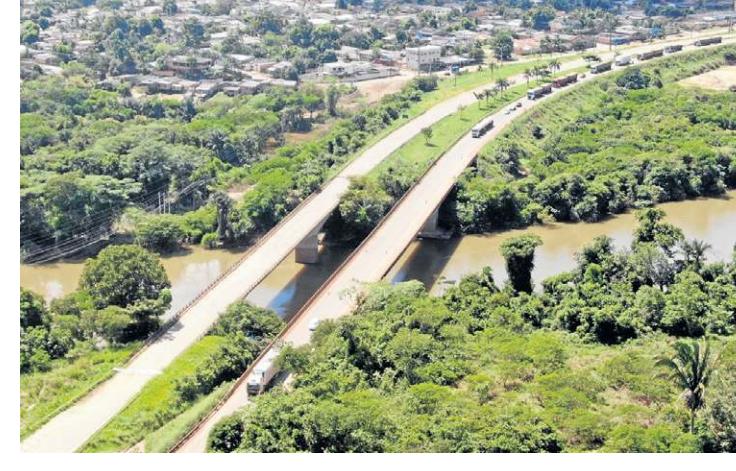
de investimento maior em pesquisa e desenvolvimento, porque isso aumenta o valor agregado da produção, melhora a capacidade de competição do país em nível internacional, produz mais, exporta mais e, consequentemente o país cresce mais", afirma.

Queiroz reforça a necessidade de reduzir a Selic e sustenta que a taxa de juros em patamares

elevados é um problema estrutural do país. Segundo ele, fazer o que seriam as reformas estruturais e cuidar da política fiscal para depois afrouxar a política monetária seria como "sair da causa e ir direto para a consequência". "Nós temos hoje uma política fiscal expansionista, porque há uma tentativa de estimular a demanda agregada, estimular o investimento, já que com uma taxa de juros de 15%, a propensão a investir é muito menor. Então, o país hoje vive engessado dentro de uma 'ciranha' do rentismo", considera.

Diante disso, o especialista avalia que no país há a predominância de uma ótica de acumulação de curto prazo, em detrimento de um crescimento sustentável de médio e longo prazo. "É o caso que nós vemos quando a taxa de inflação está em 4,5%, e nós temos uma taxa de juros na casa de 15%. Isso desestimula o investimento industrial, desestimula a produção e aleja o país em médio e longo prazo, porque sem investimento é muito difícil um país competir internacionalmente", destaca, ainda, Queiroz.

Divulgação MPF/RO



Para especialistas, programas como concessões e PPPs são fundamentais

no curto prazo. Em relação à questão regulatória, apesar de avanços obtidos, há grande preocupação com voluntarismos em decisões judiciais, o que eleva a incerteza e o retorno exigido para investimentos", acrescenta o economista.

Para 2026, Campos Neto destaca que as perspectivas são mais comedidas para os investimentos, tendo em vista a continuidade de um cenário de juros elevados e de incerteza eleitoral.

"Ainda assim, setores nos quais o Brasil possui suas vantagens comparativas devem continuar recebendo maior atenção dos investidores, como a indústria extrativa e o agronegócio. Além disso, os segmentos de infraestrutura devem continuar se beneficiando dos recentes aprimoramentos regulatórios e dos leilões realizados nos últimos anos", destaca.

Para 2026, Campos Neto destaca que as perspectivas são mais comedidas para os investimentos, tendo em vista a continuidade de um cenário de juros elevados e de incerteza eleitoral.

"Ainda assim, setores nos quais o Brasil possui suas vantagens comparativas devem continuar recebendo maior atenção dos investidores, como a indústria extrativa e o agronegócio. Além disso, os segmentos de infraestrutura devem continuar se beneficiando dos recentes aprimoramentos regulatórios e dos leilões realizados nos últimos anos", destaca.

Embora não considere o cenário

atual como de todo adverso, o analista acredita que falta ao Brasil uma efetiva mudança de patamar nos níveis dos investimentos em

relação ao PIB, que esbarra não somente nos pontos mencionados pelo economista, mas também no fato de o Brasil ser uma economia

Descompasso

A escassez de investimento se deve, na leitura de representantes da indústria e serviços, a um descompasso entre a política fiscal e a monetária. Esse descasamento ganhou proporções ainda maiores nos últimos três anos, primeiro com o final da gestão do ex-presidente do Banco Central Roberto Campos Neto, indicado por Jair Bolsonaro, ex-chefe do Executivo, e do início de mandato do atual presidente, Gabriel Galvão.

Quando assumiu, o indicado por Lula ao cargo promoveu sucessivos aumentos da taxa básica de juros, que fizeram com que a Selic atingisse em junho deste ano ao maior patamar em quase duas décadas, aos 15%. Na ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, os diretores destacaram que "a estratégia em curso, de manutenção do nível corrente da taxa de juros por período bastante prolongado, é adequada para assegurar a convergência da inflação à meta". Desde 2024, a meta é de 3%, com intervalo de tolerância entre 1,5% e 4,5%.

Apesar de ser um remédio geralmente eficaz para frear a alta dos preços, o controle inflacionário por meio da taxa de juros afeta diretamente o comportamento do setor produtivo, particularmente na decisão de investir.

Marcio Guerra, superintendente de Economia da Confederação Nacional da Indústria (CNI), acredita que o governo deve mostrar "sinais mais contundentes" em relação à política fiscal. As últimas edições do Relatório de Mercado Focus mostraram que a mediana das previsões para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) até 2028 ainda está acima do centro da meta de 3%. Para 2026, os agentes esperam uma inflação de 4,33%, de acordo com o boletim divulgado no último dia 19 de dezembro.

"O grande entrave está justamente na questão fiscal. Esse processo de flexibilização da taxa de juros poderia ser mais confortável ao Banco Central, se os sinais das contas fiscais pudesssem ter sido mais rígidos do ponto de vista dos gastos. Então, esse descompasso, essa falta de entendimento do Executivo acabam prejudicando isso, mas a autonomia do Banco Central tem que existir. O mercado funciona dessa maneira", avalia Guerra.

Reformas ainda são insuficientes

O caminho do crescimento sustentável também passa pelas reformas estruturantes, a exemplo das adotadas pelo país na última década, como a trabalhista, da previdência, e mais recentemente, a tributária, que terá o início do período de transição já a partir desse mês de janeiro. No entanto, especialistas consultados pelo **Correio** afirmam que as mudanças aprovadas não devem gerar o efeito esperado na economia a curto ou médio prazo.

Apesar de considerar a implementação da reforma sobre o consumo como um passo relevante, o economista da GO Associados Luccas Saqueto explica que, com a implementação gradual, os efeitos sobre a produtividade levarão anos para se materializar. "Ao mesmo tempo, reformas igualmente decisivas, como a revisão das despesas obrigatórias, a melhora do

arcabouço fiscal no médio prazo e avanços mais consistentes na agenda microeconômica e regulatória, seguem lentas ou fragmentadas", considera.

Para ampliar de forma consistente os fluxos de investimento, Saqueto destaca que o país precisa reconstruir credibilidade fiscal, com uma trajetória clara de estabilização da dívida, além de maior coordenação entre política fiscal e monetária. Segundo ele, o investidor não deixou o Brasil, mas segue seletivo. "Previsibilidade regulatória, respeito a contratos e segurança jurídica são condições centrais, especialmente em setores intensivos em capital. Além disso, é fundamental apresentar um programa contínuo de projetos bem estruturados, sobretudo em concessões e PPPs (parcerias público-privadas), com adequada alocação de riscos. Quando essas condições

aparecem, o capital privado, doméstico e internacional tende a responder rapidamente", avalia.

Já o analista sênior da Tendências Consultoria Silvio Campos Neto acredita que o investidor precisa de mais confiança para investir no Brasil e cita a necessidade de manter um quadro de estabilidade econômica e do ambiente democrático. Infelizmente, neste momento deixamos a desejar nestes dois quesitos. "Na parte econômica, claramente temos uma situação fiscal insustentável nos próximos anos, algo que já elevou a percepção de risco nos mercados e se traduz em taxas reais de juros extremamente elevadas", avalia.

"Como só são esperadas medidas corretivas após as eleições de 2026 e há completa incerteza sobre o desfecho deste processo eleitoral, este fator continuará sendo um entrave para novas iniciativas de investimento maior em pesquisa e desenvolvimento, porque isso aumenta o valor agregado da produção, melhora a capacidade de competição do país em nível internacional, produz mais, exporta mais e, consequentemente o país cresce mais", afirma.

Queiroz reforça a necessidade de reduzir a Selic e sustenta que a taxa de juros em patamares

elevados é um problema estrutural do país. Segundo ele, fazer o que seriam as reformas estruturais e cuidar da política fiscal para depois afrouxar a política monetária seria como "sair da causa e ir direto para a consequência". "Nós temos hoje uma política fiscal expansionista, porque há uma tentativa de estimular a demanda agregada, estimular o investimento, já que com uma taxa de juros de 15%, a propensão a investir é muito menor. Então, o país hoje vive engessado dentro de uma 'ciranha' do rentismo", considera.

Diante disso, o especialista avalia que no país há a predominância de uma ótica de acumulação de curto prazo, em detrimento de um crescimento sustentável de médio e longo prazo.

"É o caso que nós vemos quando a taxa de inflação está em 4,5%, e nós temos uma taxa de juros na casa de 15%. Isso desestimula o investimento industrial, desestimula a produção e aleja o país em médio e longo prazo, porque sem investimento é muito difícil um país competir internacionalmente", destaca, ainda, Queiroz.

Para 2026, Campos Neto destaca que as perspectivas são mais comedidas para os investimentos, tendo em vista a continuidade de um cenário de juros elevados e de incerteza eleitoral.

"Ainda assim, setores nos quais o Brasil possui suas vantagens comparativas devem continuar recebendo maior atenção dos investidores, como a indústria extrativa e o agronegócio. Além disso, os segmentos de infraestrutura devem continuar se beneficiando dos recentes aprimoramentos regulatórios e dos leilões realizados nos últimos anos", destaca.

Para 2026, Campos Neto destaca que as perspectivas são mais comedidas para os investimentos, tendo em vista a continuidade de um cenário de juros elevados e de incerteza eleitoral.

"Ainda assim, setores nos quais o Brasil possui suas vantagens comparativas devem continuar recebendo maior atenção dos investidores, como a indústria extrativa e o agronegócio. Além disso, os segmentos de infraestrutura devem continuar se beneficiando dos recentes aprimoramentos regulatórios e dos leilões realizados nos últimos anos", destaca.

Embora não considere o cenário

atual como de todo adverso, o analista acredita que falta ao Brasil uma efetiva mudança de patamar nos níveis dos investimentos em

relação ao PIB, que esbarra não somente nos pontos mencionados pelo economista, mas também no fato de o Brasil ser uma economia

com baixo nível de poupança interna — algo que também reflete o déficit público e o foco excessivamente de curto prazo nas decisões de agentes econômicos. Diante de tantas incertezas, o caminho para o crescimento pode estar longe de ser atingido. (RP)

PREVIDÊNCIA

Justiça paga R\$ 2,3 bi em atrasados do INSS

Um total de 152,3 mil segurados do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) que venceram ações na Justiça contra o órgão iniciaram 2026 com mais dinheiro no bolso. O Conselho da Justiça Federal (CJF) autorizou a liberação de

R\$ 2,3 bilhões em atrasados a aposentados, pensionistas e outros beneficiários da Previdência Social.

O pagamento contempla 183 mil processos já encerrados, sem possibilidade de recurso. A liberação faz parte de um lote maior, de R\$ 2,8 bilhões, que também inclui ações alimentares que envolvem servidores públicos federais. Ao todo, 236.603 beneficiários em 187.472 processos serão pagos nesse lote.

Tem direito aos atrasados quem ganhou ação judicial contra o INSS relacionada à concessão ou revisão de benefícios, como aposentadorias (por idade, tempo de contribuição, invalidez ou da pessoa com deficiência); pensão por morte;

benefício por Incapacidade Temporária (antigo auxílio-doença); benefício de Prestação Continuada (BPC).

Para receber neste pagamento, é necessário que o processo esteja totalmente encerrado, ou seja, transitado em julgado. O valor também precisa ser de até 60 salários mínimos (R\$ 91.080 em 2025) e a ordem de pagamento do juiz tenha sido emitida em novembro de 2025.

Os pagamentos são feitos por

meio de requisições de pequeno valor (RPV), mecanismo usado para quitar dívidas judiciais de menor valor em prazo mais curto que os trad



GUERRA NO LESTE EUROPEU

Ao receber o líder ucraniano, Volodymyr Zelensky, em Mar-a-Lago (Flórida), o presidente dos EUA anuncia progresso nas discussões sobre cessar-fogo e cita "um ou duas questões muito espinhosas" como pendências entre Ucrânia e Rússia

Negociações estão na fase final, diz Trump

» RODRIGO CRAVEIRO

"Estamos chegando muito perto, talvez muitíssimo. Fizemos muitos progressos para acabar com essa guerra (na Ucrânia)", anuncia o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ao fim de um almoço e de uma reunião bilateral com o homólogo ucraniano, Volodymyr Zelensky, no resort de Mar-a-Lago, em Palm Beach (Flórida). Os dois chefes de Estado se reunirão com lideranças da União Europeia (UE), em Washington, no próximo mês. Trump garantiu que, em semanas, será possível saber com clareza se a guerra entre Rússia e Ucrânia poderá acabar. Também se dispôs a explicar ao Parlamento ucraniano as bases do acordo para pôr fim às hostilidades.

O anfitrião americano classificou o conflito como "o mais mortífero e maior desde a Segunda Guerra Mundial". Ausente da reunião, o presidente russo, Vladimir Putin, conversou ao telefone com Trump horas antes, pela manhã. "Tive uma chamada telefônica muito boa e produtiva com o presidente Putin", assegurou Trump. A reunião em Mar-a-Lago também foi marcada por uma ligação telefônica entre Trump, Zelensky e chefes de Estado e de governo da UE.

Trump anunciou que houve avanço importante em relação aos 20 pontos do acordo de paz proposto por Kiev. De acordo com o americano, "uma ou duas questões muito espinhosas" persistem. O status quo da região do Donbass (leste), reivindicada pela Rússia como território anexado, é um dos temas pendentes. "Está por resolver, mas há muitos avanços. É um assunto muito difícil, mas creio que será resolvido", afirmou o republicano.

Antes, a Rússia pressionou o líder ucraniano a "tomar uma decisão corajosa" e retirar soldados de Donbass (leste), como condição para colocar um ponto final no conflito. "Para pôr fim (à guerra), Kiev precisa tomar uma decisão corajosa. Seria sensato tomar sem demora essa decisão sobre Donbass", declarou o assessor diplomático do Kremlin, Yuri Ushakov.

Pronta para a paz"

Por sua vez, Zelensky avisou que a Ucrânia nunca aceitará quaisquer decisões entre Estados Unidos e Rússia sem a participação da ex-república soviética. "Temos um lugar à mesa porque a guerra está em nosso território. Nossa plano de paz para a Ucrânia está 90% concluído... Vamos finalizá-lo com nossos parceiros" prometeu. "Tivemos uma grande conversa. Debemos cada ponto do acordo. Continuaremos as conversas durante as próximas semanas. A Ucrânia está pronta para a paz."

Jim Watson/AFP



Os presidentes e as delegações de Ucrânia (E) e Estados Unidos (D) iniciam conversas antes do almoço, no resort de Mar-a-Lago



Nosso plano de paz para a Ucrânia está 90% concluído... Vamos finalizá-lo com nossos parceiros"

Volodymyr Zelensky, presidente da Ucrânia

O próximo visitante

O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, se reunirá hoje com Trump em Mar-a-Lago. A quinta visita de Netanyahu aos Estados Unidos este ano é considerada crucial para fazer avançar o acordo de paz que permitiu um cessar-fogo na Faixa de Gaza. O acordo estabelece que, na segunda fase, Israel tem que se retirar de suas posições em Gaza e que deve ser formado um governo provisório para o território palestino, que substitua o movimento islamita palestino Hamas. Além disso, está prevista a mobilização de um contingente internacional. O acordo também contempla que o Hamas entregue as armas, um tema que gera resistência.

Professor de política comparada da Universidade Kyiv-Mohyla (em Kiev), Oleksiy Haran demonstra ceticismo em relação a um acordo de cessar-fogo próximo. "Trump tem declarado que ambos os lados desejam a paz e que Putin demonstra seriedade sobre a paz. Eu não vejo nenhum indício de que Putin queira a paz", disse ao Correio, por telefone. "Na verdade, Putin quer a paz, mas isso significa a capitulação da Ucrânia. Pelo que está sendo discutido até agora, a Rússia ganhará um presente por sua agressão: os territórios ocupados na Ucrânia. Ele também pretende controlar a usina nuclear de Zaporizhzhia, a maior da Europa.

A também cientista política ucraniana Kateryna Shtepa, especialista em Leste da Europa pelo Instituto Britânico de Assuntos Globais (em Kiev), admitiu que a perspectiva de uma solução pacífica finalmente produz resultados tangíveis. "Figuras importantes da Ucrânia e da Rússia estão discutindo abertamente a possibilidade de se chegar a um acordo mútuo, e o



Haverá garantias de segurança. Serão fortes. E os países europeus estão muito envolvidos"

Donald Trump, presidente dos Estados Unidos

Obstáculos

Ainda segundo Shtepa, os temas da soberania territorial e da usina nuclear de Zaporizhzhia, capturada pela Rússia em 2022, são obstáculos críticos para a paz. "Por motivos óbvios, a Ucrânia não tem intenção de entregar territórios que a Rússia fracassou em controlar.

Zelensky insistirá no não reconhecimento jurídico da anexação russa desses territórios e tentará submeter a questão a um referendo nacional. A Rússia adere à lógica de que o fim da guerra deve pôr fim aos debates, finalizando as discussões sobre a apropriação dos territórios conquistados e tornando impossível uma repetição do conflito."

A analista política considera que Zelensky chegou à reunião com Trump levando argumentos válidos e razoáveis. No entanto, admitiu que um acordo de paz é impossível sem a adoção de compromissos bilaterais. "É improvável que Trump dê ouvidos a Zelensky em uma questão que possa comprometer o acordo de paz. O americano insistirá em concessões à Rússia e, em seguida, observaremos a reação de Zelensky e sua ideia de uma consulta nacional (referendo). A equipe da Casa Branca vem trabalhando há muito tempo em uma solução para encerrar a guerra, portanto, é improvável que a visita de Volodymyr Zelensky mude a opinião de Trump."

Voices da Ucrânia



Olena Driutska,
58 anos, artista plástica,
moradora de Kharkiv

"Acredito que a paz seja provável em 2026. Não especificamente uma paz, mas uma interrupção no conflito. Durante a guerra, perdi nove amigos, gente muito talentosa. Para mim, o momento mais difícil foi em março de 2022. Os aviões russos voaram sobre nossas cabeças para matar ucranianos. Escutei os mísseis voando na mesma direção. Além disso, foi um mês muito frio, bastante incomum para a nossa região."



Kateryna Shtepa,
21 anos, cientista política,
moradora de Kiev

"Estou convencida de que Zelensky não concordará em reconhecer os territórios como russos, mesmo se isso 'enterrá' o acordo de paz. Haverá maior envolvimento dos EUA. Washington pode até se retirar do processo de paz se as negociações fracassarem, pois há muito em jogo no momento — das decisões de Zelensky e Putin dependerá se as mortes de centenas de milhares de pessoas continuarão ou se a paz finalmente chegará em 2026."



Dimko Zhluktenko, 27 anos,
piloto de drone das Forças
Armadas, morador de Donetsk

"Não acredito na paz, se não houver garantias reais de segurança. Não vejo nenhuma evidência crível de que a Rússia esteja disposta a concordar com qualquer plano de paz significativo. O que vimos até agora foi, na prática, uma discussão entre a Ucrânia e os Estados Unidos — dois países que não estão em guerra. A Rússia não se comprometeu com o acordo nem demonstrou qualquer disposição para aceitar suas condições principais. Se a Rússia estivesse realmente interessada na paz, poderia tê-lo demonstrado imediatamente."

Os principais pontos do plano de paz

Soberania

» A Rússia aceitará afirmar a soberania da Ucrânia. Os dois países assinaram um pacto de não agressão.

Garantias de segurança

» Zelensky espera que as garantias fornecidas pelos EUA, pela Otan e pela Europa se espelhem no artigo 5º da aliança atlântica, o qual preconiza um princípio de defesa mútua. Haverá

uma resposta militar e o restabelecimento de sanções, caso a Rússia tente invadir a Ucrânia. As garantias serão revogadas se a Ucrânia atacar a Rússia.

Pacote de ajuda

» Kiev receberá um pacote de desenvolvimento para apoiar a recuperação econômica no pós-guerra, incluindo a criação de um Fundo de Desenvolvimento da Ucrânia para investir em

tecnologia, centros de dados e inteligência artificial, bem como investimentos no setor de gás natural ucraniano por empresas americanas.

Usina nuclear

» Os dois países firmarão uma proposta de compromisso para a operação da usina nuclear de Zaporizhzhia, atualmente controlada pela Rússia. Zelensky propõe que a usina seja operada por uma

empresa conjunta entre os EUA e a Ucrânia, com 50% da produção de eletricidade destinada à Ucrânia e o restante alocado pelos EUA.

Retirada russa

» As tropas da Rússia se retirarão das regiões ucranianas de Dnipropetrovsk, Mykolaiv, Sumy e Kharkiv.

» As duas partes aceitam firmar

um acordo juridicamente vinculativo, com implementação monitorizada e garantida por um Conselho de Paz presidido pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.

Cessar-fogo

» Um cessar-fogo total entrará em vigor imediatamente assim que todas as partes concordarem com o acordo.

VISÃO DO CORREIO

Desmatamento: uma prática que o Brasil precisa banir

Entre os eventos de importância da agenda do Brasil durante 2025, a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30), realizada em Belém, no Pará, no mês de novembro, foi destaque. Marcado pelo esforço de implementar compromissos assumidos em edições anteriores — em especial, as metas do Acordo de Paris e a transição energética para fontes renováveis, além de aumentar o financiamento para países em desenvolvimento, promovendo a justiça ambiental —, o encontro deixou legados significativos. Mas, diante dos desafios da atualidade que vêm afetando progressivamente a vida no planeta, uma prática antiga no Brasil permanece presente: o desmatamento.

As estatísticas mais recentes mostram avanços, porém também revelam o tamanho do problema. Entre agosto de 2024 e julho de 2025, a Amazônia Legal perdeu cerca de 5.796 quilômetros quadrados de floresta, uma diminuição de 11,08% em comparação ao ano anterior, atingindo o menor índice em 11 anos, segundo o Projeto de Monitoramento do Desmatamento por Satélite (Prodes) do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). No Cerrado, a queda foi de 11,49%, passando para 7.235 quilômetros quadrados de áreas desmatadas. Ambas as reduções são expressivas; no entanto, os números indicam pressão contínua sobre áreas verdes de relevância fundamental. Os dados traduzem uma realidade que não é nova: há progresso derivado de políticas públicas e fiscalização reforçada, mas a perda de vegetação nativa segue elevada, com consequências diretas para a biodiversidade, o clima global e a qualidade de vida.

Diante da guerra contra a devastação ambiental no país, uma das batalhas é dissociar a ideia de que preservação é

sinônimo de estagnação econômica. Estudos e experiências nacionais e internacionais demonstram que internalizar valores ambientais em cadeias produtivas atrai investimentos responsáveis e amplia os valores agregados. Nesse sentido, o setor privado tem papel central e precisa operar com transparência, rastreabilidade de origem, redução de emissões e respeito ecológico.

Já a atuação do Estado tem de ser robusta e articulada, sempre em sintonia com a produção. O fortalecimento dos órgãos de fiscalização ambiental não pode ser encarado como despesa. Ao contrário: é investimento para garantir uma economia sólida. A tecnologia aplicada para manter o monitoramento e criar sistemas de controle eficiente deve estar em constante aprimoramento.

Por sua vez, a sociedade é parte vital no combate ao desmatamento e deve atuar como agente ativo de transformação ambiental, econômica e cultural. A preservação das florestas não depende apenas de governos, da fiscalização e do cumprimento de leis; ela se consolida quando valores, escolhas e práticas sociais caminham nessa direção. Normalmente, ações ligadas à devastação e à exploração predatória só prosperam porque encontram "mercado".

A mobilização e o controle cidadão — por meio de denúncias e vigilância das políticas públicas —, aliados à mudança de hábitos, são capazes de impedir retrocessos e têm a força necessária para promover o fim do desmatamento ilegal. Preservar o meio ambiente não é tarefa somente institucional e governamental. É uma responsabilidade compartilhada, que exige uma sociedade informada, mobilizada e comprometida com um plano de desenvolvimento que reconheça a floresta e a vegetação não como obstáculos, mas como bases estratégicas para o futuro do Brasil.

DARCIANNE DIOGO
darcianne.diogo.df@dabr.com.br

Hierarquia do luto

Ainda hoje, me lembro de uma aula na faculdade de jornalismo, em 2016, logo nos primeiros semestres. O tema era valor-notícia e a apresentação dos critérios de seleção para uma reportagem: proximidade, novidade, notoriedade, relevância, inesperado, conflito, interesse humano e tempo. São esses parâmetros que orientam a escolha do que vira notícia. Com os anos de profissão, esse filtro se torna automático. (Muitas vezes) você até perde a sensibilidade sobre o que é ou não importante.

Essa discussão voltou com força para mim em novembro de 2025, quando escrevi a reportagem *O pacto da esquina: adolescentes juram devoção ao crime em troca de pertencimento*. Naquele mês e em outubro, Brasília assistiu a uma sequência de episódios violentos em que menores de idade figuraram como autores e vítimas. Um dos casos de repercussão foi o de Isaac Augusto de Brito Vilhena, 16 anos, esfaqueado e morto durante um assalto na 112 Sul, em 17 de outubro.

O latrocínio ganhou as manchetes brasilienses (jornais, sites, TVs, rádios) por dias seguidos e, um mês depois, para relembrar, uma reportagem necessária e comovente publicada no *Correio*. Para além da gravidade do crime, tecnicamente, a ampla exploração midiática se modula nos parâmetros do valor-notícia: o fato ocorreu no centro de Brasília, em uma quadra de alto padrão; a vítima era muito jovem; filho de médico e enfermeira; e aluno do Colégio Militar.

A repercussão cutucou autoridades a se manifestar e acelerou a resposta policial na apreensão dos suspeitos — também

adolescentes. Cabe aqui outro conceito clássico das faculdades de jornalismo: a teoria Agenda Setting, desenvolvida na década de 1970 por Maxwell McCombs e Donald Shaw. O estudo defende que o público tende a dar mais importância aos assuntos que têm maior exposição nos meios de comunicação.

A ampla divulgação do crime contra Isaac é necessária. A questão é outra: e os demais casos?

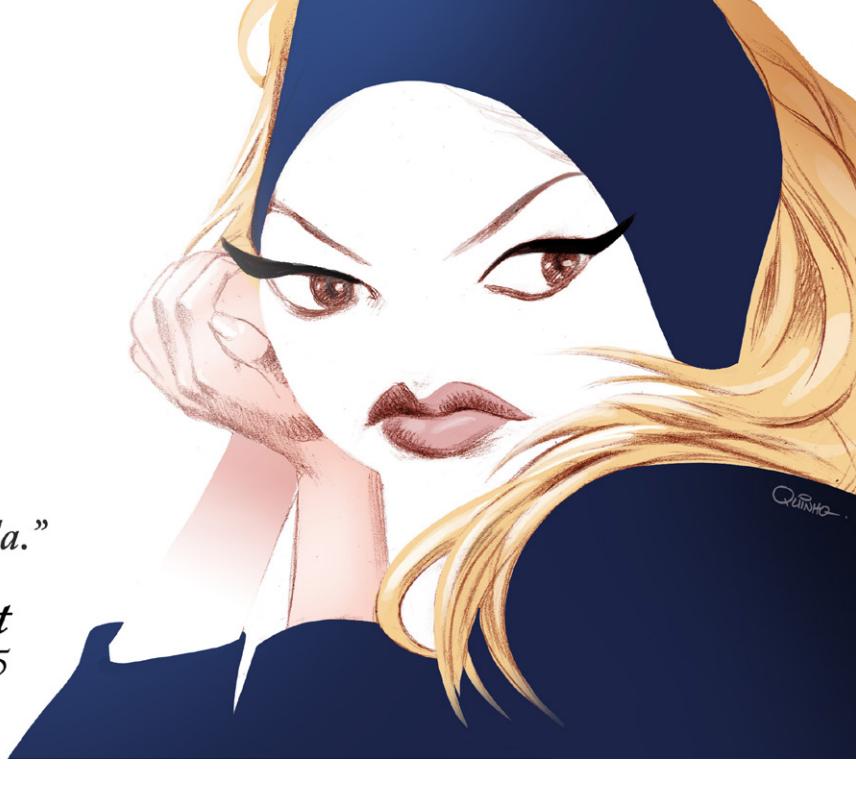
Menos de um mês depois, Allany Fernanda, de apenas 13 anos, foi assassinada com um tiro na cabeça disparado por um amigo. O crime ocorreu no Sol Nascente, dentro de uma quitinete em uma rua sem saída, cercada por becos picados pelo PCC. Filha de pais desempregados e usuários de drogas, Allany não tinha residência fixa e circulava entre a casa da avó, no Setor O, e a da mãe, em Águas Lindas (GO).

O namorado — que estava com ela no dia do crime — era desconhecido pela família. Quando soube da trágica notícia, a mãe sequer sabia o endereço do imóvel. Nas redes sociais, os comentários (preconceituosos) soavam como uma justificativa: "Isso que dá ficar atrás de macho".

Midiaticamente, dois dias de jornal foram suficientes para "extrair" toda a história de Allany. Valor-notícia: ignorado. A região não importava, notoriedade, muito menos. Não houve nota de repúdio de autoridades nem homenagem pública, como no caso de Isaac. O que diferencia Isaac de Allany não é a violência da morte, mas o valor simbólico atribuído a cada vida. Quando a cobertura da imprensa é seletiva, o luto também se torna

"Gosto dos animais porque são as vítimas inocentes da残酷度 humana, que não tem limites. Os animais dão tudo e não pedem nada. Os homens, ao contrário, pedem tudo e não dão nada."

Brigitte Bardot
1934-2025



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

País virtuoso

Brasil, país virtuoso em recursos da natureza, apresenta elementos nobres, como o nióbio e o lítio, provenientes de terras raras. Mostra, em abundância, o sol, a água e o vento, que podem se transformar em riquezas importantes, como a energia. Se fosse o país pródigo em ciência e tecnologia, estaria exportando com agregação de valor. O papa João Paulo II disse que Deus é brasileiro. Sim, mas é preciso transformar essas divas em riqueza para se tornar um país virtuoso.

» Enedino Corrêa da Silva
Asa Sul

Pode chegar, 2026!

Mais uma vez um ano se aproxima e, com isso, muitos sentimentos nos envolvem, com a expectativa de novas possibilidades, novos pedidos, desejos, renovação, planos, metas... Diante disso, um momento de reflexão para acalmar o coração e harmonizar os pensamentos é uma boa opção. Nenhum ano será realmente novo se continuarmos a cometer os mesmos erros. Desejo a todos muita paz, alegria e um país mais tolerante. 2026 será de muitas conquistas e vitórias para todos! Que venha logo e traga boas notícias! Por dias melhores. Deus abençoe o Brasil.

» José R. Pinheiro Filho
Asa Norte

Mais e menos

Quero ver em 2026 mais união, mais amor. Mais emprego, menos sofrimento. Mais ternura, menos opressão. Mais sinceridade, menos hipocrisia. Mais fartura, menos fome. Mais solidariedade, menos agressão. Um basta nos covardes feminicídios, cadeia dura para os assassinos. Mais abraços, menos destemperos. Fim dos intoleráveis e insuportáveis penduricados para políticos e magistrados. Menos tragédias na saúde pública, melhor acolhimento profissional. Mais prudência e responsabilidade nas rodovias. Mais tolerância, menos despudor. Menos promessas dos governantes, mais ações pelo coletivo.

» Vicente Limongi Netto
Asa Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Brigitte Bardot marcou várias gerações. É um dos grandes ícones do cinema. E com seu "luto eterno" na luta pelos animais nos ensinou muito. Fará muita falta!

Fabiana Silvério — Brasília

Que interessante: quando o dinheiro é para os parlamentares, bilhões de reais de restos a pagar chamam de "resgate"; quando é para o país, chamam de gasto. E ainda tem gente dizendo que o problema é a falta de verba...

Paccelli M. Zahler — Sudeste

Quatro mulheres são vítimas de feminicídio por dia no Brasil, e os políticos preocupados com chinelos.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Não acredito no fim dos tempos. Acredito que vivemos em um país em que a impunidade reina. Ninguém tem mais medo da Justiça. Sabe que, se cometer um delito, só vai ficar um terço da pena na cadeia.

Djalma Cardoso — Brasília

De que adianta esse empréstimo bilionário aos Correios se a máquina vai continuar funcionando do mesmo jeito? Sem corte de gastos e com os rombos milionários a cada mês, é enxugar gelo.

Wellington Barbosa — Brasília

Brasileiro está otimista para 2026, mostra pesquisa. Está parecendo banda de pagode: "pura ilusão".

Leonildo Costa — Brasília

vamos que os bons condutores da vida dão o nocaute certo nas tais inversões de valores!

» Antônio Carlos S. Machado
Águas Claras

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ará
E se mais mundo houvera, lá chegará"*

Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

Assinante (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Correio e Correio do Centro (3342-1000) ou (61) 98163.0045 WhatsApp, para mais

informações e outras opções de assinatura. As modalidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinatura com forma de pagamento em empréstimo terá valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp

Publicidade: (61) 3214.1246 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

SA-CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varella, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078. Redação: (61) 3214.1100. Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.

ANJ INCL

Enderroço na internet: <http://www.correioeb.com.br>

Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press.

Tel: (61) 3214-1131

DÍARIOS ASSOCIADOS

D.A. Press Multimídia

Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias;

SG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;

de segunda a sexta, das 9h às 18h.

E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Atendimento para venda de conteúdo:

Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/

sábados, das 10h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.

Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1586.

E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

O falso dilema: austeridade versus políticas sociais



» LUCIANO NAKABASHI
Doutor em economia e professor associado da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da USP

O presidente Lula recentemente disse que não será candidato à reeleição para discutir a situação fiscal. Também disse que é preciso aumentar a correlação de forças para ajudar o povo pobre — ou seja, aumentar os gastos para essa parcela da população.

Não concordo com o primeiro ponto, mas acho fundamental o foco no segundo. Porem, não é produtivo colocar o ajuste fiscal como uma contradição às políticas públicas voltadas para a redução da pobreza, visto que colocar ordem nas contas públicas é fundamental para que se tenha recursos justamente para essas políticas.

A questão dos gastos públicos como instrumento para o crescimento e desenvolvimento econômico é algo que está na raiz do pensamento do PT e de outros partidos considerados de esquerda no Brasil. No entanto, pela vasta experiência do presidente como principal comandante do país, ele já deveria estar convencido da necessidade do equilíbrio fiscal como pré-requisito básico para o crescimento econômico.

Parte do sucesso em seu primeiro mandato foi justamente uma política fiscal responsável, que lhe deu credibilidade para governar e confiança para que os investidores apostassem no país.

Foi um período de bom crescimento com melhora na distribuição de renda e que acabou se perdendo com a posterior trajetória de desequilíbrio das contas públicas.

Um bom controle das contas públicas é fundamental para aumentar a confiança dos investidores, controlar o aumento da dívida e, consequentemente, para uma trajetória sustentável de redução dos juros. Tanto a maior confiança quanto a redução dos juros são fundamentais para fomentar os investimentos produtivos, estimular a economia e, portanto, gerar empregos — inclusive para as parcelas mais vulneráveis da população.

Com o rápido processo de envelhecimento da população brasileira, a pressão sobre o déficit público decorrente dos gastos com saúde e previdenciários é um elemento de primeira ordem para a sociedade, com a discussão do déficit público devendo ser priorizada. Teremos que elevar a idade de aposentadoria e o tempo de contribuição, desvincular os gastos públicos das receitas, além de priorizar o que é importante para o país, para que possamos ter margem para gastar onde é urgente e necessário, como em políticas de redução da pobreza.

Reducir a pobreza é fundamental para explorar melhor nosso potencial e desenvolver o país. Crianças que nascem em famílias pobres têm, em média, menor acompanhamento, menor investimento,

além de viverem em ambientes mais desestruturados e menos favoráveis ao seu desenvolvimento emocional, impactando tanto na formação do seu capital humano quanto do seu capital emocional.

Com a redução da pobreza, o auxílio psicológico para as famílias mais vulneráveis, o acesso a escolas de melhor qualidade e com conteúdo mais adequado para o desenvolvimento cognitivo e emocional dessas crianças, teremos pessoas mais produtivas, maior geração de renda e um país mais desenvolvido economicamente, socialmente e culturalmente.

Uma das grandes diferenças dos países desenvolvidos em relação àqueles em desenvolvimento é o tamanho de sua classe média. Enquanto nos primeiros a classe média compõe a maior parte da população, no Brasil, por exemplo, a parcela daquelas que têm bom acesso à alimentação, moradia, transporte, saúde, educação e lazer é muito pequena. Ao reduzir a pobreza e aumentar a classe média, estamos nos aproximando dos países desenvolvidos.

No entanto, para que tais políticas possam ser implementadas com sucesso, é preciso a existência de recursos disponíveis e uma economia crescendo para gerar emprego, renda e receita ao governo. Para ambos, é fundamental o controle dos gastos públicos, pois maior aumento da carga tributária será prejudicial ao crescimento econômico brasileiro.

Portanto, é fundamental discutir o déficit fiscal. Caso contrário, teremos uma economia com fraco desempenho e baixa geração de emprego e renda, sendo que a população mais pobre é a que mais perderá em tal cenário.

Sem imprensa, não há liberdade de imprensa



» MARCELO RECH
Presidente-executivo da Associação Nacional de Jornais (ANJ)

Todos somos a favor da liberdade de imprensa, certo? Essa é uma rara unanimidade entre os defensores da democracia, porque uma imprensa livre é pilar fundamental do Estado de Direito. Mas a liberdade de imprensa não existe sem a imprensa. Portanto, a defesa de uma atividade jornalística robusta, economicamente saudável, capaz de resistir a pressões e contrariar interesses políticos e econômicos em nome do bem público deveria ser um catalisador de todas as forças da sociedade.

Infelizmente, apesar de avanços pontuais, não foi sempre o que viu no Brasil em 2025 — em particular em regiões mais remotas, onde jornalistas e veículos ainda sofrem ameaças e retaliações por exercerem sua função com independência. O ano também marcou o ápice de um período desafiador e complexo para o jornalismo, com recuos preocupantes na liberdade de expressão no planeta e impactos da rápida ascensão da inteligência artificial (IA).

As notícias globais não são alentadoras. Dados da Repórteres Sem Fronteiras indicam que, neste ano, ao menos 67 jornalistas foram mortos no exercício da profissão. No mesmo período, 503 profissionais permaneceram presos em 47 países em razão direta de seu trabalho. Esses números revelam um ambiente hostil, e o Brasil não está imune a esse contexto, ainda que o cenário geral tenha apresentado melhorias.

Ao longo do ano, registrou-se a persistência de ataques a jornalistas e o crescimento do assédio judicial. Monitoramento da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji) indica o aumento do uso de ações judiciais como forma de intimidação, com o registro de 130 novos casos. Também foram observadas tentativas de censura, agressões físicas e campanhas de deslegitimização contra profissionais, em particular as mulheres jornalistas, que seguem entre as principais vítimas de ataques nas redes digitais, onde enfrentam violência verbal e difamação.

Por sua natureza crítica e pelo jornalismo vigilante, a imprensa sofre retaliações, mas, sem ela, estariam à beira de um apocalipse informativo. Tome-se como exemplo este ano, quando se popularizou o uso da IA para a criação de imagens e vídeos artificiais. A tecnologia avançou tanto que mesmo olhares treinados não são mais capazes de distinguir o que é realidade.

É no jornalismo profissional que encontraremos a solução. Se não pudermos mais identificar o que é embuste, estaremos à mercê de manipuladores que aplicarão golpes e enganarão o público com fins políticos, sem qualquer pudor. Sem a barreira da imprensa, marcharemos para um estado de barbárie no qual versões artificiais produzirão indignações fabricadas. Como saber, de agora em diante, o que é verdade ou empulhação? Não é simples, mas, se uma informação não tiver sido atestada por uma fonte confiável e institucional, como a imprensa, é bem possível que seja pura enganação.

Por tudo isso, revitalizar a imprensa e fortalecê-la para fazer frente ao caos informativo é um imperativo das sociedades civilizadas, antes que a insanidade nos arraste para o fundo do pântano das fake news forjadas por IA. Paradoxalmente, a inteligência artificial deveria abrir uma era dourada para que a imprensa exercesse seu papel crucial de certificação da realidade, mas ocorre o contrário.

Modelos de IA foram alimentados com arquivos e ainda se apropriam de conteúdos protegidos por direitos autorais. Essa é uma questão moral e legal decisiva para o nosso futuro coletivo. Precisamos de convergência sobre os fatos antes que mergulhemos na barbárie. Para isso, é necessário que os conteúdos jornalísticos, penosa e meticulosamente produzidos, sejam reconhecidos e devidamente remunerados pelos gigantes da tecnologia. No debate sobre remuneração pelo uso de conteúdo — grande parte protegida por paywall — acordos com valores justos seguem como a forma mais adequada de assegurar o direito autoral.

É nesse quadro que o país ingressa em 2026, ano de eleições gerais. Mais do que nunca, caberá aos jornalistas e veículos identificar e relatar os fatos com precisão para que os eleitores tomem decisões livres e informadas. Fortalecer o jornalismo não é uma pauta setorial, mas uma escolha em favor da democracia e do direito à informação.

Câmara em turbulência administrativa



» JOSÉ NATAL
Jornalista

Há quem diga, com acentuada dose de ironia, que o deputado Hugo Motta, ao assumir a presidência da Câmara dos Deputados, em fevereiro deste ano, tinha em mente que, para ele, Brasília tinha o peso político de João Pessoa, capital de seu estado, e o Brasil era o seu universo particular. Não vai aqui nenhum desrespeito à agradabilíssima capital nordestina, nem ao estado paraibano, xodó das tradições brasileiras, querido e amado por quem o conhece e o visita. Trata-se apenas, e com isso todos concordam, de uma aparente falta de dimensionamento da grandeza que o ato representa.

Segundo especialistas, e na leitura de quem entende de ciência política, Motta parece ter um dia sonhado ser piloto de Fórmula 1, mas, na autoescola, se limitou a aprender a dirigir veículos para amadores. Fácil entender a avaliação pessimista, ou negativa, que alguns fazem do parlamentar. Numa filtragem honesta, e severa, das atitudes e providências adotadas por ele no comando da Casa desde sua posse, a contagem de pontos não lhe dá o conforto de continuar na série A, fosse isso uma competição esportiva.

Mesmo sem o DNA de sua culpa no apagão das câmeras de filmagens do plenário da casa, cenário

de tumulto, sopapos e outras "gentilezas" inéditas em ambiente onde se prega a harmonia, a digital de comando será sempre dele. Ou por descaso, ou por omissão. Como sempre acontece, e como tem que ser, a tropa de choque em defesa da causa atua em todas as frentes.

O corporativismo por ali, quando se trata de defender território abrangente, é impecavelmente eficiente. Ao contrário do que muitos imaginam, nada disso é encarado com muita preocupação. O palco aceita atores de todas as vertentes e, por mais que a mídia insista em escancarar verdades secretas, a indignação não dura mais do que algumas horas. Saudosistas — ou iludidos, como alguns são taxados — lamentam que o local que deveria ser um verdadeiro e real esplanáculo de mazelas e aves rapinas cada vez mais as receba com simpatia singular e comoventes votos de boas-vindas.

Como de hábito, em todo país democrático, os debates, as análises e as decisões que visem o bem comum da sociedade começam pela Câmara dos Deputados e, de lá, seguem seu curso. Motivo mais do que essencial e obrigatório para quem a comanda se apoderar de reflexões, autocritica e busca, no balão de informações, alguns rabiscos que lhe sirvam de orientação, bom senso e, mais do que nunca, eficiência e gestão imparcial.

Empossado no cargo afirmando ser profundo admirador e um dedicado seguidor dos ensinamentos de Ulysses Guimarães, exemplo inigualável do político brasileiro, Hugo Motta deve ter entendido bem o que isso representa. O tempo dirá.

Tecnologia & Inovação

12 • Correio Braziliense • Brasília, segunda-feira, 29 de dezembro de 2025

» RAFAELA LEITE

A água residual das máquinas de lavar roupa é uma das principais fontes de poluição por microplásticos. Durante a lavagem, pequenas partículas de plástico se desprendem dos tecidos e, ao chegarem às estações de tratamento de esgoto, acabam acumuladas no lodo que frequentemente é utilizado como fertilizante, contaminando solos agrícolas.

Diante disso, pesquisadores da Universidade de Bonn, na Alemanha, desenvolveram um filtro, inspirado na natureza, que retém microplásticos presentes na água descartada pelas lavadoras. A tecnologia reproduz o sistema de arcos branquiais de peixes filtradores, espécies adaptadas para capturar organismos planctônicos (plâncton) para nutrição. O estudo, detalhado na revista *npj Emerging Contaminants*, mostra que o novo filtro se destaca por não entupir com facilidade e por apresentar eficiência superior à de modelos convencionais, sendo capaz de reter 99,6% das partículas plásticas em um ciclo de lavagem.

O sistema de arcos branquiais é composto por estruturas cartilaginosas ou ósseas situadas na cabeça e no pescoço dos peixes. Esses arcos têm a função de sustentar as branquias, que são essenciais para a respiração. O sistema também envolve músculos e ligamentos que possibilitam a movimentação dos arcos, facilitando o processo respiratório. Nas espécies filtradoras, esse mecanismo possui um formato de漏斗, sendo mais largo na região da boca e estreitando-se em direção ao estômagos. As paredes desse漏斗 são formadas pelos próprios arcos branquiais, que apresentam estruturas semelhantes a pentes, revestidas por pequenos dentes. Esse conjunto cria uma espécie de malha, uma "peneira", amparada e esticada pelos arcos.

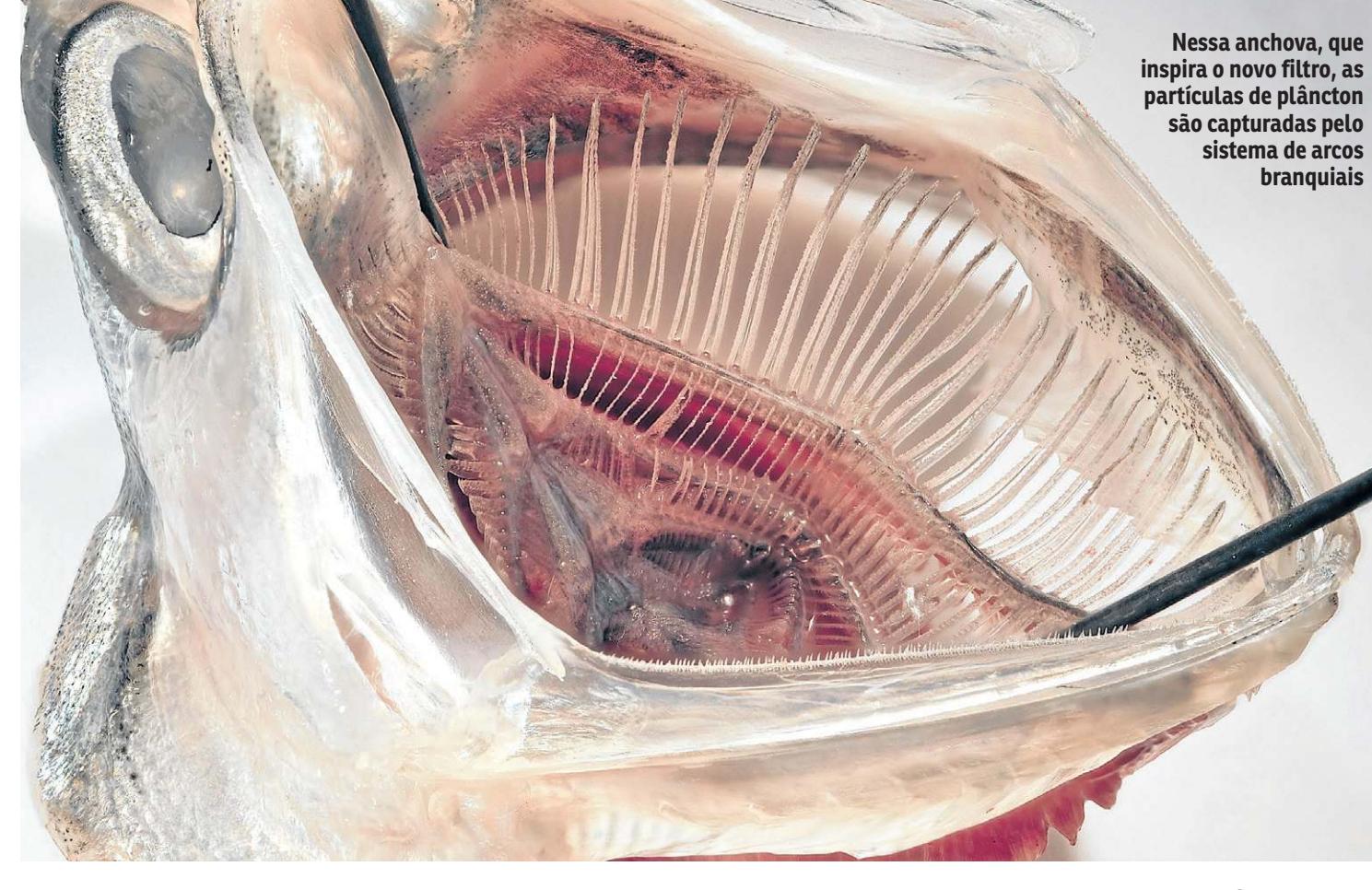
Processo

Durante a alimentação, a água atravessa a parede permeável do漏斗, é filtrada e, livre de partículas, retorna ao ambiente pelas branquias. O plâncton é grande demais para passar por essa estrutura; por isso, ele fica retido. Devido ao formato de漏斗, ele desliza em direção à garganta, onde se acumula até ser engolido pelo peixe, o que esvazia e limpa o sistema, segundo a pesquisa. Na criação do novo filtro, os cientistas variaram tanto o tamanho da malha da estrutura da peneira

FILTRO contra MICROPLÁSTICOS das LAVA-ROUPAS

Pesquisadores da Alemanha criam equipamento inspirado nas guelras dos peixes para reter poluentes da água descartada pelas máquinas de lavar. A tecnologia consegue capturar 99,6% das partículas plásticas de um ciclo de lavagem

Jens Hamann



Nessa anchova, que inspira o novo filtro, as partículas de plâncton são capturadas pelo sistema de arcos branquiais

quanto o ângulo de abertura do漏斗. Leandra Hamann, bióloga da Universidade de Bonn e coautora do estudo, explicou ao *Correio* que os peixes filtradores utilizam uma técnica semelhante à filtração cruzada, e descreveu o funcionamento da tecnologia: "A água flui ao longo

de um elemento filtrante (parte interna do filtro) em formato de cone (imitando o sistema de arcos branquiais), com ângulo de ataque baixo, o que mantém as fibras de microplástico rolando ou em suspensão, em vez de aderirem à malha. A água limpa passa lateralmente pela

malha, enquanto as fibras são direcionadas para a saída e retidas".

Essa malha é feita de náilon, material que, segundo Hamann, não deve gerar mais microplásticos. "No futuro, a malha também poderá ser feita de aço inoxidável para reduzir o uso de plásticos no filtro", acrescentou.

Vantagens e futuro

O equipamento chama a atenção pela flexibilidade. De acordo com a pesquisadora, o tamanho da malha e o design da entrada podem ser variados para assim atender às restrições da lavadora, como espaço disponível,

Preocupação crescente

A microbiologista clínica Fabíola Castro explica que microplásticos são partículas de plástico com tamanho inferior a 5 mm, menor que um grão de arroz, em qualquer dimensão. Eles representam um poluente emergente de relevância global, com forte base científica indicando: alta persistência e distribuição em ambientes naturais, interações biológicas potencialmente prejudiciais, exposição humana contínua e capacidade de atuar como vetor de outras substâncias tóxicas.

"Embora a magnitude dos efeitos na saúde humana ainda esteja sendo elucidada, a literatura científica considera esse tema como uma das fronteiras atuais de pesquisa ambiental e toxicológica", afirma Castro.

vazão e carga de partículas. "O sistema é modular e pode ser adaptado para diferentes máquinas de lavar e para a modernização de máquinas mais antigas".

O filtro de microplásticos tem uma geometria de fluxo cruzado que mantém as fibras em movimento ao longo da malha, evitando seu acúmulo. Ele também conta com um mecanismo de autolimpeza periódica, no qual válvulas mudam temporariamente o fluxo para expulsar as fibras acumuladas para um compartimento separado. Dessa forma, "cerca de 85% das fibras retidas são removidas antes mesmo de alcançarem o interior do filtro, reduzindo drasticamente o risco de bloqueio", frisa Hamann.

A equipe, até o momento, apresentou uma prova de conceito em laboratório, baseada em um protótipo. "Esperamos que alguma empresa adote o design inovador e o otimize ainda mais para melhorar a eficiência da filtragem e a fabricação. Presumemos que isso possa levar de um a dois anos, pois são necessários mais testes", diz a bióloga. Embora o desenvolvimento de soluções para o descarte das fibras coletadas não tenha sido foco do projeto, a pesquisadora lembra que métodos eficazes existem. Entre eles, a compactação e seção do material filtrado, permitindo que o usuário descarte apenas um pequeno grânulo de resíduos após vários ciclos de lavagem, um processo simples e de baixo impacto.

***Estagiária sob supervisão de Lourenço Flores**

BIOTECNOLOGIA

Pesquisadores produzem nanopartículas de ouro usando microalgas

Reham Samir Hamida e Madoka Suzuki

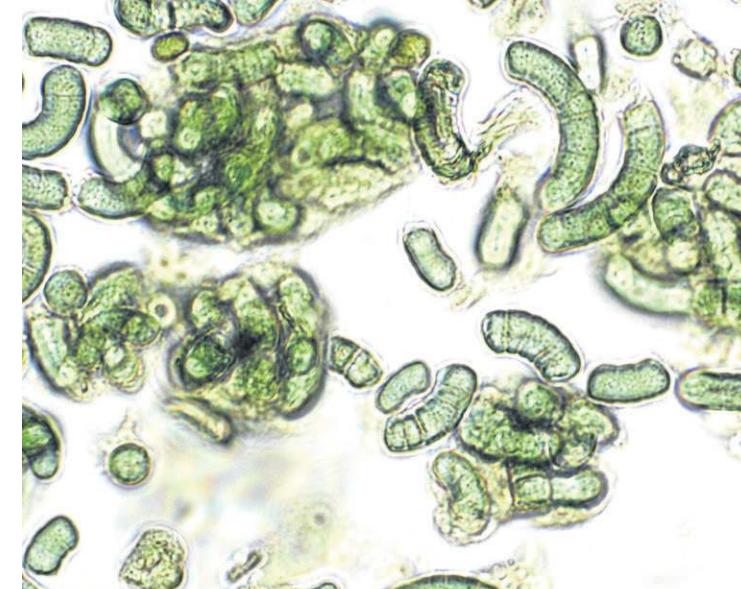


Imagem de microscopia da microalga *Arthrosphaera sp.*, usada no estudo

Para saber mais

Alimento nutritivo

De acordo com a nutricionista Ana Nery Brigagão, a espirulina é uma cianobactéria microscópica e filamentosa, que tem seu nome derivado de sua estrutura em hélice ou espiral de seus filamentos. A espirulina refere-se à biomassa de *Arthrosphaera platensis*, uma bactéria encontrada mundialmente em algas marinhas verde-azuladas.

"Elas são muito estudadas para uso na alimentação humana por apresentarem perfil nutricional que as torna ideais como suplemento alimentar, pois substituem satisfatoriamente as fontes artificiais de nutrientes, por combinar diversos constituintes de maneira equilibrada. Entre esses nutrientes se incluem proteínas,

vitaminas do complexo B, minerais, proteínas de alta qualidade, antioxidantes — caroteno e vitamina E, e ácidos graxos poli-insaturados, especialmente o ácido — linolénico", afirma Nery.

A nutricionista também diz que a habilidade da espirulina em combater vírus, câncer, desnutrição, diabetes, hipercolesterolemia e outros, além de proporcionar melhorias na saúde como um todo, destaca sua utilização como nutracêutica e desperta o interesse no seu emprego como uma fonte farmacêutica em potencial. A espirulina pertence ao grupo de substâncias listadas como Geralmente Reconhecida como Segura (GRAS).

Fabricação

De acordo com a professora, as células das microalgas e seus extratos são ricos em várias moléculas importantes, como proteínas, gorduras, açúcares e outros compostos. Essas moléculas trabalham juntas tanto para reduzir os íons de ouro quanto para estabilizar o material formado. "As biomoléculas doam elétrons para os íons de ouro (Au^{3+}), transformando-os em pequenos núcleos de ouro em escala nanométrica. Conforme mais átomos reduzidos vão se juntando, esses núcleos crescem e formam nanopartículas bem definidas. Depois que essa formação acontece, as próprias biomoléculas criam uma espécie de camada protetora ao redor das nanopartículas, evitando que elas se agrupem."

Suzuki faz a seguinte alusão para esclarecer como nanopartículas de ouro foram fabricadas com microalgas: "Imagine que você toma um suplemento de espirulina pela manhã. Quando o pó é misturado com água e deixado em repouso, ou levemente aquecido, ele libera diversas biomoléculas naturais. Todas elas são formadas por átomos, e os átomos contêm elétrons. Ao introduzirmos uma solução de ouro nessa mistura, o ouro se apresenta como íons (Au^{3+}), que possuem carga tripla positiva por terem perdido três elétrons. Para recuperar sua estabilidade, esses íons precisam ganhar elétrons. Eles os obtêm das biomoléculas orgânicas liberadas pela espirulina ou pelas microalgas. Moléculas como proteínas e polissacáridos doam elétrons aos íons de ouro, reduzindo-os a átomos neutros (Au^{+})."

Para validar a eficácia do método sustentável, os pesquisadores japoneses batizaram as nanopartículas produzidas pelas algas de Bio@AuNPs, enquanto as obtidas pelo processo químico tradicional foram chamadas de Chem@AuNPs. Ao comparar os dois tipos, as partículas originadas das microalgas tiveram ótimo desempenho na absorção da luz do laser e em sua conversão em calor, exatamente o mecanismo necessário para destruir células cancerígenas. Além disso, as Bio@AuNPs mostraram alta biocompatibilidade e baixa toxicidade para células saudáveis, mantendo, ao mesmo tempo, uma atuação seletiva contra as células tumorais.

Jéssica explica que a biocompatibilidade refere-se à capacidade de um material ou dispositivo de interagir com organismos vivos sem provocar efeito adverso significativo, ou seja, sem toxicidade, sem rejeição, sem provocar dano relevante ao tecido ou ao funcionamento biológico. "No contexto de nanopartículas de ouro, biocompatibilidade significa que as partículas podem ser introduzidas em ambientes biológicos (por exemplo células, tecidos, organismos) com mínimo dano a células saudáveis, com ação preferencial ou seletiva em células-alvo."

Suzuki diz que o objetivo da equipe de pesquisadores é descobrir como os organismos vivos detectam e respondem às flutuações térmicas geradas pelo ambiente e por seus próprios processos biológicos em nível celular. Ela frisa que o método desenvolvido com microalgas fornece uma nova ferramenta para explorar a termoregulação celular e para promover tecnologias nanomedicinas sustentáveis. (Rafaela Leite)

Aplicações

A mestra em ciências e tecnologias da saúde Jessica Nayane diz que nanopartículas de ouro (AuNPs) são partículas muito pequenas de ouro metálico, com dimensões na escala nanométrica. "Devido ao seu tamanho reduzido, elas têm propriedades físicas e químicas distintas do ouro em forma 'normal', por exemplo, interação com luz, eletricidade,

reatividade superficial e outras." Desse forma, nanopartículas são componentes em escala nanométrica que têm uma ampla variedade de aplicações tecnológicas e científicas, apresentando características especiais.

Uma delas é a alta capacidade de absorver luz e convertê-la em calor.

"Quando essas partículas se acumulam dentro das células cancerígenas e as expomos a um laser, elas aquecem rapidamente. Esse calor localizado é forte o suficiente para matar as células cancerígenas, minimizando os danos ao tecido saudável circundante", explicou ao *Correio* a professora e autora principal do estudo, Madoka Suzuki. Ela acrescentou: "Nossos dados também mostraram que o efeito fototérmico das nanopartículas de ouro aumenta a morte das células cancerígenas ao desencadear várias vias de morte

celular, como apoptose e respostas relacionadas ao estresse oxidativo".

Suzuki explica que, em seus ecossistemas nativos, as microalgas são capazes de desintoxicar íons metálicos sem a necessidade de redutores químicos externos ou aportes de energia sintética (formas de energia produzida artificialmente). "Ao reproduzir esses mecanismos bioquímicos inatos sob condições controladas de laboratório, podemos desenvolver uma plataforma sustentável e ecologicamente amigável para a produção de nanopartículas."

Segundo ela, esse processo é inspirado na própria natureza. "Estamos aproveitando um sistema biológico natural em vez de depender de processos industriais intensivos no uso de químicos", afirma. Suzuki compara a abordagem à transição dos combustíveis fósseis para fontes limpas, como a energia solar.

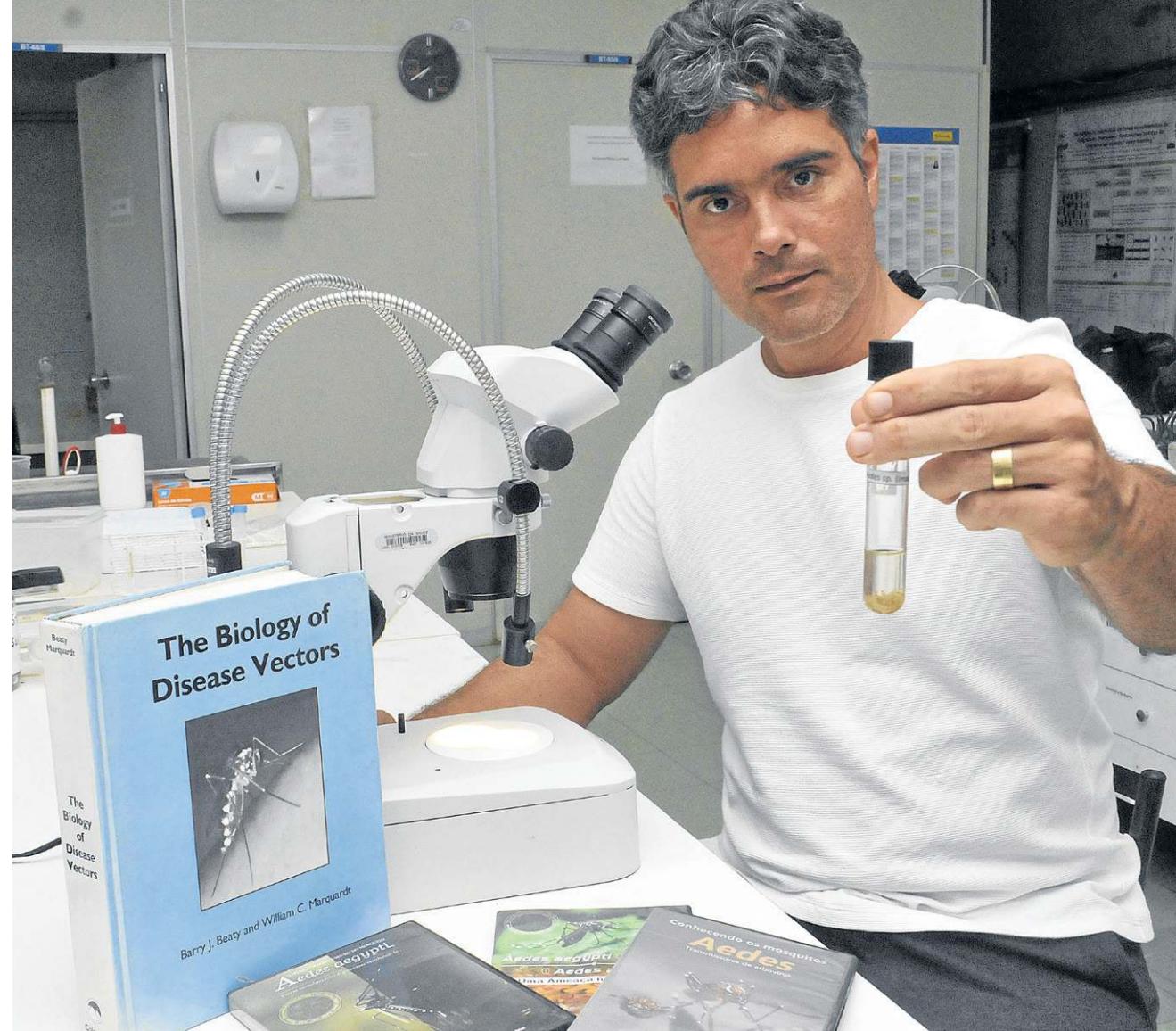
A mestra em ciências e tecnologias da saúde Jessica Nayane diz que nanopartículas de ouro (AuNPs) são partículas muito pequenas de ouro metálico, com dimensões na escala nanométrica. "Devido ao seu tamanho reduzido, elas têm propriedades físicas e químicas distintas do ouro em forma 'normal', por exemplo, interação com luz, eletricidade,

DENGUE

Com calor intenso e chuvas frequentes, ciclo do mosquito se acelera, o que pode aumentar a contaminação. Apesar da redução de casos em 2025, especialistas alertam que os picos da doença não ocorrem da mesma forma todos os anos

Verão exige atenção redobrada

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



O professor Rodrigo Gurgel, da UnB, ressalta que a temperatura exerce influência direta sobre o desenvolvimento do mosquito

não apenas das condições climáticas, como temperatura e volume de chuvas, mas, também, do tipo de vírus da dengue que está circulando na população.

“As variações nos casos não acontecem exclusivamente por causa do clima. Quando saímos de uma epidemia, por exemplo, há uma redução natural dos casos, independentemente das condições climáticas”, detalha.

O biólogo destaca que o aumento das chuvas e do calor é suficiente para gerar um maior número de mosquitos, mas isso não significa, necessariamente, mais vírus circulando. Ainda assim, o cenário é preocupante.

Prevenção

Liliana Leite, médica especialista em Família e Comunidade e integrante da plataforma de consultas médicas INKI, explica que a prevenção contra a dengue se apoia em três pilares fundamentais: o controle do mosquito, o uso de barreiras físicas e a proteção individual.

“O foco principal é acabar com os criadouros. Qualquer recipiente que acumule água pode se transformar em um ponto de proliferação do mosquito”, ressalta. O uso de telas em portas e janelas também é uma estratégia eficaz, funcionando como uma importante barreira física dentro das residências.

A médica ressalta que no período de calor intenso e chuva, como no verão, a atenção precisa ser redobrada, pois as condições climáticas aceleram o ciclo de vida do mosquito, permitindo que ele se reproduza em menos tempo. Um erro comum, segundo a médica, é subestimar pequenos recipientes. “Uma simples tampa de garrafa esquecida no quintal pode se tornar um criadouro”, alerta.

Nesta época, outro desafio é diferenciar a dengue das vírus típicas do fim de ano. “Nos primeiros dias, os sintomas podem ser semelhantes, mas a dengue costuma se manifestar com febre alta de início súbito, dor de cabeça intensa, dor atrás dos olhos, fortes dores no corpo e nas articulações, além do surgimento de manchas vermelhas na pele”, ressalta.



Com o calor, ciclo completo do Aedes aegypti pode se reduzir para sete dias

A orientação da médica é procurar atendimento médico imediatamente diante de sinais de alerta, como dor abdominal intensa, vômitos persistentes, qualquer tipo de sangramento ou sonolência excessiva. “Mesmo na ausência desses sintomas, grupos mais vulneráveis, como crianças, idosos, gestantes e pessoas com doenças crônicas, devem buscar avaliação médica logo no início do quadro”, afirma.

Liliana Leite também chama a atenção para a chamada “janela crítica” da dengue, que costuma ocorrer entre o quarto e o sexto dia da doença. “É nessa fase que pode acontecer o extravasamento plasmático, quando o líquido sai dos vasos sanguíneos para outros tecidos. Esse processo pode levar à queda brusca da pressão arterial, choque e hemorragias, tornando o período o mais perigoso da evolução da doença”, explica.

O estudante de doutorado e pesquisador Matteo Taverna, 27 anos, enfrentou a dengue pela segunda vez em março deste ano. A contaminação ocorreu

provavelmente em casa, mas o diagnóstico não foi imediato, já que os primeiros sintomas foram confundidos com possíveis reações à vacina contra a febre amarela, tomando pouco antes de uma viagem ao exterior.

Após a vacinação, Matteo passou a sentir febre, dores de cabeça, dores no corpo e cansaço intenso. Os sintomas se estenderam por cerca de 10 dias, o que o levou a procurar atendimento em um pronto-socorro. Na primeira avaliação, o médico considerou a possibilidade de efeitos colaterais prolongados da vacina, informando que eles poderiam durar até 15 dias.

No entanto, uma semana depois, com a persistência do mal-estar, Matteo retornou ao serviço de saúde já com suspeita de dengue e confirmou o diagnóstico. A recuperação foi lenta. Ele conta que apenas cerca de 20 dias após o início dos sintomas passou a se sentir realmente bem.

A experiência mudou a rotina da família. Depois da segunda infecção, Matteo afirma que passou a redobrar a atenção com possíveis focos do mosquito dentro de casa, como vasos de plantas e pedaços de árvores que acumulam água. “Hoje, tenho muito cuidado quando um mosquito chega perto, quase uma paranoíia”, admite.

Apesar de se considerar uma pessoa bem informada sobre a dengue, ele reconhece que, na prática, a prevenção nem sempre acontece como deveria. Para Matteo, ações mais frequentes de fiscalização e orientação nas residências poderiam ajudar. “Talvez visitas mais constantes para verificar água parada tivessem reforçado melhor essas informações na nossa mente”, avalia.

O pesquisador faz um alerta: a dengue não deve ser subestimada. “Não é uma doença simples. No meu caso, não foi grave, mas ela derruba, cansa muito e por bastante tempo. Parece que várias partes do corpo deixam de funcionar”, relata.

Para ele, é fundamental reforçar as estratégias de prevenção e controle, com maior investimento do poder público na disseminação de informações e, principalmente, em ações antecipadas. “A prevenção não pode começar só no pico da transmissão. As visitas e orientações precisam acontecer antes do verão”, conclui.

Vacina reduz internações

A vacinação contra a dengue é hoje uma das principais estratégias para reduzir internações e óbitos no Distrito Federal. O Governo do Distrito Federal (GDF) reforça que o imunizante não substitui o combate ao mosquito, mas funciona como barreira adicional de proteção, especialmente para crianças e adolescentes, público que concentra maior risco de agravamento da doença. A vacina ajuda a diminuir a circulação do vírus e a pressão sobre a rede pública de saúde em períodos de maior transmissão.

Segundo o GDF, a vacinação na capital segue as diretrizes do Ministério da Saúde e é destinada, neste momento, a crianças e adolescentes de 10 a 14 anos, faixa etária definida com base em critérios epidemiológicos e disponibilidade de doses. O esquema vacinal é composto por duas doses, com intervalo de três meses entre elas. Pessoas fora dessa faixa etária, mesmo que já tenham tido dengue, não estão contempladas na campanha atual, e a Secretaria de Saúde orienta que aguardem novas etapas de ampliação do público.

A vacina está disponível gratuitamente em Unidades Básicas de Saúde (UBSs) distribuídas por todas as regiões administrativas. A lista atualizada dos postos em funcionamento é divulgada nos canais oficiais do GDF e inclui unidades com salas de vacinação regulares, respeitando horários específicos. Para se vacinar, é necessário apresentar documento de identificação e cartão de vacinação. A orientação é que pais e responsáveis procurem a UBS mais próxima e não deixem a imunização para depois, já que a proteção completa só é alcançada após a aplicação da segunda dose.

Combate

Em relação às ações de combate, o biólogo Israel Moreira afirma que as estratégias de controle da SES são realizadas ao longo de todo o ano, mas são intensificadas no verão. O monitoramento da população de mosquitos é feito por meio de armadilhas, que indicam as áreas com maior infestação. A partir desses dados, equipes de vigilância são direcionadas para os locais prioritários.

Entre as medidas adotadas, também está o uso de drones, que ajudam a identificar criadouros não visíveis a olho nu, a liberação de mosquitos com a bactéria Wolbachia, a instalação de estações com inseticida e outras estratégias integradas. “Hoje, trabalhamos muito mais com monitoramento e prevenção do que com reação. No passado, o foco era apenas o fumacê, que eliminava o mosquito adulto, mas, atualmente, mapeamos as áreas de risco e adotamos estratégias para evitar que ele se multiplique”, conclui.

O professor Rodrigo Gurgel ressalta a autorização como um meio de diminuir a proliferação do mosquito. Ele explica que ambientes urbanos com menos vegetação, mais concreto e maior retenção de calor tendem a favorecer a proliferação do inseto. No entanto, há um limite: temperaturas extremamente altas, acima de 42°C ou 44°C, podem reduzir a sobrevivência do mosquito adulto.

Áreas urbanas densamente construídas apresentam maior correlação com altos índices de infestação e transmissão de dengue. Estudos indicam que a manutenção de áreas verdes nas cidades melhora a drenagem, reduz o acúmulo de água parada e diminui a formação de criadouros, sendo uma estratégia importante de controle do vetor”, detalha.



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.dj@dab.com.br

Minha companhia fiel em 2026

Natural tal qual uma conversa entre amigos, a crônica nasce como um gênero considerado menor e menosprezado na literatura. Talvez até hoje estas linhas escritas semanalmente, ainda que de fiéis como nenhuma outra jamais ousou ou tentou

ser, ainda sejam excluídas ou mal faladas por aí. Apesar disso, quando a vontade de poetizar, homenagear ou colocar sentimentos em palavras surge, é muitas vezes esse velho texto dos escribas mais longevos que se apresenta e abraça toda a tentativa de expressar o que vem do fundo da alma.

Rubem Braga, referência do gênero, e talvez a maior delas, pelo fato de ter se graduado exclusivamente como cronista — sem outros ofícios nas artes ou nas letras, como foi tão com comum ao longo dos anos, com Clarice, Veríssimo e tantos outros queridos e admiráveis escritores —, resumiu em uma de suas crônicas

a responsabilidade de ocupar este lugar. "Tanto que tenho falado, tanto que tenho escrito — como não imaginar que, sem querer, feri alguém? Às vezes sinto, numa pessoa que acabo de conhecer, uma hostilidade surda, ou uma reticência de mágoas. Imprudente ofício é este de viver em voz alta", escreveu o cronista em "A palavra".

Essa que carrega significados múltiplos, ainda mais quando concatenada e exposta junto a suas colegas. Letras unidas em sílabas, que se transformam em períodos e em orações. É a matemática da escrita, que nos vinga, a todos nós que escolhemos as ciências humanas,

mesmo que numa batalha silenciosa e de alto nível com os colegas das exatas. Desses lutas que poderíamos classificar como saudáveis dentro de um ambiente escolar, acadêmico, profissional e, por que não, familiar e de amizades.

O célebre cronista continua, exaltando seu ofício diário com humildade e sutileza característica: "Às vezes também a gente tem o consolo de saber que alguma coisa que se disse por acaso ajudou alguém a se reconciliar consigo mesma ou com a sua vida de cada dia; a sonhar um pouco, a sentir uma vontade de fazer alguma coisa boa".

"Alguma coisa que eu disse distraído — talvez palavras de algum poeta antigo — foi despertar melodias esquecidas dentro da alma de alguém. Foi como se a gente soubesse que de repente, num reino muito distante, uma princesa muito triste tivesse sorrido. E isso fizesse bem ao coração do povo; iluminasse um pouco as suas pobres choupanas e as suas mais remotas esperanças."

É isso que tentei fazer neste ano que passou, e que seguirei fazendo no próximo, se me permitirem vocês, leitores companheiros e generosos destas linhas, por vezes dispersas e filosóficas demais, mas carregadas de gratidão e de esperança.

HOMICÍDIO / Crime teria sido cometido em um ritual satânico. Corpo da vítima foi encontrado carbonizado no terreno do autor, em Ceilândia, mas havia partes do cadáver nas proximidades. João Paulo Leandro Mendes foi preso

Advogado esquarteja homem

» DARCIANNE DIOGO

João Paulo Leandro Mendes, 34 anos, chamava a atenção da vizinhança por um semblante que causava leve desconforto. O sorriso era estridente e o olhar, ameaçador, relataram moradores de um loteamento do Incra 9, em Ceilândia. Nada disso, porém, era motivo para suspeitar de algo mais grave. Advogado aposentado por invalidez, João é apontado pela Polícia Civil como o principal suspeito de assassinar, esquartejar e carbonizar o corpo de um homem no próprio terreno. A motivação está ligada a um suposto ritual satânico.

João mora em Taguatinga com a esposa, servidora aposentada do Tribunal de Contas. Há sete meses, ele comprou um terreno extenso no Incra 9, área conhecida como região agrícola Alexandre Gusmão. No espaço, criava porcos, galinhas, bodes e patos. Havia, também, peças de carros velhos.

Todos os dias, segundo moradores, o advogado ia sozinho ao terreno. Dizia seguir um determinado culto com entidades espirituais. Era trivial, mas entre quarta e quinta-feira, um comportamento não fazia parte do ritual e despertou a



Material cedido ao Correio



Advogado foi preso em flagrante e passará por audiência de custódia

parda, cabelos ondulados e tatuagem nas costas.

Ontem pela manhã, os policiais receberam um novo informe: João havia retornado ao terreno e estava transferindo algumas partes do corpo para o canteiro da estrada de terra. Seria uma forma, segundo a investigação, de desfazer provas. De imediato, os agentes foram ao local e prenderam João em flagrante por destruição de cadáver. "Ele foi indiciado por homicídio, e esperamos que na audiência de custódia seja determinada a prisão", afirmou o delegado.

Na delegacia, alegou ser satanista, mas negou o crime. Disse que ateava fogo em restos de animais. O Correio esteve no local e, enquanto a reportagem acompanhava o trabalho da polícia, os agentes encontraram um outro pedaço de osso supostamente humano. O material foi apreendido e levado à perícia.

Em depoimento, a mulher de João alegou que o marido é advogado aposentado de Santa Catarina por diagnóstico de esquizofrenia e autismo. A reportagem entrou em contato com a Ordem de Advogados do Brasil — Seccional de SC, mas não obteve retorno até o fechamento.

ESPANCAMENTO

Terror em Vicente Pires

» ANA CAROLINA ALVES
» DAVI CRUZ

A madrugada de sábado foi de terror em Vicente Pires. Um homem de 55 anos, identificado como Osmar, foi feito refém, agredido e torturado durante a invasão de sua residência e sofreu duas fraturas no crânio. Até o fechamento desta edição, a vítima permanecia internada em estado grave na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital particular, sedada e em uso de morfina para controle da dor, segundo familiares.

De acordo com a Polícia Civil (PCDF), o crime ocorreu por volta das 2h da madrugada de sábado. O suspeito tentou invadir outras casas da região antes de escalar um poste ao lado da casa e entrar pelo segundo andar. O morador dormia no primeiro andar quando foi surpreendido pelo invasor.

Mantida em cárcere privado, a vítima sofreu agressões físicas e tortura durante cerca de três horas. Depois, o criminofo foi visto pelas câmeras de segurança da casa,

pulando o portão com um casaco listrado e fugindo. Ele roubou um notebook e um celular.

Socorro

A Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) foi acionada às 16h de sábado para atender a ocorrência de roubo na residência. No local, a equipe fez contato com a companheira da vítima, que relatou a invasão.

Vizinhos relataram momentos de tensão durante a madrugada. Uma moradora contou que chegou a ouvir o alarme da residência disparar rapidamente, mas acreditou se tratar de um acionamento acidental. Outra vizinha afirmou que o homem mora na região há décadas e sempre foi considerado tranquilo. "Estamos todos muito preocupados, porque poderia ter acontecido com qualquer um aqui. Nós vimos pelas câmeras depois que ele chegou a olhar pelo portão dentro das outras casas antes de invadir a casa dele", contou. "Não ouvimos nada durante a noite, só soube do caso porque o policial veio

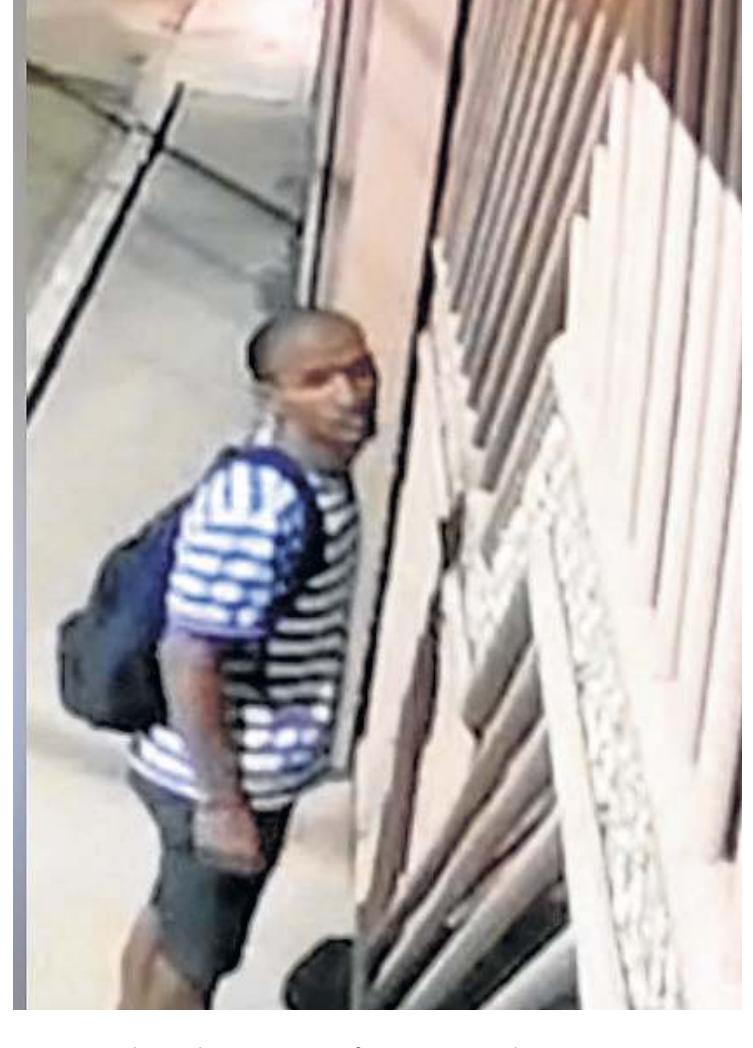
me perguntar se eu tinha acesso às imagens das câmeras", completou.

Segundo boletim da PCDF, o autor do crime é um homem de 44 anos, já identificado mas que não teve sua identidade divulgada até o fechamento desta edição.

A polícia apreendeu uma mochila azul encontrada na calçada vizinha à residência, que continha pertences pessoais, incluindo uma blusa, um pacote de fumo e um cartão do Sistema Único de Saúde (SUS) em nome do suspeito. O material foi recolhido para investigação.

Devido à gravidade dos ferimentos, foi solicitado apoio do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), que realizou o atendimento pré-hospitalar e encaminhou o homem ao Hospital Regional de Taguatinga (HRT). Posteriormente, a vítima foi transferida para a rede particular, onde segue sob cuidados na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI). "A única coisa que pedimos nesse ano novo é Justiça e que ele fique bem", afirmou uma familiar.

O caso é investigado pela 38ª Delegacia de Polícia (Vicente Pires), que apura o crime de roubo com restrição de liberdade da vítima e trabalha para localizar o autor.



Autor do crime foi gravado por câmeras de monitoramento

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dj@dab.com.br

Sepultamentos realizados em 28/12/2025

» Campo da Esperança

Amaro Ribeiro dos Santos, 79 anos
Antônio Lourival Ramos Dias, 93 anos
Creusa Maria Vieira, 91 anos
Helena Rodrigues Parísio, 10 anos
Izaura Maria da Conceição, 96 anos
Jessina Dias dos Reis, 84 anos

Marta Cristina Curado, 70 anos
Paulo Alceu de Almeida Pereira, 77 anos

Raimundo Nonato Mendes, 71 anos
Riusney Araujo de Faria, 76 anos
Severino Avelino da Silva, 93 anos
Therezinha do Menino Jesus V. Toscano de Oliveira, 88 anos
Valdivino Nunes Ferreira, 82 anos

Vicente de Paula Viana, 73 anos
Vitório Santos, 91 anos

Taguatinga
Ana Liz Monteiro Rodrigues, menos de 1 ano
Antônia Rosa de Jesus, 89 anos
Antônio Machado Ferreira, 92 anos
Dalva Maria Bianguolo, 61 anos
Francisca maria dos Santos, 88 anos

Jorge Luís Felipe Canete Fonseca, 76 anos

José Abadio Garcia, 84 anos
Juscelina Neve de Almeida, 70 anos
Regina Auxiliadora de Oliveira, 81 anos
Tayne Cristina dos Santos Nery, 27 anos

Gama

Marilene de Jesus Sousa

Andrade, 78 anos

Planaltina

Fátima Pereira Ribeiro, 39 anos
Eduarda Vitória Oliveira dos Santos, menos de 1 ano

Brazlândia

Ana Clara da Silva Ferreira, 41 anos

Sobradinho

Maria Sueli de Carvalho, 82 anos
Sandoval dos Santos Silva, 64 anos

Jardim Metropolitano

Roberto Vinícius Torres da Silva, 30 anos
Antônio Carlos Ribeiro Braga, 80 anos (cremação)
Marcelo Magalhães Poli, 68 anos (cremação)

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br



Tive êxito na vida. Agora tento fazer da minha vida um êxito
Brigitte Bardot

Receita Federal em colisão com o STF provoca caos contábil em empresas

O fim de semana foi turbulento para as assessorias contábeis, tributárias e jurídicas de milhares de empresas no país. Primeiro, veio o alívio com uma decisão do STF, na noite de sexta-feira, prorrogando por 30 dias o prazo para que as empresas brasileiras aprovevem formalmente a distribuição de lucros e dividendos relativos ao exercício de 2025, garantindo a manutenção da isenção tributária sobre esses valores. No entanto, no sábado, a Receita Federal, contestando o Supremo, informou que o prazo até 31 de dezembro deste ano está mantido, deixando as empresas atormentadas. Essa exigência é "teoricamente inexecutável" para a maioria dos contribuintes afetados, afirma o Conselho Federal de Contabilidade (CFC).



CNC e CNI em ação conjunta

A decisão liminar do STF foi em resposta à Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) ajuizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). A liminar parcial e favorável é do ministro Kassio Nunes Marques.

"Governo criou armadilha", diz CNC

Na petição inicial da ADI 7.912, proposta em 16 de dezembro, a CNC argumentou que o governo criou uma "armadilha", pois as empresas teriam pouco mais de 30 dias, a partir da aprovação da lei, no fim de novembro, para realizar procedimentos complexos, como o fechamento de balanços, auditorias e convocações de assembleias que, conforme a CNC destacou, regularmente podem ser realizados até abril do ano seguinte, de acordo com a Lei das S/A e o Código Civil.

Tributação sobre altas rendas

A nova legislação tributária instituiu uma tributação de 10% sobre "altas rendas" (lucros e dividendos superiores a R\$ 50 mil mensais) a partir de 2026. Apesar da decisão do STF, a Receita Federal informou, no sábado, que "reitera que é bastante simples garantir o direito a não retenção do IRRF no caso de lucros apurados até 2025, evitando transtornos caso a liminar seja posteriormente revogada".



"Afronta ao Supremo"

"O comunicado da Receita Federal é uma afronta à competência da Suprema Corte. A lei inconstitucional é como erva daninha. Contamina todo o ordenamento jurídico e precisa ser expurgada. A decisão deferida pelo ministro Nunes Marques, ainda que liminarmente, declarou inconstitucional dispositivos da lei 15.270/25, obrigando a todos o seu cumprimento, inclusive, a Receita Federal", avaliou a especialista em direito tributário Mirian Lavocat.



Preocupação com autuações e prejuízos

Obedecer ao STF e desobedecer à Receita Federal pode levar a autuações fiscais, com prejuízos significativos. "A situação que presenciamos me faz lembrar das lições do professor Ives Gandra Martins: 'Pagar tributo inconstitucional é como dizer ao ladrão: fique com o produto do roubo, só não me roube mais', reforça Lavocat.

Comércio segue aquecido no DF até o dia 31

Cerca de 110 mil consumidores são esperados pelos lojistas amanhã e depois, em busca de produtos a serem usados na última noite do ano, nas comemorações da passagem de 2025 para 2006. A estimativa é do Sindicato do Comércio Varejista — Sindivarejista. O pico das vendas será — em grande parte — por conta de consumidores retardatários. Lojistas acreditam que as vendas poderão subir até 5%, contra 4,5% desse mesmo período em 2024. O gasto médio por consumidor deve ficar entre R\$ 236 e R\$ 251.

Procura pelo look do réveillon

O presidente do Sindivarejista, Sebastião Abritta, diz que a procura por roupas masculinas e femininas está diretamente relacionada aos bailes de réveillon e às comemorações entre famílias e amigos. Os cartões de crédito serão usados por 61% dos consumidores na hora de pagar as compras, vindo, depois, Pix e dinheiro.



Lojas fecharão mais cedo

Em 31 de dezembro, em todo o DF, o comércio varejista fechará às 15h, mas quem estiver dentro das lojas continuará sendo atendido. É o que estabelece a Convenção Coletiva de Trabalho — CCT — assinada entre o Sindivarejista e o Sindicato dos Empregados no Comércio. Como serão realizadas diversas festas em clubes, boates e bares comemorando a chegada do ano novo, o comércio mostra-se otimista quanto às vendas que impulsionam a economia.

Celebração especial no Natal

Liderança feminina empresarial de Brasília, de destaque nacional, Sandra Costa celebrou o Natal de forma mais especial ainda. A cofundadora do grupo Sabin e integrante do Grupo Mulheres do Brasil faz aniversário na data. Recebeu, na semana passada, muitas homenagens do setor empresarial da capital federal, dos amigos e da família. A tradicional confraternização de fim de ano com os funcionários da empresa já tinha marcado a emoção da chegada da data. Com uma missa, também celebrou a fé e a solidariedade. E ainda teve tempo para o campeonato feminino de golfe em Brasília, esporte que virou sua paixão.



INVESTIGAÇÃO

Suspeito foi preso depois de invadir residências no Paranoá. Ele perdeu a consciência durante deslocamento à 6ª DP e teve o óbito constatado no local

Homem morre em pátio de delegacia

» ANA CAROLINA ALVES

Um homem morreu, na madrugada de ontem, no pátio da 6ª Delegacia de Polícia (Paranoá). Ele havia sido detido e levado ao local pela Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), após uma série de invasões a residências e atos de vandalismo na Quadra 24 do Paranoá. O caso é investigado pela Polícia Civil (PCDF) como morte a esclarecer.

De acordo com a PMDF, o homem apresentava estado de confusão mental, comportamento agressivo e resistência no momento da abordagem. Ele teria invadido residências da região e depredado uma oficina. "Durante a abordagem, o indivíduo apresentou resistência ativa e comportamento extremamente alterado, sendo necessário o uso de força e de algemas para imobilizá-lo", informou a PM, em nota.

Após a imobilização, o suspeito foi colocado em uma viatura e encaminhado à 6ª DP. Durante o trajeto, no entanto, apresentou sinais de fraqueza e perda de consciência. Ao chegar à unidade policial, os agentes perceberam que ele havia vomitado dentro do compartimento do veículo e estava desacordado, com sinais vitais fracos.

Dante da gravidade da situação, os policiais acionaram o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). O homem foi atendido no chão, ao lado da viatura. As equipes



Suspeito morreu após tentativas de reanimação. Caso é investigado pelas polícias Civil e Militar

realizaram manobras de reanimação cardiopulmonar por cerca de 50 minutos, de forma ininterrupta, mas ele não respondeu aos procedimentos. O óbito foi constatado ainda no local.

Segundo registro da Polícia Civil, os fatos ocorreram entre 23h58 de sábado e 0h30 de domingo, com comunicação oficial à delegacia à 0h39. A ocorrência foi registrada como violação de domicílio, dano, resistência, morte de pessoa preta sob custódia do Estado e morte por causa indeterminada. Não houve flagrante.

A perícia foi acionada para o local, e foram solicitadas a preservação da cena, a remoção do corpo pelo rabecão e o registro formal do atendimento prestado pelo Samu. Familiares do homem compareceram à delegacia após serem informados do óbito. Os donos das casas invadidas também estiveram no local e entregaram às autoridades vestes e um aparelho celular pertencentes ao suspeito, que foram apreendidos.

Segundo registro da Polícia Civil, os fatos ocorreram entre 23h58 de sábado e 0h30 de domingo, com comunicação oficial à delegacia à 0h39. A ocorrência foi registrada como violação de domicílio, dano, resistência, morte de pessoa preta sob custódia do Estado e morte por causa indeterminada. Não houve flagrante.

A perícia foi acionada para o local, e foram solicitadas a preservação da cena, a remoção do corpo pelo rabecão e o registro formal do atendimento prestado pelo Samu. Familiares do homem compareceram à delegacia após serem informados do óbito. Os donos das casas invadidas também estiveram no local e entregaram às autoridades vestes e um aparelho celular pertencentes ao suspeito, que foram apreendidos.

A PMDF informou que abriu um processo para apurar as circunstâncias do caso. "Abre-se procedimento apuratório para verificar a causa da morte, dependendo dos resultados da investigação os policiais podem ser indiciados. Então, só após o término das investigações é que chegaremos à conclusão da causa da morte", afirmou. O caso segue sob investigação da Polícia Civil.

transiente, ameaça, desobediência, tráfico e porte ilegal de arma. As circunstâncias da morte serão apuradas por meio de perícia técnica e investigação policial.

A PMDF informou que abriu um processo para apurar as circunstâncias do caso. "Abre-se procedimento apuratório para verificar a causa da morte, dependendo dos resultados da investigação os policiais podem ser indiciados. Então, só após o término das investigações é que chegaremos à conclusão da causa da morte", afirmou. O caso segue sob investigação da Polícia Civil.

OBITUÁRIO

Reprodução



Marcelo ficou conhecido como o criador do sanduíche "bomba"

Marcelo Poli, 68 anos, empresário do Guará

» ANA CAROLINA ALVES

Morreu, aos 68 anos, Marcelo Magalhães Poli, criador do famoso sanduíche "Bomba". Ele faleceu em decorrência de problemas de saúde. A informação foi confirmada por amigos próximos e gerou ampla repercussão no Guará, cidade onde ele construiu uma trajetória marcante ligada ao esporte, ao empreendedorismo e à convivência comunitária.

Figura conhecida na cidade, Marcelo teve atuação destacada tanto na área esportiva quanto na gastronomia. Ele foi presidente do Clube de Regatas Guará, período em que participou ativamente do fortalecimento da instituição e da promoção de atividades esportivas na região. Fora dos campos, tornou-se referência como empresário ao fundar restaurantes que marcaram época no Guará, como o Marrom Glacê e o Hora Extra, bastante frequentados nas décadas de 1980 e 1990.

Entre as contribuições mais lembradas está a criação do sanduíche "Bomba", que rapidamente ganhou popularidade e ultrapassou o cardápio dos estabelecimentos para se tornar um símbolo cultural do Guará. O lanche passou a fazer parte da memória afetiva de gerações de moradores, sendo

associado a encontros, convivência entre amigos e à identidade da cidade. Décadas depois, a "Bomba" ainda é citada como um dos ícones gastronômicos da região.

O velório de Marcelo ocorreu ontem, na Capela 2 do Cemitério Jardim Metropolitano, em Valparaíso de Goiás, das 14h às 17h. Após a cerimônia, o corpo foi cremado no próprio local.

Repercussão

A morte de Marcelo provocou manifestações de pesar nas redes sociais, com mensagens que destacaram a importância dele para a história e a identidade do Guará. "Ainda hoje, a 'bomba' é um símbolo do Guará", escreveu um internauta. Outros ressaltaram o pioneirismo dele. "Um homem totalmente à frente do seu tempo. Meus sentimentos a toda família", publicou outro seguidor.

Também houve comentários que reforçaram o vínculo de Marcelo com a memória coletiva da cidade. "Alguns não sabem e não buscam conhecer a história da cidade. Salve Marcelo, onde começo a verdadeira Bomba do Guará", afirmou um morador, lembrando o impacto do empreendedor na formação cultural local.

Consumidor Direito + Grita

Ser presenteado deixa todo mundo com um sorriso no rosto. Mas o que fazer quando o produto precisa ser trocado, mas a loja se recusa a substituir ou reembolsar a mercadoria? Confira o que dizem especialistas e o Código de Defesa do Consumidor (CDC)

Meu presente não serviu, e agora?!

» LAÍZA RIBEIRO DE SOUSA*

Escolher o presente perfeito é uma missão difícil, mas que sempre compensa quando se vê o sorriso estampado no rosto do presenteado. Porém, algumas vezes, receber um presente pode se tornar uma dor de cabeça, caso a loja não troque o produto ou coloque obstáculos para realizar a substituição do item ou o resarcimento do valor pago.

Após datas comemorativas, como o Natal, é muito comum que as lojas recebam muitos clientes solicitando trocas, seja devido a um tamanho errado ou simplesmente porque não gostou do presente. A advogada especialista em direito do consumidor Carla Simas explica que, mesmo que não seja uma obrigação da loja efetuar a troca, caso o estabelecimento possua a política de troca anunciada, a substituição deve ser realizada. "Quando a troca é prometida, a oferta vincula o fornecedor e passa a integrar o contrato", explica.

Fernanda Cunha, 17 anos, relata a dor de cabeça que passou ao tentar trocar um presente. Ela conta que ganhou uma sandália de edição limitada numa festa de Natal, mas achou que a cor não combinava com ela. Quando chegou à loja para tentar trocar o produto, foi informada de que a troca não era possível, pois a compra não tinha sido efetuada naquela unidade. "Quando me disseram isso, comecei a pensar no quanto difícil seria para ter o meu presente da forma que eu queria", conta a jovem.

Fernanda solicitou a troca na loja indicada pela atendente da anterior, mas lhe informaram que como o produto havia sido adquirido em uma promoção, não poderiam substituí-lo. Ela explicou que queria trocar apenas a cor da sandália e que, se necessário, pagaria a diferença, caso a promoção tivesse acabado. "Mesmo assim, continuaram falando que não podiam trocar."

A jovem pediu para conversar com o gerente da loja, que só chegou duas horas depois. Após a longa espera, ela conseguiu falar com o responsável pela loja, e ele solicitou que a pessoa que havia lhe presenteado fosse presencialmente realizar a troca junto com ela. "Pedi ao meu padrinho — que havia me presenteado — para ir até a loja. Ele levou a nota fiscal para apresentar, mas, mesmo assim, não quiseram trocar, mesmo que eu pagasse a diferença entre as peças. Voltei para casa triste, frustrada e com um presente que nem vou usar", lamenta a jovem.

Segundo a especialista Carla Simas, diferentemente da troca por defeito, que é um direito assegurado por lei, a troca por gosto pessoal depende da política da loja, salvo produtos comprados fora da loja física. Além disso, apresentar a nota

fiscal é o meio mais comum de realizar a troca, mas não é o único. "Outros comprovantes de compra podem ser aceitos, como extrato do cartão ou registro no sistema da loja. A exigência absoluta da nota fiscal, quando há outros meios de prova, pode caracterizar prática abusiva", detalha.

Paulo Henrique Matos, 27, também teve problemas ao presentear o parceiro com um colar e uma bolsa comprados no site de uma loja de departamentos. Como a bolsa veio com a alça solta, ele foi à loja realizar a troca. No estabelecimento, apresentou à atendente o comprovante de pagamento do produto, mas teve uma surpresa ao ser informado de que a troca não poderia ser realizada, pois a compra havia sido feita pelo site da loja. "Eu a questionei, porque não faz sentido não poder trocar um produto da loja na própria loja, só porque foi comprado pelo site", relatou.



GOMEZ

A gerente da loja foi chamada para tentar resolver a situação e informou que realizaria o reembolso em forma de créditos, que poderiam ser usados na loja ou no site, no prazo de 30 dias. Paulo alegou que preferia o reembolso ou dinheiro, pois poderia escolher a melhor forma de gastá-lo, mas a atendente explicou que só poderia realizar a troca por créditos. "Mesmo depois de explicar, ela continuou insistindo nos créditos. Então, eu apenas aceitei e tive que explicar para o meu namorado que ele precisaria ir à loja escolher um produto no mesmo valor dos créditos", conta o rapaz.

No caso de Paulo, Carla afirma que a loja não pode oferecer vale-troca ou créditos no lugar do reembolso, uma vez que a lei assegura que o dinheiro seja devolvido ao cliente. "A loja não pode impor, salvo se houver concordância expressa do consumidor", diz a advogada.

Prazos

Carla Simas explica que, ao contrário das compras realizadas em lojas físicas, onde a troca pode ser realizada devido a defeitos no produto, nas compras on-line é possível recorrer ao direito do arrependimento. "O consumidor pode desistir da compra em até sete dias, contados do recebimento do produto, com devolução integral dos valores pagos, inclusive, frete, sem necessidade de justificativa."

Para trocar mercadorias adquiridas em lojas físicas, o prazo é de 30 dias para produtos não duráveis, como alimentos ou produtos de higiene pessoal, e de 90 dias para produtos duráveis, como roupas e calçados.

O prazo começa a partir da data de recebimento ou da constatação do defeito oculto. "O fornecedor tem até 30 dias para sanar o vício. Caso não o faça, o consumidor pode exigir a substituição do produto, a restituição do valor pago ou o abatimento proporcional do preço", ressalta.

Recusar a troca pode ser considerado prática abusiva quando existe um defeito comprovado, quando a loja descumpre a política anunciada, impõe prazos inferiores aos legais ou quando condiciona a

troca à compra de outro produto.

Ilmar Muniz, especialista em direito do consumidor, explica que produtos personalizados ou encomendados não seguem as regras comuns de troca, já que são produzidos de forma exclusiva para o consumidor. A exceção ocorre quando há problemas na entrega ou na confecção do item. Além disso, quando o consumidor recebe um produto diferente daquele que adquiriu, a lei garante uma solução imediata por parte do fornecedor, sem custos adicionais. Nesses casos, o cliente pode exigir a correção do erro, a troca ou a devolução do valor pago.

*Estagiária sob a supervisão de Eduardo Pinho

» F & N VAREJISTA DE GÁS COBRANÇA A MAIS NO BOTIJÃO

Anna Luyza Silva, 19 anos, moradora do Paranoá, procurou a coluna para reclamar da cobrança indevida realizada pela F & N Comércio Varejista de Gás LTDA no botijão de gás. "O gás de cozinha estava R\$ 110, mas cobraram R\$ 120, muito superior ao combinado", descreveu. Ela só percebeu que a cobrança tinha sido maior quando viu a fatura do cartão. "Por mais que não tenha sido um acréscimo muito grande, é algo que não estava previsto", relatou.

Resposta da empresa:

» "Agradecemos o contato e a oportunidade de explicar os fatos mencionados. Gostaríamos de pedir desculpas à consumidora e informar que isso foi um erro no momento de digitar o valor na máquina de cartão. Entramos em contato com a cliente e resarcimos o valor."

Resposta da consumidora:

» "Eles entraram em contato e resolveram o problema. Obrigada pela ajuda."



» CASA BELA MÓVEIS SOFÁ COM DEFEITO

Pedro Alcântara, 32 anos, relatou sobre um sofá que estragou dias após o recebimento do móvel. "Comprei um sofá pelo WhatsApp, com intensa troca de mensagens, áudios, vídeos e fotos. A garantia padrão seria de três meses, mas informaram que prestavam assistência por um ano caso tivesse problema relacionado à estrutura ou espuma do móvel. Dois dias após receber o sofá, já estava fazendo barulho no braço em alguns momentos e havia um buraco. Fui informado de que apenas o gerente poderia resolver. No entanto, ele não respondeu às mensagens. A empresa não dá nenhuma saída viável", reclama.

Resposta da empresa:

» A Casa Bela Móveis informou que agendou uma inspeção do técnico da marca de sofás para verificar o problema. De acordo com a empresa, o técnico estava afastado por motivos de saúde.

Resposta do consumidor:

» "Era para ele ter vindo na última quarta-feira, mas ninguém apareceu. Agora, levarei a questão para outras instâncias que atendem ao direito do consumidor", lamentou.

RECLAMAÇÕES DIRIGIDAS A ESTA SEÇÃO DEVEM SER FEITAS DA SEGUINTE FORMA:

- » Breve relato dos fatos
- » Nome completo, CPF, telefone e endereço
- » E-mail: consumidor.dj@abr.com.br
- » No caso de e-mail, favor não esquecer de colocar também o número do telefone
- » Razão social, endereço e telefone para contato da empresa ou prestador de serviços denunciados
- » Enviar para: SIG, Quadra 2, nº 340 CEP 70.610-901 Fax: (61) 3214-1146

Telefones úteis

Anatel 1331 | Anac 0800 725 4445 | ANP 0800 970 0267 | Anvisa 0800 642 9782 | ANS 0800 701 9656 | Decon 3362-5935 | Inmetro 0800 285 1818 | Procon 151 | Prodecon 3343-9851 e 3343-9852

Renovação da fé católica

Celebração reuniu fiéis em procissão da Cúria até a Catedral e marcou o encerramento do Ano Jubilar com mensagens de esperança e renovação espiritual

» DAVI CRUZ

Gratidão, fé e renovação espiritual marcaram a missa de encerramento oficial da Arquidiocese de Brasília do Ano Jubilar de 2025. Com uma programação especial que reuniu centenas de fiéis, ontem, a celebração começou ao meio-dia, seguida de uma procissão que partiu da Cúria Metropolitana em direção à Catedral, como forma de simbolizar a caminhada do povo de Deus.

O Jubileu é um tempo especial da Igreja Católica, dedicado à renovação da fé, à conversão e à vivência da misericórdia. O Jubileu é um tempo especial de graça, ligado à tradição bíblica do jubileu (Levítico, 25) e é celebrado de forma ordinária a cada 25 anos. Proclamado pelo Papa Francisco, o Jubileu de 2025 teve como lema Peregrinos da Esperança e convidou os fiéis a um caminho espiritual voltado ao fortalecimento da esperança cristã, mesmo diante das incertezas do presente e do futuro.

Um dos principais símbolos desse período é a Porta Santa, que representa Cristo como caminho de salvação, reconciliação e misericórdia. Aberta no início do Ano Santo, ela convida os fiéis a um percurso espiritual de conversão, oração e renovação da fé. O fechamento das Portas Santas sinaliza o início do encerramento desse período especial de graça e peregrinação, como ocorreu no sábado (27), com o rito de fechamento na Basílica de São João de Letra, e ontem, na Basílica de São Paulo Fara dos Muros.

A conclusão do Jubileu Ordinário acontecerá em 6 de janeiro de 2026, Solenidade da Epifania do Senhor, quando o Papa Leão XIV realizará o fechamento da Porta Santa da Basílica de São Pedro, no Vaticano, ato que encerrará oficialmente o Ano Santo.

Saudações

Antes do início da missa, o arcebispo de Brasília, cardeal Dom Paulo Cezar Costa, dirigiu-se aos fiéis e destacou o significado do Jubileu e da caminhada realizada na procissão. "Essa pequena caminhada que vamos fazer lembra que a nossa vida é uma grande caminhada. Relembra que nós somos caminhantes da esperança", afirmou.

No ocasião, Dom Paulo ressaltou a centralidade da fé e da esperança na vida cristã. "Nós somos sustentados pela fé e, por isso, nosso peregrinar é cheio de esperança. Esperança porque o Senhor está conosco. A certeza de que a nossa esperança

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



No fim da tarde, fiéis carregaram a Cruz Jubilar em procissão na Asa Norte, perto da Basílica de São Francisco de Assis



Dom Paulo também oficiou missa na Basílica de São Francisco



Eduardo e Rose Isidro foram à basílica agradecer por bênçãos

é Cristo, Cristo vivo, esse menino que nasceu em Belém, que morreu e ressuscitou, que está conosco e comigo conosco", destacou.

Por fim, o arcebispo reforçou o sentido espiritual do encerramento do Ano Santo para a Arquidiocese. "Agradecemos a Deus por tudo aquilo que Ele fez na vida das pessoas, na vida das paróquias, na vida das nossas comunidades. Estamos aqui como peregrinos da esperança. O jubileu reacendeu a esperança nos nossos corações, a

grande esperança da fé. Agora somos chamados a sermos missionários da grande esperança da fé, que é Cristo ressuscitado, presente e vivo no nosso meio", disse.

Devoção

Entre os fiéis, o Jubileu foi vivido como um tempo de experiências pessoais profundas. A professora Rosângela Miguel, 69 anos, da Paróquia Cristo Redentor, em Taguatinga, ressaltou a importância

espiritual do Ano Jubilar. "Para mim, que sou católica, essa data é muito importante. Esse ano foi um ano de muita celebração quanto à esperança para nós cristãos, de servir, de amar o próximo, de perdoar, de crer num Deus vivo e presente na nossa vida todos os dias", disse.

Rosângela recordou ainda parte de sua caminhada de fé desde a infância. "Quando pequena, minha avó levava a gente pra igreja. Desde os cinco anos eu lembro que caminhava a pé para assistir a

celebração. Fiz a primeira comunhão, sou batizada. A fé faz parte da minha vida", contou.

Ela também deu testemunho de um momento marcante vivido por meio da fé. "Quando eu estive internada no hospital, quase um mês, fazendo várias cirurgias, não tinha resolução para o caso. Mas, depois de um mês e oito dias, eu recebi alta e me curei. O médico falou que eu comecei uma nova vida. Isso fortaleceu minha caminhada com Deus", relatou.

Davi Cruz/CB/D.A Press



Dom Paulo Cezar Costa celebrou missa na Catedral de Brasília

Davi Cruz/CB



Catedral de Brasília ficou lotada para missa de encerramento

Davi Cruz/CB/D.A Press



Amado e Teresa de Oliveira se casaram na Catedral há 54 anos

CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima. E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



FOI NOTÍCIA NO BRASIL

O encontro entre Brigitte Bardot e o Rei Pelé foi contado no Brasil à época pela revista Cruzeiro, do Grupo Diários Associados, e em outras publicações. Há relatos, ainda, de que o diário francês L'Équipe teria oferecido uma coroa a Pelé para consagrá-lo Rei, mas ele não teria aparecido na cerimônia. O ex-presidente da CBD e da Fifa, João Havelange, também o aguardava no evento.

FUTEBOL E ARTE O dia em que a atriz Brigitte Bardot (1934-2025) conheceu o Rei Pelé, deu pontapé inicial em um amistoso do Santos em Paris e se escondeu no vestiário do Parque dos Príncipes para driblar a invasão dos tietes

Uma tabelinha cinematográfica

Georges Melamed/AFP



Recebida por Pelé no gramado, Brigitte Bardot cumprimenta os jogadores do Santos no Parque dos Príncipes

Fotos: Reprodução/L'Équipe



Santos ganhou o troféu nos pênaltis após empate por 0 x 0



Correria em direção ao vestiário diante de mais de 50 mil fãs



Vestida pelos produtores do evento com as cores da França

MARCOS PAULO LIMA

A morte de Brigitte Anne-Marie Bardot aos 91 anos, ontem, em Saint-Tropez, no sul da França, resgata uma icônica tabelinha da atriz, modelo e ativista francesa com o Rei do Futebol. Era 31 de março de 1971. O Santos embarcou de São Paulo rumo à Europa depois de uma derrota por 2 x 0 para o Palmeiras pelo Campeonato Paulista com Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, e companhia para um amistoso contra um combinado nacional formado por Olympique de Marselha e Saint-Étienne no Parque dos Príncipes, em Paris.

Os organizadores promoveram o encontro com Brigitte Bardot no gramado. A rainha tinha 37 anos. Pelé, tricampeão mundial no México em 1970, 31. "Para aquela ocasião especial, Jean

Bouquin me vestiu com uma camiseta azul, um minishort branco e botas vermelhas. Foi uma epopeia sem precedentes", lembra ela no *Memórias de Brigitte Bardot, Iniciais BB*, editado pela Scipione em 1997.

"Como nunca havia posto os pés num estádio e menos ainda no Parque dos Príncipes, estava gelada de medo quando, precedida por Pelé, desci para o meio daquela arena onde 30 mil espectadores me observavam! Perdida no meio dos times, cercada de fotógrafos e câmeras de TV, dei um chute enraivecido na bola, que aterrissou diretamente na cabeça de um dos fotógrafos que metralhava. Foi demais, foi demais", diverte-se.

Em seguida, Brigitte Bardot relata alguns aborrecimentos. "Cumprida a missão, corri o mais rápido que pude para a escada onde Christian me

esperava. No dia seguinte, os jornais me deram o título extremamente lisonjeiro de gazela branca", conta. "Entretanto, tive a maior dificuldade para sair ilesa daquele inferno. Cercada por todos os lados, precisei me refugiar nos vestiários, cujas portas a multidão não demorou a arrombar, e fui obrigada, como um animal perseguido, a procurar refúgio nos chuveiros", lamenta.

A tietagem para chegar perto de Brigitte Bardot no gramado fugiu do controle. "Nunca me esqueci de Jicky, de Christian, de Jean Bouquin e de Christian Brinccourt, enviado especial da TV e apelidado pelos que me dedicara La Brinque, tentando, junto com os tira, me proteger com o corpo, com a força, com a amizade e com o amor, do maremoto humano, devastador e surdo que é chamado de multidão", escreve na biografia.

Em meio aos contratempos, Pelé ganhou o dia. O escritor Ruy Castro faz uma revelação no livro *Os Garotos do Brasil - Um Passeio Pela Alma dos Craques*. "O Edson era louco por ela (Brigitte Bardot), mas não podia ver seus filmes, porque eles eram proibidos para menores de 18 anos", com partilha o craque das letras sobre o Rei do Futebol.

Primeiro a chamar Pelé de Rei, Nelson Rodrigues comparou a beleza do jogo do melhor jogador de todos os tempos ao patamar de Brigitte Bardot. "É um menino, um garoto. Se quisesse entrar num filme de Brigitte Bardot, seria barrado, seria enxotado. Mas reparem: — é um gênio indubitável. Digo, e repito: — gênio. Pelé podia virar-se para Michelangelo, Homero ou Dante e cumprimentá-los com íntima

efusão: — 'Como vai, colega?... ' De fato, assim como Michelangelo é o Pelé da pintura, da escultura, Pelé é o Michelangelo da bola. Um e outro podem achar graça de nós, mediocres, que não somos gênios de coisa alguma, nem de cuspe à distância", rende-se o escritor na crônica *Meu Personagem da Semana* publicada na *Manchete Esportiva*.

Brigitte Bardot namorou um franco-marroquino-brasileiro. O romance com o jogador de basquete aposentado do Flamengo Bob Zagury começou na vinda ao Brasil em 1964. Questionada para qual time torcia no país na passagem pelo Rio de Janeiro, ela respondeu de mãos dadas com Zagury. "Eu sou Flamengo". Ela e o parceiro eram encantados por Armação dos Búzios, o ponto predileto do ícone do cinema nas viagens ao Brasil.

Leia mais sobre a morte da atriz nas páginas 20 e 21

ESPORTES

MERCADO Inveja do jogador alheio marca o fim de ano das compras nos principais time do país a um mês do Brasileirão

Olho na grama do vizinho

VICTOR PARRINI

O pecado capital da inveja está à solta no mercado da bola do futebol brasileiro neste fim de ano. É preciso blindar o patrimônio para não fortalecer concorrentes diretos nesta janela de transferências. Não são poucos os casos de clubes de olho na grama dos vizinhos, quase sempre mais verdinhas e bonitas do que do próprio centro de treinamento.

O Fluminense é um dos mais atentos aos ativos de outros clubes. O tricolor das Laranjeiras espera concretizar operações para diferentes setores nos próximos dias. O Atlético-MG tem peças que interessam, como o atacante Hulk e o lateral-esquerdo Guilherme Arana. A negociação envolvendo o defensor é menos complicada e deve ter desfecho positivo nos próximos dias, sobretudo por causa da chegada de Renan Lodi para a posição no Galo.

Em contrapartida, a conversa por Hulk é mais sensível. O Fluminense sondou a relação dele com o Atlético-MG e entendeu a situação com o estafe do jogador de 39 anos. Inicialmente, o time mineiro não planeja ceder o atacante campeão do Brasileirão e da Copa do Brasil em 2021. Uma reunião entre os clubes nesta semana definirá se há possibilidade de negócio.

Outra opção analisada pelo Fluminense para o ataque é Everton Cebolinha. O ponta de 29 anos é reserva do Fluminense, não tem continuidade bancada pela diretoria e recebe sondagens. A diretoria tricolor contatou os empresários do atacante para sondar a situação.

O contrato de Cebolinha com

Pedro Souza/Atlético-MG



O atacante Hulk e o lateral-esquerdo Guilherme Arana são os dois jogadores do Atlético-MG monitorados pela diretoria do Fluminense

o rubro-negro é válido até o fim de 2026 e o permite assinar pré-contrato com qualquer clube e sair de graça na temporada seguinte. Após o título da Libertadores, o jogador revelou ter pedido para sair.

"Tive consulta de seis clubes antes do Mundial. Pós-Mundial,

também tive uma proposta muito boa de um clube turco. Acabei tendo uma conversa com o Filipe (Luís), pedindo para ele me liberar. Era final da janela, acabou que não quiseram nem escutar a proposta do clube. Era uma proposta muito boa pra mim financeiramente", abriu o jogo após a final da

Libertadores contra o Palmeiras. O Flamengo não fica de fora do movimento. Embora ostente artistas luxuosos na zaga, como a dupla formada por Léo Pereira e Léo Ortiz e Danilo, autor do gol do tetra continental, a diretoria está próxima de anunciar o jovem Vitão, de 25 anos, do Internacional.

O defensor esteve muito próximo de fechar com o Cruzeiro do técnico Tite, mas gostou da proposta rubro-negra: contrato até 2029. A operação gira em torno de R\$ 65 milhões e inclui o perdão da dívida de R\$ 21,6 milhões do colorado pelo compra do volante Thiago Maia em 2024. O pagamento foi

parcelado em 10 vezes, mas os gaúchos não pagaram.

O Grêmio tenta a contratação do volante Everton Araújo, do Flamengo. A diretoria tricolor formalizou o interesse, mas foi informada de que não tratará do assunto neste momento. Uma das explicações é a força-tarefa da cúpula carioca para resolver a renovação do técnico Filipe Luís. Volantes não faltam no plantel do Imortal: Arthur, Dodi, Edenilson, Cuéllar, Camilo e Noriega. O plantel também conta com Villasanti, machucado, e a cria da base, recém-promovida, Tiaguinho.

Com o alívio da permanência na elite, o Santos sonha em ter um elenco mais competitivo. Além da manutenção de Neymar, o Peixe analisa investimento em Rony, do Atlético-MG. Embora tenha contrato com o Galo até 2027, o atacante de 30 anos não deve ter saída dificultada. A companhia paulista pode usar como garantia parte dos R\$ 11 milhões recebidos pela venda de Guilherme ao Houston Dynamo, dos Estados Unidos.

O Santos espera ter Gabriel Barbosa para a próxima temporada. O alvinegro praiano articula um empréstimo com o Cruzeiro. Pesa na balança o fato de o atacante e o técnico Tite não terem bom relacionamento. O salário milionário seria dividido entre as duas diretorias. Há otimismo para que o negócio seja fechado antes da virada do ano.

Após vender Aníbal Moreno ao River Plate, o Palmeiras foi buscar Marlon Freitas no Botafogo. O esforço alvinegro para tirar o capitão das conquistas alvinegras do Brasileirão e da Libertadores em 2024 é R\$ 33 milhões.

Flamengo tem planos B, C e D para "não" de Filipe Luís

A prioridade do Flamengo é manter o técnico Filipe Luís em 2026, mas a permanência do treinador ainda é incerta. Ele já deu ok para a proposta da equipe rubro-negra, mas resta entrave financeiro acerca da remuneração do auxiliar e do preparador físico

da comissão técnica do ex-lateral. Com isso, o clube coloca três comandantes na mira em caso de saída do atual treinador. A informação é do GE.

Leonardo Jardim, que se despediu do Cruzeiro há poucas semanas, anunciou uma pausa na

carreira para cuidar da saúde. O treinador é muito bem avaliado no Flamengo e compõe a lista de opções da equipe. O problema é que o português não parece disposto a voltar aos trabalhos. A informação inicial é do jornal Extra.

Destaque do Botafogo em 2024,

Artur Jorge é outro nome que agrada a diretoria do Flamengo. Há, no entanto, um "porém". O treinador tem contrato com o Al-Rayyan, do Catar, até meados de 2027 e uma multa rescisória alta: cerca de US\$ 6 milhões (aproximadamente 33,2 milhões na cotação atual).

Por fim, o técnico Thiago Motta também pode ser uma das apostas. Ele está livre no mercado desde o mês de abril, quando saiu da Juventus. O treinador nunca trabalhou fora da Itália e tem pouca experiência à beira do campo.

BASQUETE

Brasília dá adeus a 2025 focando no Super 8

O Brasília se despede, hoje, de 2025 pensando em 2026. O duelo contra o Bauru, às 19h30, no interior de São Paulo, é o último da companhia do Distrito Federal pelo Novo Basquete Brasil (NBB) no ano. O pensamento está no próximo e no primeiro mata-mata oficial da temporada: a Copa Super 8, a reunião entre os melhores do primeiro turno da competição nacional.

O provável adversário do Brasília na Copa Super 8 será o tetra-campeão do NBB, Franca. Curiosamente, as equipes se enfrentaram no sábado. Os paulistas levaram a melhor, por 92 x 84. O reencontro será importante para observação do treinador da Seleção Brasileira, o croata Aleksandar Petrović. Cinco dos 13 atletas convocados pelo técnico para os compromissos pelas

Eliminatórias da Copa do Mundo contra o Chile atuam pelo time do DF ou do interior de São Paulo.

O Franca ostenta o armador Georginho de Paula, o pivô Lucas Dias e o ala Paulo Henrique, apelidado de Zu Jr. O Brasília se orgulha da evolução do gigante Brunão, de 2,02m de altura, e do talentoso ala Daniel Von Raydin.

A lei do ex também entrará em quadra. Destaque do Brasília Basquete nesta primeira parte de NBB 2025/2025, o armador Facundo Corvalan reencontrará o Franca podendo despachar o antigo time.

O argentino 27 anos foi campeão da última temporada do torneio pela equipe paulista e é o cestinha do time do DF na competição, com média de 14,4 pontos por jogo, e o líder de assistências, índice de 4,8 passes na medida por partida.

Formato

A Copa Super 8 é disputada desde a temporada 2018/2019 e será realizada de 24 a 31 de janeiro. O torneio tem confrontos 1º x 8º da classificação do primeiro turno do NBB, 2º x 7º, 3º x 6º e 4º x 5º. Depois do primeiro mata-mata, haverá semifinal e final. Adversário do Brasília, o Franca tem a vantagem de jogar em casa. (VP)

Luiz Marques/@lsmarkesfotos



O pivô Brunão é uma das apostas do Brasília hoje contra o Bauru

O vínculo de Filipe Luís, assim, continuará ativo até as 23h59 de quarta-feira. Ou seja, como o contrato expira daqui a dois dias, este intervalo será crucial para a diretoria acertar a situação de seus pares. No entanto, o tempo é escasso.

D estaque do dia



Batalha dos sexos

Número 1 do mundo, Aryna Sabalenka foi derrotada por 2 sets a 0, com parciais de 6/3, pelo australiano Nick Kyrgios, ex-Top 13 e número 671 do ranking, no jogo de exibição "Guerra dos Sexos".

SANTOS

O Santos anunciou, ontem, que está instalando no campo 1 do CT Rei Pelé grama sintética e cita como vantagem mais durabilidade, menor necessidade de manutenção e condições ideais para o trabalho diário da equipe profissional. No início deste ano, Neymar e outros colegas lideraram movimento por piso natural.

ATHLETICO-PR

O Athletico-PR anunciou a contratação do lateral-direito Gilberto, de 20 anos. O jogador é um dos destaques das categorias de base do Palmeiras. O atleta assina vínculo válido por uma temporada. O lateral já se apresentou no CT do Caju e deve ser aproveitado na disputa do Campeonato Paranaense.

VASCO

O Vasco necessita da contratação de um volante para a próxima temporada e avalia o nome de Douglas Luiz, que atualmente defende o Nottingham Forest, da Inglaterra. Ele está emprestado pela Juventus até o final de junho de 2026, mas ainda não ganhou espaço no time inglês. Ele tem passagem pela Seleção Brasileira.

MANCHESTER CITY

Autor do gol do Nottingham Forest na derrota para o Manchester City por 2 x 1 no último sábado, Igor Jesus recebeu elogios do técnico Pep Guardiola. "O Igor Jesus ganha todas as bolas que disputa", disse, referindo-se ao destaque do Botafogo nas conquistas da Libertadores e do Brasileirão em 2024.

GLOBE SOCCER

O francês Ousmane Dembélé foi eleito o melhor jogador do mundo pela Globe Soccer Awards. A eleição é organizada pela Associação Europeia de Clubes (ECA) em conjunto com a Associação Europeia de Agentes de Jogadores (EFAA). O jogador do PSG também ganhou a Bola de Ouro da revista France Football e o Fifa The Best.

FÓRMULA 1

De férias da Fórmula 1, Max Verstappen chegou ontem ao Brasil. O piloto da Red Bull desembarcou no jato particular em São Sebastião dos Ferreiros, no Rio de Janeiro. A informação foi dada pelo perfil @VerstappenJet no X (antigo Twitter). Ele vai curtir o réveillon em família na casa do sogro, o tricampeão Nelson Piquet.

CINEMA Brigitte Bardot foi atriz símbolo de uma era em filmes icônicos, na moda e na luta pelos direitos dos animais

Ativista da causa animal

» ISABELA BERROGAIN

Em 1973, Brigitte Bardot abriu mão dos holofotes e se aposentou da profissão de atriz aos 38 anos para se dedicar integralmente à defesa dos animais. Em 1986, criou a Fundação Brigitte Bardot, financiada inicialmente com a venda de joias e objetos pessoais, e lutou, a partir da instituição, contra a caça de focas no Canadá, as touradas na Espanha, o consumo de carne de cavalo e o uso de animais em testes laboratoriais, tornando-se uma das vozes mais ativas da militância animal na França.

No ano passado, a francesa concedeu uma entrevista à Agence France-Presse (AFP), em que afirmou ter "muito orgulho do passado como atriz" e que o sucesso mundial que conseguiu alcançar é de grande ajuda na proteção dos animais. Na autobiografia *Initiales B.B.*, lançada em 1995, a artista definiu o período no cinema como um rascunho da própria vida, e ressaltou que a missão mais importante que recebeu foi dar voz à causa animal.

A instituição Pessoas pelo Tratamento Ético dos Animais (PETA) chegou a conceder à francesa, em 2001, o prêmio PETA Humanitarian Award, como reconhecimento pela luta em defesa dos animais, especialmente contra a caça às focas.

Em maio deste ano, a atriz revelou à imprensa internacional que a chave de virada para dizer adeus ao cinema e abraçar o ativismo foi justamente durante as gravações do último filme da carreira, *A edificante e alegre história de Colinot*, onde conheceu, entre os figurantes, uma senhora e sua cabra de estimação.

Na entrevista, Brigitte relatou que ia vê-los sempre que tinha uma folga entre as filmagens, até que um dia a senhora lhe disse que, durante a Primeira Comunhão do neto, iriam fazer um grande churrasco com o animal. "Fiquei horrorizada! E comprei a cabra imediatamente. Levei-a para o meu hotel quatro estrelas; ela dormiu no meu quarto e até na minha cama com meu cachorrinho", contou a artista.

AFP



Ativista, Brigitte Bardot dedicou grande parte da vida à causa animal

AFP



A atriz comparou a gravidez do filho, Nicolas-Jacques Charrer, a um tumor

Personalidade controversa

Aposentada da carreira artística, Brigitte Bardot teve os últimos anos de vida marcados por declarações polêmicas, frequentemente proferindo insultos homofóbicos e incitando ódio racial. Em 2008, quando a atriz foi autuada por dizer que a comunidade muçulmana estava "destruindo seu país e impondo seus atos", a promotora Anne Fontette disse estar cansada de processar a atriz, que, desde 1997, havia sido multada quatro vezes por falas semelhantes.

Em 1999, a atriz já havia sido multada por falar que a terra natal dela estava sendo "invadida por uma superpopulação de estrangeiros, especialmente muçulmanos". Em 2021, ela foi condenada na França por insultos racistas contra moradores da ilha de Reunião, após enviar uma carta com declarações consideradas ofensivas, se referindo a eles como nativos que teriam "preservado seus genes selvagens". Antes, ela havia enviado uma carta, em 2019, ao então delegado do governo da ilha, denunciando a "barbárie dos habitantes de Reunião com os animais". Ela se desculpou posteriormente.

A atriz também esteve no centro de controvérsias em 2018, durante o auge do movimento feminista Me Too, quando

tentou minimizar denúncias de assédio feitas por outras atrizes. Em entrevista à imprensa internacional, ela afirmou que muitas acusações eram "exageradas" ou usadas como "forma de autopromoção".

Na esfera pessoal, a vida de Brigitte também foi marcada por declarações polêmicas. Em *Initiales B.B.*, a atriz chegou a comparar a gravidez de seu filho Nicolas-Jacques Charrer, nascido em 1960, com "um tumor" que crescia dentro dela. "Eu olhava para minha barriga lisa e esbelta no espelho como para uma querida amiga sobre a qual eu estava prestes a fechar a tampa de um caixão", escreveu a francesa no livro.

Ainda na autobiografia, Brigitte definiu o parto como uma experiência traumática: "A histeria que me cercava era uma loucura. A sala de parto instalada na minha casa, os fotógrafos atrás das janelas, os que se disfarçavam de médicos". Nicolas foi criado pela família do pai, Jacques Charrer, de quem a atriz se divorciou em 1962.

Antes do lançamento do livro, o filho e o ex-marido tentaram censurar na Justiça as passagens em que eram mencionados, sem sucesso. Após a publicação, porém, ela foi obrigada a pagar cerca de R\$ 200 mil em multas aos dois por invasão de privacidade.

Temporada no Brasil

No auge da carreira, Brigitte Bardot desembarcou no Rio de Janeiro em 1964 com o objetivo de fugir da perseguição dos paparazzi. A atriz, porém, foi recebida por mais de 200 fotógrafos e jornalistas que a aguavam no aeroporto carioca e acabou concedendo uma entrevista coletiva em troca de alguns dias de tranquilidade.

Acompanhada pelo franco-marroquino Bob Zagury, jogador de basquete e seu namorado à época, a francesa morou em Búzios por três meses. Chegando lá, encontrou um vilarejo de pescadores sem infraestrutura, o que encantou a artista, que estava em busca de tranquilidade. À imprensa internacional, Brigitte afirmou guardar recordações únicas do período: "Uma lembrança mágica, magnífica".

"Foi o lado selvagem do lugar que me seduziu. Na época, era apenas uma aldeia de pescadores sem água encanada ou eletricidade. Vivíamos como Robinson Crusoé em praias

selvagens e desertas. As ruelas eram cheias de leitões pretos e galinhas. Nós vivíamos de pesca, farofa, manjedouras e muito sol", descreveu.

A paixão por Búzios foi tamanha que, em dezembro do mesmo ano, Brigitte retornou para passar o Natal e o réveillon. Dessa vez, no entanto, a passagem foi breve, durando apenas 10 dias. A temporada da estrela do cinema no município carioca trouxe projeção internacional ao local, transformando Búzios em destino turístico.

Em homenagem à francesa, foi criada a Orla Bardot, onde foi instalada uma estátua de bronze da atriz. Nas redes sociais, a prefeitura de Búzios lamentou a morte da artista: "Búzios te guarda em silêncio e em imagem. Nas fotografias que atravessam décadas, no olhar livre que nunca pediu permissão, nos pés descalços que tocaram essa terra como quem reconhece um lar. Cada foto sua é mais do que registro é presença viva, é gesto de liberdade congelado no tempo".

AFP



Buscando fugir dos holofotes, a atriz morou em Búzios por três meses

Cinco filmes da atriz francesa

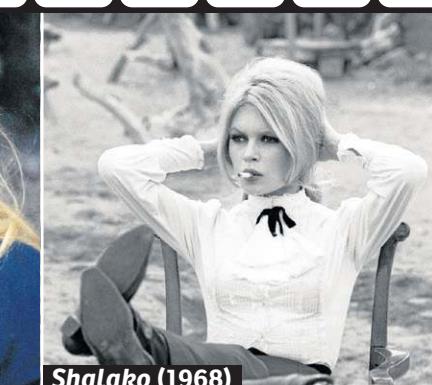


Foto: Reprodução

E Deus criou a mulher (1956)

A verdade (1960)

Vida privada (1962)

O desprezo (1963)

Shalako (1968)

Brigitte e a moda

Desde que surgiu nas telas de cinema, nos anos 1960, o estilo sensual e descontraído de Brigitte Bardot inspirou de sapatilhas de bailarina a camisas de marinheiro, símbolos da mulher francesa desinibida.

» Sapatilhas: Bardot, bailarina clássica antes de se tornar atriz, estava habituada às sapatilhas de balé Repetto. Em 1956, ela pediu à marca que lhe fizesse sapatilhas igualmente leves e confortáveis, porém mais elegantes e sensuais. Essas sapatilhas Cinderela, em vermelho-carmim, são a peça principal do figurino em *E Deus criou a mulher*, de Roger Vadim. Desde então, a sapatilha tornou-se um sucesso de vendas da marca, disponível em várias cores e materiais. Bardot combinava o calçado com saias midi folgadas ou calças skinny.

» Estampa vichy: Na década de 1960, as mulheres se casavam de branco, mas B.B. rompeu com essa tradição. Em 1959, ela disse "sim" ao ator Jacques Charrer com um vestido rosa em estampa vichy (xadrez) com mangas três quartos e bordado inglês. Tudo corado pela volumosa cabeleira loira sem nenhum acessório. Até então, a estampa vichy era associada a panos de cozinha ou potes de geleia na França. "Desenhei um vestido que me lembrava as pastorinhas do século 18", explica Jacques Esterel, criador do vestido, do qual foram vendidos milhões de exemplares em todo o mundo. Décadas depois, o mito segue vivo: em 2010, a casa de artigos luxuosos de couro Lancel lançou uma coleção de bolsas BB, forradas com vichy cor-de-rosa.

» Camiseta marinière: A Chanel transformou em feminina esta peça originalmente militar e masculina, usada por marinheiros franceses, mas foi Bardot que deu fama internacional a marinière, a camiseta listrada que usava solta ou justa ao corpo. O cineasta Jean-Luc Godard vestiu a intérprete com uma marinière em *O desprezo*, em 1963, combinada com uma faixa larga nos cabelos, que se tornou outra marca de seu estilo.

» Ombros de fora e o decote Bardot: a atriz nomeou um decote inspirado em seu estilo, com os ombros e a parte de cima do busto descobertos, às vezes em formato de coração.

» Western: No fim da década de 1960, B.B. usou um microvestido de couro e botas até as coxas, um look criado para ela por Roger Vivier. Na década de 1970, a atriz tornou-se fã do estilo Cavalli, com sua mistura de jeans e couro e suas estampas de animais.

» Cabelos volumosos, olhos felinos: Seja com os cabelos soltos e despenteados, presos em um coque ou em tranças, o penteado volumoso de B.B. virou fonte de inspiração em várias ocasiões. Às vezes, ela os prendia com uma echarpe para ressaltar os olhos. A atriz também lançou a moda da maquiagem esfumada nos olhos, ressaltada com delineador, dando a impressão de um olhar felino. (AFP)

HORÓSCOPO

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Mercúrio e Saturno em quadratura. Encontra um lugar para te acomodar enquanto o barulho e o movimento ficam frenéticos, porque a coincidência dos aspectos estelares e das festas de fim de ano resulta em perigos diversos para aqueles que estiverem em movimento se deslocando pelo mundo, seja por ar, por terra, por água ou por teletransporte quântico. Minimiza os deslocamentos, encurta as viagens, segue sempre pelo que seja mais seguro e, principalmente, não temas mudar todos teus planos se por essas coisas misteriosas da vida tua alma for tomada por pressentimentos estranhos. Cuida de ti e cuida também de todas as pessoas, conhecidas ou anônimas, porque só a colaboração e o respeito mútuo serão condições eficientes para superar os transtornos de deslocamento.

**ÁRIES**
21/03 a 20/04

Nada que você não queira e nem tampouco nada que seja contrário ao que a prudência estipular como sendo o melhor caminho, enfim, nada que seja perigoso demais para este momento, sua alma precisa evitar encrenças.

**LEÃO**
22/07 a 22/08

Preserve a retidão, evitando cair na tentação de cometer infrações, por menores que sejam, em virtude de ganhar vantagem. Preserve a retidão, para que a segurança e a prudência sejam as notas dominantes deste momento.

**SAGITÁRIO**
22/11 a 21/12

Evite complicar, ao contrário, dentro do seu alcance simplifique tudo, desde que isso não signifique negligenciar as necessárias medidas de segurança e proteção que devem ser respeitadas. É assim.

**TOURO**
21/04 a 20/05

Às vezes a teimosia compensa, mas em geral ela produz transtornos, porque é como se a teimosia de uma pessoa estimulasse a teimosia de todas, e aí, com um cenário cheio de pessoas teimosas, os resultados dão no que dão.

**VIRGEM**
23/08 a 22/09

Tentando fazer a coisa certa, talvez você faça a errada, não por falta de boa vontade e de boas intenções, mas porque o cenário muda e as pessoas não ajudam nem um pouco. Procure a quietude, isso sim.

**CAPRICÓRNIO**
22/12 a 20/01

Se você não se sente confortável com o andamento dos planos e no seu íntimo imagina que talvez seja melhor modificar tudo, não hesite mais, faça as coisas dentro da margem de segurança que este momento requer.

**GÊMEOS**
21/05 a 20/06

Analise todos os convites, tanto os que as pessoas fizerem quanto também os que parecem ser estendidos por essas coincidências que a vida oferece. Analise tudo antes de tomar qualquer decisão, assim evitará encrenças.

**LIBRA**
23/09 a 22/10

Arrumar as coisas do seu jeito seria ideal, mas como anda todo mundo transtornado, melhor você fazer concessões e que as coisas saiam como saírem. Resistir ao inevitável não seria uma postura sábia neste momento.

**AQUÁRIO**
21/01 a 19/02

Seguir a onda da maioria pareceria tirar de cima suas costas a necessidade de decidir qualquer coisa que o valha, mas seguir a onda não seria, neste momento, uma decisão sábia. Melhor atuar de acordo com a intuição.

**CÂNCER**
21/06 a 21/07

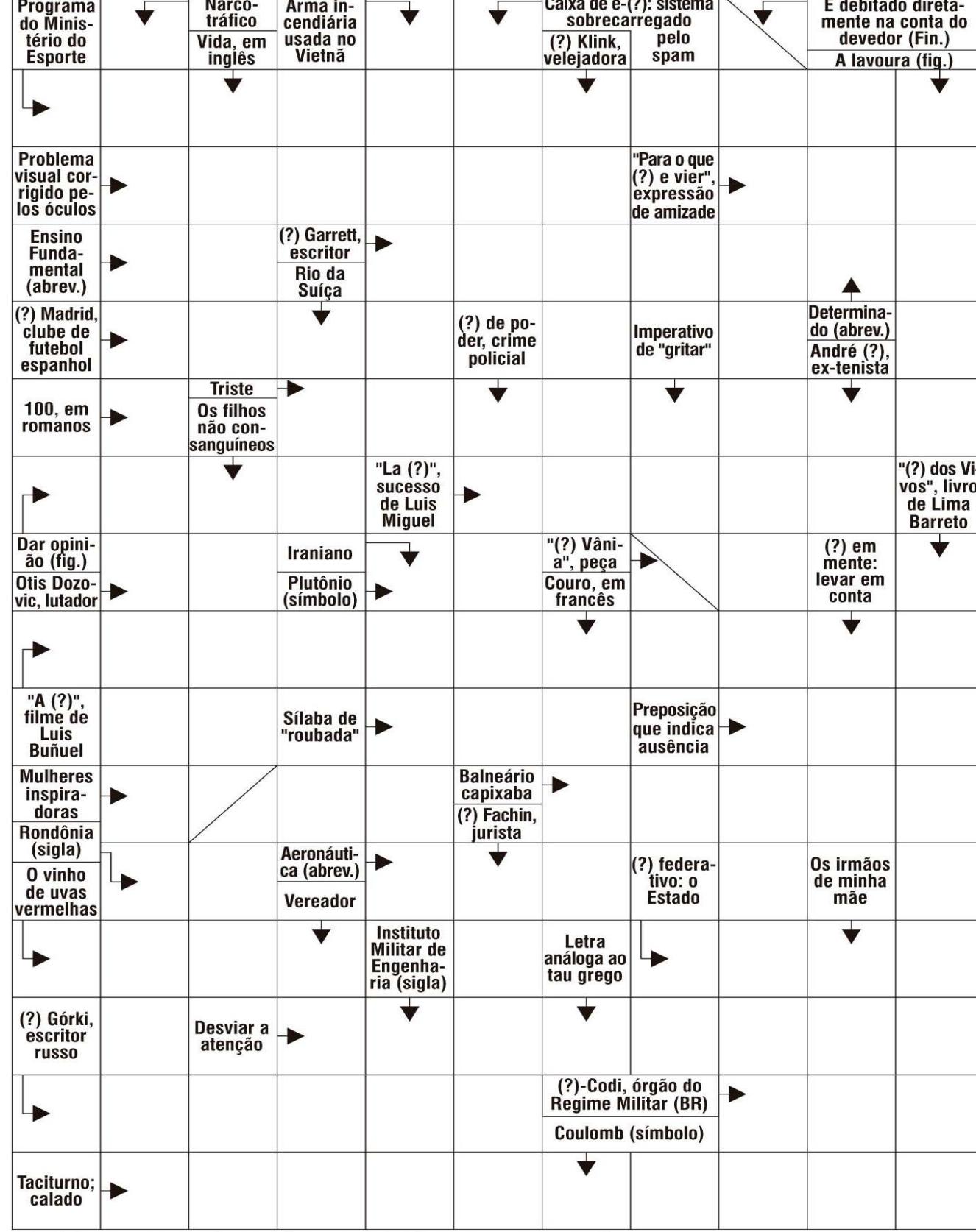
Tentando fazer a coisa certa muitas provavelmente as pessoas interpretam que você está fazendo tudo errado. Agora é um daqueles momentos em que é melhor não se precipitar na tomada de nenhuma iniciativa.

**ESCORPIÃO**
23/10 a 21/11

Ao menor sinal de contrariedade, em vez de arremeter com força para transcender a situação, procure se adaptar e, se necessário, modificar seus planos para se adaptar às circunstâncias dominantes. Assim será melhor.

**PEIXES**
20/02 a 20/03

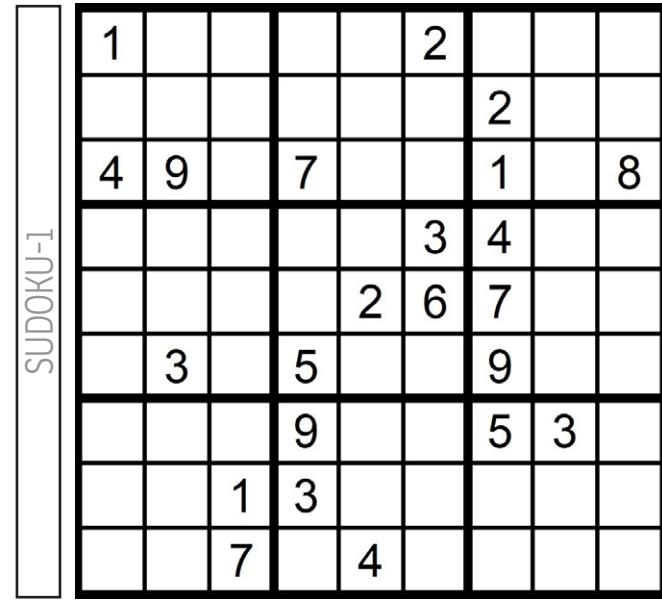
Nesta parte do caminho, e diante das circunstâncias que você não teria como dominar, é prudente se abster de tomar decisões precipitadas mas, ao contrário, prefira andar pelo caminho mais seguro possível. Em nome do bem.

CRUZADAS

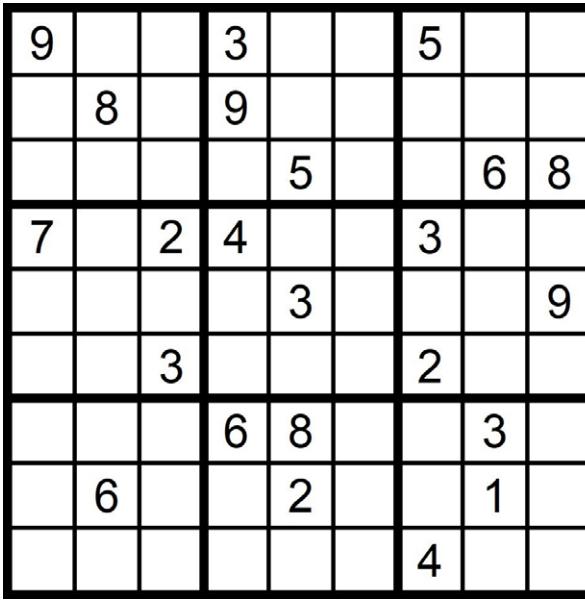
4/cuir — life — mail. 6/máximo — napalm. 11/adolescente.

54

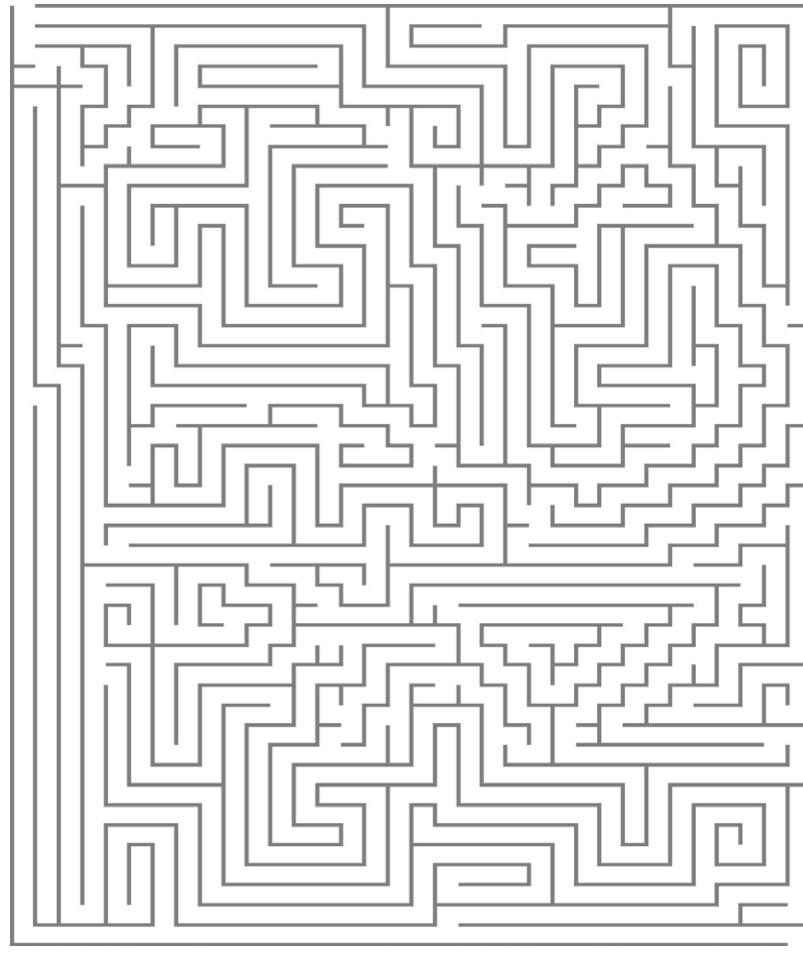
© Ediouro Publicações — Licenciado ao Correio Brasiliense para esta edição



SUDOKU-1



SUDOKU-2

LABIRINTO**SOLUÇÕES****SUDOKU-1**

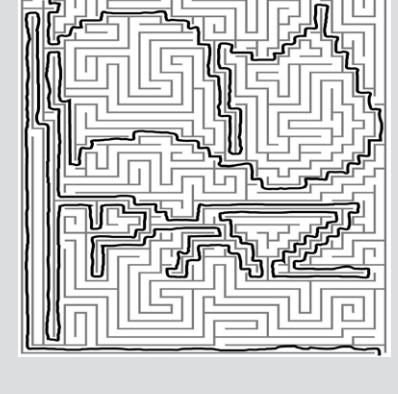
1	7	5	6	8	2	3	4	9
6	8	3	4	1	9	2	7	5
4	9	2	7	3	5	1	6	8
7	1	6	8	9	3	4	5	2
5	4	9	1	2	6	7	8	3
2	3	8	5	7	4	9	1	6
8	2	4	9	6	1	5	3	7
9	6	1	3	5	7	8	2	4
3	5	7	2	4	8	6	9	1

SUDOKU-2

9	2	1	3	6	8	5	4	7
5	8	6	9	4	7	1	2	3
4	3	7	1	5	2	9	6	8
7	5	2	4	9	6	3	8	1
8	1	4	2	3	5	6	7	9
6	9	3	8	7	1	2	5	4
1	4	5	6	8	9	7	3	2
3	6	9	7	2	4	8	1	5
2	7	8	5	1	3	4	9	6

CRUZADAS

C		N	M		R	C	
B	O	L	S	A	T	L	E
M	I	O	P	I	A	D	E
E	F	A	L	M	E	I	D
R	E	A	L	A	T	D	O
C	A	M	A	R	G	O	S
P	I	A	R	B	A	R	C
O	D	P	U	T	I	O	C
A	D	O	L	E	S	C	N
E	T	R	O	U	S	E	M
D	I	V	A	S	I	R	I
R	O	A	E	R	G	T	
R	O	S	E	D	E	N	T
G	D	I	S	T	R	A	I
M	A	X	I	M	D	O	I
S	I	L	E	N	C	I	O
S	O	L	E	N	C	I	O

LABIRINTO

Mito das telas e da liberdade feminina, Brigitte Bardot morreu ontem, em Saint Tropez, na França, onde morava.

Atriz deixa um legado de filmes que mudaram a história do cinema e uma trajetória marcada por escândalos amorosos e polêmicas

Ícone rebelde: da fama ao silêncio

DERRICK CEYRAC

» RICARDO DAEHN

Se, com o fenômeno Marilyn Monroe, o pecado morava ao lado, com Brigitte Bardot, ele era seu epicentro. Tão polêmica quanto sedutora, a atriz francesa morreu ontem, em casa, em Saint Tropez, no sul da França. A morte foi anunciada pela Fundação Brigitte Bardot, criada pela atriz em 1986 para lutar pelos direitos dos animais. "A Fundação Brigitte Bardot saúda a memória de uma mulher excepcional que deu tudo e abandonou tudo por um mundo mais respeitoso aos animais. Sua herança resta viva por meio de ações e de combates que a fundação assume com a mesma paixão e a mesma fidelidade aos seus ideais", diz a nota de pesar da instituição.

Para além das performances em 48 filmes, despreocupada com refinamento dramático, Bardot, que empenhou-se ainda em ser cantora, virou as costas para o cinema, numa reclusão cínica, mas que nunca limitou seu impacto e a perenidade de sua presença, como opinativa e polêmica figura pública. Escândalos e dores não faltaram à estrela que, por muitas vezes, tentou suicídio, até mesmo passado o auge da exposição, nos anos de 1990. Ciente do pioneirismo, Bardot, num livro publicado em 2012, é quem sublinha: "Fui a primeira estrela a ser despojada de todo artifício e a aparecer naturalmente (nua)". A subtração de figurinos foi constante, e sempre "desprovida de remorso".

Basta um clássico... *E Deus criou a mulher* (1956) para entender a extensão do seu alcance no imaginário erótico coletivo. Nascida para a projeção internacional, passou por 15 tentativas, nas telas, antes de estourar com o longa-metragem do então marido, Roger Vadim. Parte do mito estava esboçado em *Manina, a moça sem véu* (1952), para o desgosto do pai Louis, burguês, de família católica perturbado pela exposição da moça em biquíni. A estrela que, na telona, esteve na comédia inglesa *A noiva do comandante* (1955) e chamou a atenção de Vadim ao estampar (numa das 40 vezes) a capa da *Elle*, ainda menor de idade, balizou com uma sensualidade singular cada frame em que encarou a nudez, chegou a ser descrita como enfant terrible (desprovida de filtros), quando o tema era erotismo. Concebida como fenômeno, em texto do livro *Um filme é um filme* (de José Lino Grünwald), Brigitte é dada como uma "celebração do sexo em ebulição, sem qualquer mácula moral ou metafísica".

Junto com discussões sobre ecologia, a rara voz de Bardot se fez ouvida, no cinema, no Festival de Cannes de 2025, quando da exibição na Praia Macé (na Croisette) do documentário Bardot (de Alain Berliner). Na fita franco-belga, a icônica Brigitte Bardot, ativista à

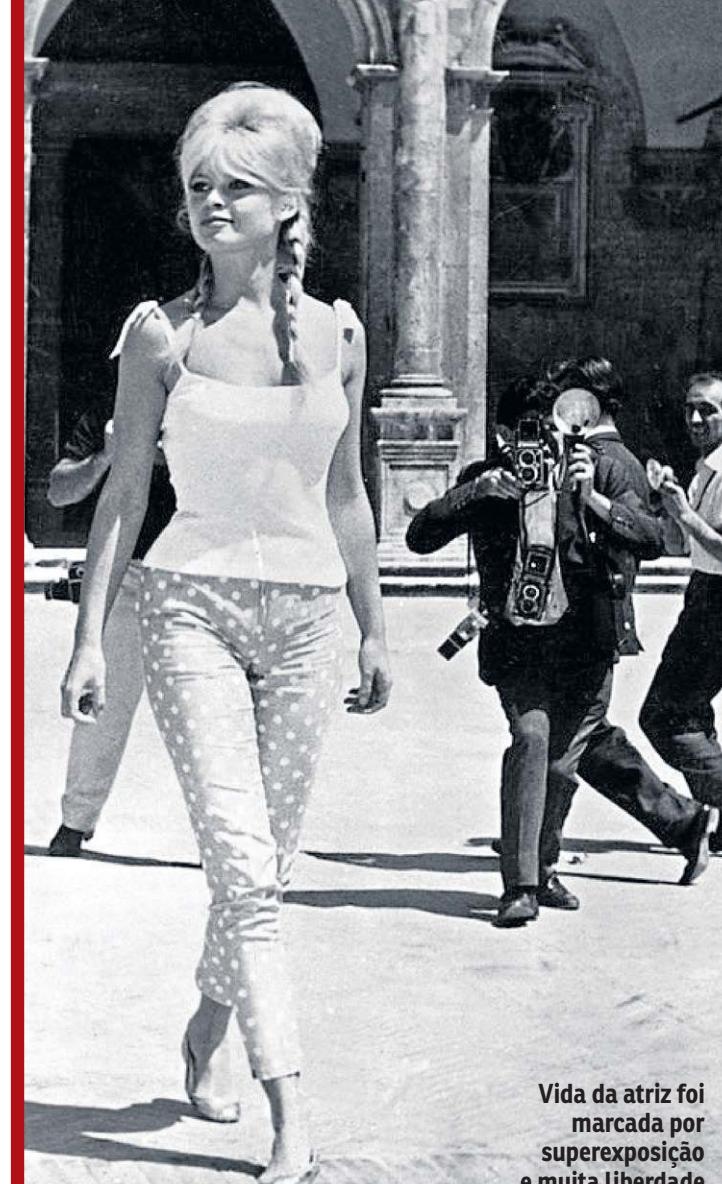
toda prova e que sempre defendeu a feminilidade e os animais, aos 90 anos, se desnudou. Na telona, apareceu ao lado de Paul Watson, Claude Lelouch e Naomi Campbell tratando dos predicados de sempre ser vista como musa e dona de ideias radicais, muitas delas expostas na mídia. Na véspera da condenação do colega Gérard Depardieu, em maio de 2025, por crimes de agressão, assédio sexual e insultos sexistas, Bardot não poupou o poder de fogo em controvérsas declarações de que "homens acusados" de colocar "as mãos na bunda de uma garota" deveriam poder continuar "com suas vidas".

Há quase três meses, em outubro de 2025, a eterna musa destilou a



Brigitte Bardot:
musa ousada,
ativista engajada
e figura controversa

Internet/Reprodução



Vida da atriz foi
marcada por
superexposição
e muita liberdade

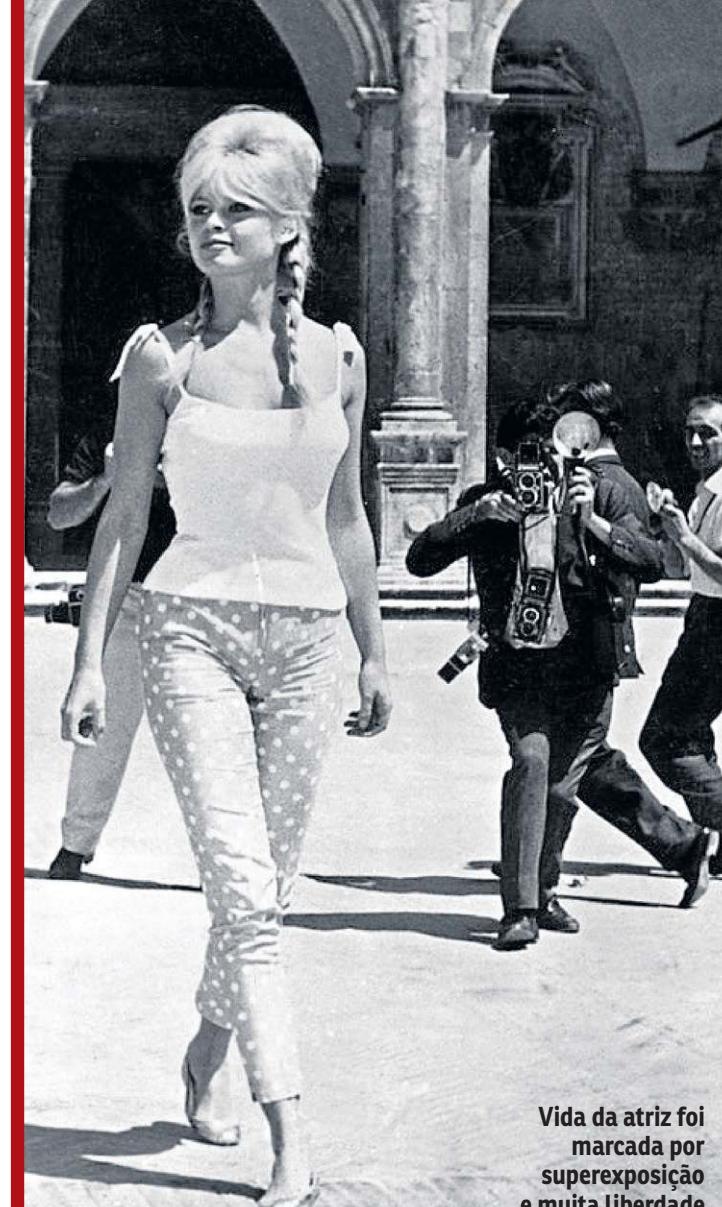
verve crítica, na publicação de *Mon BBcédaire*, com definições de próprio punho (e caligrafia) do mundo como percebe. Nisso, define a França contemporânea como "sombria, triste, submissa, doente e devastada", entre outros adjetivos. Para colegas de profissão, resta a declaração de amor por Jean-Paul Belmondo e algumas ressalvas aos lendários Alain Delon e Marcello Mastroianni.

Fenômeno no Brasil

Tornada cidadã honorária de Armação dos Búzios (Rio de Janeiro), em que aportou em 1963, ao lado do marquinho Bob Zagury, para um recolhimento que atravessou meses, ela redefiniu a visibilidade do local mundo afora e ganhou uma estátua em sua homenagem, na orla do balneário fluminense.

Agarrada à popularidade, em abril de 1964, em enorme registro da revista *Manchete*, ela descreveu as "férias magníficas" num passeio no que chamava de "Barrá" da "Tijuca". Na ocasião, contou sobre um apartamento com vista para a Guanabara recém-adquirido e ainda falou do topázio em forma de coração que levava na bagagem, junto com as decoradas marchinhas de carnaval. "Jamais me senti tão à vontade num país estranho", enfatizou.

A riqueza levou a estrela a dar bases sólidas a causas como a luta a favor dos animais vítimas de exploração humana. Com um leilão de joias, em 1978, fortaleceu a fundação de Proteção dos Animais, que havia criado dois anos antes.



Exemplar, em muitas batalhas, em 1985, foi reconhecida com a honraria do prêmio da Legião de Honra da França. Numa das declarações mais precisas, foi Bardot quem enunciou: "Eu dei minha beleza e minha juventude aos homens, e agora dou minha sabedoria e minha experiência, o melhor de mim mesma, aos animais". Entre conquistas, ela favoreceu o fim da matança indiscriminada de focas, com direito a endosso pelo Parlamento Europeu.

A estrela, que, afastada das telas, declarou o amor aos homens "sensíveis e carinhosos", despertou o apreço dos dois mais conceituados e revolucionários cineastas franceses:

Jean-Luc Godard e François Truffaut. Godard a posicionou como pivô de enorme crise, na pele da personagem Camille Javal, no clássico *O desprezo* (1963). Na fita, baseada em texto de Alberto Moravia e que contou com o icônico cineasta Fritz Lang (de *Metropolis*), um produtor hospeda, na Ilha de Capri, o roteirista destacado para reescrever uma adaptação para cinema da *Odisséia*, de Homero. Mesmo com a decisão de catapultar a estrela Catherine Deneuve para o longa *A sereia do Mississippi* (1969), preferindo Bardot no elenco, Truffaut não economizou superlativos para a estrela que redefiniu a tonalidade de malícia na telona: "(Com James Dean e Marilyn, Brigitte) é uma simples presença que torna arcaicos quase todos os outros atores", avaliou o consagrado diretor.

No cinema de produção inglesa, esteve ao lado de Sean Connery, em

1968, parceiro criativo em *Shalako*, faroeste sobre um pistoleiro que faz a admiradora condessa Irina agir como uma deslocada bond girl em meio a apaches norte-americanos. Quase uma década antes, com *Babette vai à guerra*, ela investiu no estilo aventureiro, num filme ao lado do então marido Jacques Charrier, com quem teve o filho Nicolas, cuja guarda renunciou. À época, os notícias contaram da depressão e dos distúrbios mentais do jovem de 23 anos que, vindo de uma família de militares, tentou o suicídio em 1960. Jacques Charrier morreria 65 anos depois, em setembro passado, com direito a desavenças públicas em tribunais franceses pelo modo como foi retratado em *Iniciais BB*, um livro de memórias da musa.

À frente de uma "vida rara", Brigitte Bardot foi uma das pioneiras a rogar, com direito à lei de 1970, pela "vida privada". Isto depois de relatos de sucessivos escândalos junto à exploração de amantes, numa lista engrossada por personalidades como Gilbert Bécaud, Sacha Distel, Samy Frey, Michael Sarne e Serge Gainsbourg. Num impulso de criatividade, o ator Jean-Louis Trintignant, acusado como catalisador de um adultério de BB, cravou: "Eu não a roubei de Roger Vadim (o primeiro marido da musa). Tomei-a emprestada para aperfeiçoá-la". Dado como o primeiro influencer, pré-mundo digital, o artista plástico Andy Warhol, que produziu obras com a imagem de BB negociadas a 10 milhões de euros, destacou o legado sistemático da artista de "comprar e descartar" amantes. A relação mais recente e estável foi com o empresário Bernard d'Ornale, com quem viveu na pequena Saint-Tropez (França), na mítica casa nomeada La Madrague, um cotidiano simples. Tudo muito distinto da badalação que resultou em sucessivos abortos clandestinos. Mesmo entre os ex-maridos, houve paz — Gunther Sachs levou dela a alunha pública de "ordinário".

Cinco anos antes de declarar voto para a extrema-direita, segundo ela, com a única candidata sensível à denúncia dos rituais metódicos em matadouros, Bardot, em 2007, teve pleitos junto ao presidente Nicolas Sarkozy, em reunião imediata no Palácio do Eliseu. Declarações racistas alimentavam as polêmicas em torno da atriz, que chegou a dizer que os muçulmanos destruíam a cultura francesa. Chegou a ser processada cinco vezes por ódio racial, mas sempre negou as acusações.

Como aliada do governo, em 1974, diante da queda em 10% nas visitas de turistas norte-americanos, Brigitte protagonizou um anúncio pago na televisão convocando viagens.

Lançado há 10 anos no Brasil, um livro de Marie Dominique Lelièvre estabelece BB não como uma atriz, mas como "uma presença", e versa sobre a desinibida estrela que trazia Jacques Chirac ao telefone por "meu Chichi" e que foi capaz de visitar o general Charles De Gaulle para agradecer a homenagem.

Em entrevistas nos últimos 10 anos a jornais como *Le Point* e *Le Monde*, Bardot contou que tinha planejado o próprio funeral. Queria ser velada longe da "confusão dos cemitérios" e da "multidão de babacas", no jardim da Madrague, ao lado de seus animais. Na lápide, apenas o nome, as datas de nascimento e morte, e uma cruz simples, em madeira. "Como eu fiz para meus cachorros, meus cavalos, meus carneiros, que encontrarei", disse.

» **Leia mais na página 20**

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, segunda-feira 29 de dezembro de 2025

Para anunciar ▶ 3342-1000

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA

2 IMÓVEIS ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA & SERVIÇOS

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1
**IMÓVEIS
COMPRA E
VENDA**
1.1 Apart Hotel
1.2 Apartamentos
1.3 Casas
1.4 Lojas e Salas
**1.5 Lotes, Áreas
e Galpões**
**1.6 Sítios, Chácaras
e Fazendas**
**1.7 Serviços e
Crédito
Imobiliário**

1.1 APARTHOTEL

CLASSIFICADOS
GOSTOU DESSE
ESPAÇO?
PATROCINE UMA
RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU
SERVIÇO MAIS VISÍVEL E
FÁCIL DE ENCONTRAR
POR 30 DIAS
PREÇO
ESPECIAL
ANUNCIE AQUI!
ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Express and alto. Lindo apartamento 34m² c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Express and alto. Lindo apartamento 34m² c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS
ÁGUAS CLARAS
1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB
LUGARCERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2
ÁGUAS CLARAS
2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

3 QUARTOS
MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE
QUITINETES

CLASSIFICADOS
GOSTOU DESSE
ESPAÇO?
PATROCINE UMA
RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU
SERVIÇO MAIS VISÍVEL E
FÁCIL DE ENCONTRAR
POR 30 DIAS
PREÇO
ESPECIAL
ANUNCIE AQUI!
ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Express and alto. Lindo apartamento 34m² c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS
ÁGUAS CLARAS
1 QUARTO

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui: lugarcerto.com.br
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2
ASA NORTE
3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m² 3qtos 2banhs local privilegiado 3032-7700/98313-0206 cj5179

ASA SUL
4 OU MAIS QUARTOS
MEU IMÓVEL IMOB
112 COBERTURA de luxo 411m² 4 qtos (3 suítes) 3 vgs cj5211 3322-3443

ACHEI IMÓVEIS DF
CRUZEIRO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE
QUITINETES

CLASSIFICADOS
GOSTOU DESSE
ESPAÇO?
PATROCINE UMA
RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU
SERVIÇO MAIS VISÍVEL E
FÁCIL DE ENCONTRAR
POR 30 DIAS
PREÇO
ESPECIAL
ANUNCIE AQUI!
ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Express and alto. Lindo apartamento 34m² c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS
ÁGUAS CLARAS
1 QUARTO

ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qtos 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540
NOROESTE
3 QUARTOS
ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m² 3 qtos 2 vagas 98311-5595

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m² 3 qtos 2 vagas 98311-5595

1.2
SUDOESTE
2 QUARTOS

SUDOESTE
INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/98581-0151 cj21229

3 QUARTOS
ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qtos 109m² 2 vagas. Tr: 98311-5595

CRUZEIRO
3 QUARTOS
PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qtos Bairro novo 79m² 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA
2 QUARTOS
ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/99112-3991 c/19540

GUARÁ
2 QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

LAGO NORTE
3 QUARTOS

ACONECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m² área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112
LAGO NORTE
3 QUARTOS
ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qtos 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540
NOROESTE
3 QUARTOS
ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m² 3 qtos 2 vagas 98311-5595

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m² 3 qtos 2 vagas 98311-5595

1.3
NÚCLEO BANDEIRANTE
3 QUARTOS

NÚCLEO BANDEIRANTE
RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY
4 OU MAIS QUARTOS
RITA LANDIM VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/98581-0151 cj21229

4 OU MAIS QUARTOS
ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar 2.500m² 504m² const. Ac. Apt Guará 3q 99985-7115 c11533

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m² de á.constr. terreno de 2.500m² 3552-4358 c/12179

SAMAMBAIA
2 QUARTOS

QR 404 Cj 10 cs 7 2qt sl c/ wc forrad. \$ 290mil. 99157-7766 c9495
SOBRADINHO
2 QUARTOS

PEDRO JR C 12778 VENDE
AR 10 Casa 2 qtos 128m², 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

2 QUARTOS
ACONECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m² área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112
LAGO NORTE
3 QUARTOS
ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qtos 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540
NOROESTE
3 QUARTOS
ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m² 3 qtos 2 vagas 98311-5595

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m² 3 qtos 2 vagas 98311-5595

1.3
VICENTE PIRES
4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m² cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

PARK WAY
4 OU MAIS QUARTOS
RITA LANDIM VENDE
COND ALTO da Boa Vista excel lote 504m². Preço ocasião. 98481-4268

4 OU MAIS QUARTOS
ADELSON IMÓVEIS
AE 02 prédio comerc/ resid 2fl + 2ap lt 200m² R\$1.050.000, acs Guará Tr.99857115 c1533

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m² de á.constr. terreno de 2.500m² 3552-4358 c/12179

SAMAMBAIA
2 QUARTOS

QR 404 Cj 10 cs 7 2qt sl c/ wc forrad. \$ 290mil. 99157-7766 c9495
SALAS
ÁGUAS CLARAS

PEDRO JR C 12778 VENDE
AR 10 Casa 2 qtos 128m², 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

4 OU MAIS QUARTOS
ACONECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m² área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112
LAGO NORTE
3 QUARTOS
ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qtos 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540
NOROESTE
3 QUARTOS
ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m² 3 qtos 2 vagas 98311-5595

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m² 3 qtos 2 vagas 98311-5595

1.4
GUARÁ
GUARÁ

QI 31 Consi sala 40m² próximo QE 19, nascente , canto, R\$ 250 mil fi-nancio Tr: 98135-1919

1.4
LOJAS E SALAS
LOJAS
GUARÁ

PEDRO JR C 12778 VENDE
COND ALTO da Boa Vista excel lote 504m². Preço ocasião. 98481-4268

PEDRO JR C 12778 VENDE
COND ALTO da Boa Vista excel lote 504m². Preço ocasião. 98481-4268

LAGO NORTE
ÁGUAS CLARAS

STN SOF Norte Qd 02 Bl B lt 13 ap 102 al 3q ref a.emb sl cz wc asv \$ 1.400 991577766 c9495

STN SOF Norte Qd 02 Bl B lt 13 ap 102 al 3q ref a.emb sl cz wc asv \$ 1.400 991577766 c9495

2
**IMÓVEIS
ALUGUEL**

2.1 Apart Hotel
2.2 Apartamentos
2.3 Casas
2.4 Lojas e Salas
**2.5 Lotes, Áreas
e Galpões**

2.6 Quartos e Pensões
**2.7 Sítios, Chácaras
e Fazendas**

2.2 APARTAMENTOS
ASA NORTE
3 QUARTOS

STN SOF Norte Qd 02 Bl B lt 13 ap 102 al 3q ref a.emb sl cz wc asv \$ 1.400 991577766 c9495

ASAS SUL
2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

**OS MELHORES
IMÓVEIS DE GOIÂNIA**

**QUER MORAR OU
INVESTIR EM
GOIÂNIA?**
**TENHO AS MELHORES
OPÇÕES PRA VOCÊ!**
(62) 98280-1111

VENDER, COMPRAR, ALUGAR, CONTRATAR, DIVULGAR



**O Classificados do Correio
Braziliense é o lugar ideal para quem
deseja fazer um bom negócio!**



Entre em contato para maiores informações

61 98167-9999



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



Instagram: @classificadoscb



Facebook @classificadoscb

2.2 GUARÁ

2.2 APARTAMENTOS

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m² 1 qto
sl. coz á99112-3703 /
3386-9000 cj22002CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m² 1 qto
sl. coz á99112-3703 /
3386-9000 cj22002

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m² 1 suíte Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m². 99112-3703 /
3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QOF conj G loja 40m² para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

2.2 SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m² no C. Clínico Sul 5211
3322-34433
VEÍCULOS3.1 Automóveis
3.2 Caminhonetes e Utilitários
3.3 Caminhões
3.4 Motos
3.5 Outros Veículos
3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

CHEVROLET

ONIX 20/20 TMT LT 1.0 Turbo, prata manual e chave reserva, pneus novos, controle de cruzeiro, tela e painel MyLink. Revisões na concessionária, só DF 99.880Km. Particular R\$53.800 a vista Tr: 61 99221-1682

5
NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES5.1 Agricultura e Pecuária
5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
5.3 Infomática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer5.2 COMUNICADOS,
MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

A MARIA PADILHA
RESOLVE PARA VOCÊ

A MÃE DE SANTO traz amor em 7 horas na palma da mão, faz trabalhos em todas as áreas: amor, passar em concurso, tira depressão, faz cura de doenças, pacto de riqueza, afasta rivais. Consultas com entidade, cartas, presencial ou a distância. Sigilo total. Tenho referências e te dou garantia! (61) 9.9510-0508

ASTRÓLOGA DO AMOR

ATENÇÃO Brasília e entorno acaba de chegar na cidade a Astróloga Dona Vitória, se você tem problemas amorosos, financeiros, familiares, não sofra mais, dona Vitória tem a solução traz o seu amor do jeito que você quer. Consulta online R\$ 20,00 amarração R\$ 80,00 Tel.: (62) 99438-0093

5.2 MÍSTICOS

DONA PERCILIA
FAZEMOS TRABALHO para o amor e buscamos a pessoa amada. Marque sua consulta. Presencial ou on-line. (tarô e Cartas) (61) 98363-5506

5.4 OPORTUNIDADES

CRÉDITO

DINHEIRO E FINANÇAS

DINHEIRO NA HORA

DINHEIRO NA HORA para funcionário público em geral com cheque, desconto em folha ou débito em conta corrente sem consulta SPC/Serasa, Tel: 4101-6727 98449-3461

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

CACAU SOLTERINHA

20 ANOS seios furando a blusa! Faco oral até o fim e deixo finalizar na boca! (61) 99620-9236

6
TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

SELF SERVICE
CONTRATA

GARÇOM/ ATENDENTE / Copeiro/ Pieiro/ Ajudante Cozinha com experiência, p/ Asa Norte. Enviar CV : 98154-7126

MASSAGISTA PRECISA-SE

COM OU SEM Experiência p/Semana ou Fim Semana. Pagamento diário. Tr: 61 98474-3116

SENADO FEDERAL
COORDENAÇÃO DE PROCESSAMENTO
EXTERNO DE LICITAÇÕES

AVISO DE LICITAÇÃO

OBJETO: Contratação de 1 (um) canal de comunicação (enlace) entre a rede do Senado Federal e o backbone da Internet brasileira e internacional, para a prestação de serviço de conectividade para a rede Wi-Fi, protegido por mecanismo integrado de Anti-DDoS, incluindo: instalação, suporte e manutenção.

ABERTURA: 15/01/2026, às 09h30, pelo sistema Compras.gov.br.

EDITAL E INFORMAÇÕES: www.senado.leg.br (Portal da Transparéncia do Senado Federal/Licitações e Contratos), www.compras.gov.br ou na COPEL, Bloco de Apoio 16, 1º andar, telefone (61) 3303-3036.PAULA PARENTE CANTUARIA RAMOS
Pregoeira

6.1 NÍVEL BÁSICO

SOLUÇÃO PARABRISAS
CONTRATA Aux. p/ Instalação de Parabrisas. Ver vagas: www.solucaoparabrisas.com.br/vagas . Tag./ Vic. Pires. Enviar Currículo p/ Whats: (61) 99882-2256TRABALHAR LAN-
CHONETE 15 dias to-
dos os meses Iniciais
R\$4mil, R\$ 2.250 vár-
ios horários à noite em
Sobradinho. Enviar
CV p/ lanchonetes
@gmail.com

NÍVEL MÉDIO

CASA DO COLEGIAL
CONTRATA
ATENDENTES E OPE-
RADORA de Caixa. En-
viar currículo para e-
mail: vagas@casadocolegial.com.br

LA GRILL RESTAURANTE

CONTRATA URGENTE
COZINHEIRO PROFIS-
SIONAL c/experiência
em grelhados. Enviar cur-
rículo p/ 98350-7773VAGAS EXCLUSIVAS
Para PCD S Esplanada
Serviços Terceirizados,
contrata para vagas adminis-
trativas (PCD), CLT +
Benefícios. Ensino mé-
dio e superior. Interessados
dos encaminhar currícu-
lo +audio para: cadastro.
esplanadaservicos
@gmail.comCHAMA
NO ZAP!!

Agora ficou mais fácil anunciar.

Mais rapidez e eficiência na comunicação
com nossa equipe!Escaneie o QR CODE ao
lado e fale agora mesmo
com um dos nossos
atendentes!CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE



AVISO *importante*

Informamos que a Loja e a Central de Anúncios terão funcionamento especial na semana do Ano Novo:

- ★ **Quarta-feira 31/12: Fechados**
- ★ **Quinta-feira 01/01: Fechados**
- ★ **Sexta-feira 02/01: Atendimento normal**

ANTECIPE SEUS ANÚNCIOS!

Para anunciar, ligue: **(61) 3342-1000**

Siga-nos no Instagram e fique por dentro de todas novidades!

@Classificadoscb

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE